



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
COORDENADORIA PEDAGÓGICA
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO CURRICULAR E DE GESTÃO PEDAGÓGICA
CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

LER E ESCREVER

Ensino Fundamental
VOLUME 1 – 5º ANO

Guia de Orientações Didáticas

VERSÃO ATUALIZADA DE ACORDO COM CURRÍCULO PAULISTA

São Paulo, 2020

Governo do Estado de São Paulo João Doria

Governador

Rodrigo Garcia

Vice-Governador

Secretaria de Estado da Educação Rossieli Soares da Silva

Secretário da Educação

Haroldo Corrêa Rocha

Secretário Executivo

Renilda Peres de Lima

Chefe de Gabinete

Valesca Penteado de Toledo Honora

Subsecretária de Articulação Regional do Interior

Maria Elizabeth Gambini

Subsecretária de Acompanhamento da Grande São Paulo

Caetano Pansani Siqueira

Coordenador da Coordenadoria Pedagógica

Cristina de Cassia Mabelini da Silva

Coordenadora da Escola de Formação e Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação

Cristty Anny Sé Hayon

Coordenadora de Gestão de Recursos Humanos

Thiago Cardoso

Coordenador de Informação, Tecnologia, Evidências e Matrícula

Eduardo Malini

Coordenador de Infraestrutura e Serviços Escolares

William Bezerra de Melo

Coordenador de Orçamento e Finanças

Prezado(a) professor(a)

Este guia é parte do Programa Ler e Escrever, que chega ao seu décimo quarto ano presente em todas as escolas de anos iniciais da Rede Estadual e em algumas Redes Municipais de São Paulo. Este programa vem, ao longo de sua implementação, retomando a mais básica das funções da escola: propiciar a aprendizagem da leitura e da escrita e garantir a formação de um estudante leitor e escritor competente.

O material é construído com propostas de leitura e escrita em seu sentido mais amplo e efetivo. Vimos trabalhando na formação de crianças, jovens e adultos para que leiam muito, leiam de tudo, compreendam o que leem; e que escrevam com coerência e se comuniquem com clareza. Tal implementação foi possível devido à iniciativa desta Secretaria Estadual de Educação em desenvolver uma política visando ao ensino de qualidade. Para a implantação do Currículo Paulista, o material foi revisitado, atualizado e adequado às habilidades previstas para os(as) estudantes dos Anos Iniciais do Estado de São Paulo.

A atual gestão contempla em seu Mapa Estratégico 2019-2022 o objetivo de garantir a todos os(as) estudantes aprendizagem de excelência e a conclusão de todas as etapas da Educação Básica na idade certa. Assim, espera-se que a Educação de São Paulo conquiste resultados altamente satisfatórios devido ao um processo de ensino e aprendizagem qualificado. Além disso, o plano tem como visão de futuro transformar o estado de São Paulo na principal referência de educação pública do Brasil até 2022. Para 2030, a visão de futuro é que o Estado esteja entre os sistemas educacionais do mundo que mais avançam na aprendizagem.

O presente ano trará uma gama de instrumentos educativos a serem implementados pelas Diretorias de Ensino e Unidades Escolares e você, professor, é o agente central das mudanças propostas. O grande desafio a ser alcançado em 2020 pela comunidade escolar, é buscar ações autônomas que, vinculadas ao Mapa Estratégico 2019-2022, garantam a aprendizagem de todos os(as) estudantes .

Rossieli Soares da Silva

Secretário da Educação do Estado de São Paulo

SUMÁRIO

Bloco 1 – Introdução

Bloco 2 – Rotina Pedagógica

Bloco 3 – Habilidades contempladas neste volume.....

UNIDADE 1

ATIVIDADE HABITUAL – RODA DE JORNAL.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA – CARTA DE LEITOR

SEQUÊNCIA DIDÁTICA – ESTUDO DA ORTOGRAFIA/GRAMÁTICA

UNIDADE 2

**SEQUÊNCIA DIDÁTICA – ESTUDO DE PONTUAÇÃO
.....**

**PROJETO DIDÁTICO – CONTOS DE ASSOMBRAÇÃO
.....**

INTRODUÇÃO

BLOCO 1

AS PRÁTICAS SOCIAIS DE LEITURA E DE ESCRITA NA ESCOLA

Na tradição escolar, o aprendizado da decifração foi durante muito tempo definido como conteúdo de leitura. Emitir sons para cada uma das letras era uma situação vista como ilustrativa da aprendizagem da leitura. Hoje sabemos que não basta ler um texto em voz alta para compreender seu conteúdo, e a decifração é apenas uma das muitas competências envolvidas na leitura. Ler é, acima de tudo, atribuir significado.

Além disso, se queremos formar leitores plenos, usuários competentes da leitura e da escrita em diferentes esferas e participantes da cultura escrita, não podemos considerar alfabetizado quem sabe apenas o suficiente para assinar o nome e tomar ônibus. Não estamos falando de uma tarefa simples: ela implica a redefinição dos conteúdos de leitura e de escrita. Trata-se não mais de ensinar a língua, com regras e em partes isoladas, mas de incorporar as ações que envolvem textos e ocorrem no cotidiano.

No dia a dia, nós lemos com os mais diferentes propósitos: obter informações sobre a atualidade, localizar endereços e telefones, preparar uma receita, saber notícias de pessoas queridas; e também para tomar decisões, pagar contas, fazer compras, viver situações de diversão e de emoção.

E a escrita, por sua vez, é usada nas mais variadas situações, com diferentes intenções e para nos comunicarmos com distintos interlocutores: dar notícias a pessoas distantes, fazer uma solicitação ou uma reclamação, não esquecer do que é preciso comprar, prestar contas do trabalho feito, anotar um recado e assim por diante.

Tais ações podem e devem ser aprendidas para que se traduzam em comportamentos de leitor(a) e de escritor(a). E esses comportamentos precisam ser ensinados. Claro que é necessário aprender o sistema de

escrita e seu funcionamento; essa aprendizagem pode ocorrer em situações mais próximas das que são vividas na prática e com textos de verdade, escritos com a intenção de comunicar algo.

Trata-se, portanto, de trazer para dentro da escola a escrita e a leitura que acontecem fora dela. Trata-se de incorporar na rotina a leitura feita com diferentes propósitos e a escrita produzida com distintos fins comunicativos, para leitores reais. Enfim, de propor que a versão de leitura e de escrita presente na escola se aproxime ao máximo da versão social, para que nossos estudantes se tornem verdadeiros leitores e escritores.

ATIVIDADES HABITUAIS DE LEITURA

Segundo Bräkling (2012), a organização do trabalho de ensino de linguagem deve levar em conta a maneira mais adequada de gestão do tempo, considerando modalidades didáticas que otimizem a utilização do mesmo.

Nessa perspectiva, as atividades, independentes do ponto de vista da frequência à sala de aula, podem ser habituais – ou permanentes – e ocasionais. As primeiras seriam aquelas que possuem uma periodicidade frequente e definida, possibilitando ao(a) estudante contato constante com a mesma e com o conteúdo nela tematizado. As atividades independentes ocasionais seriam aquelas tratadas de maneira não regular, para tratar de um conteúdo eventualmente considerado como necessário, como leituras de assuntos relevantes no momento e sistematização de aspectos do conhecimento.

São exemplos de atividades independentes permanentes as situações de leitura em voz alta realizada pelo(a) professor(a), sistematicamente três vezes na semana; ou a Roda de Leitores, realizada uma vez por semana (ou quinzenalmente), por exemplo; ou ainda a leitura de escolha pessoal realizada de maneira articulada com a Roda de Leitores. São exemplos de atividades independentes ocasionais as leituras esporádicas de notícias do jornal ou sobre um determinado tema que têm relevância em um momento específico; a sistematização de um conteúdo

gramatical, ortográfico ou discursivo.

Assim, a roda de leitores ou a leitura colaborativa (situações didáticas) podem ser atividades permanentes (modalidade organizativa) na escola, tendo uma periodicidade quinzenal, semanal ou diária (BRÄKLING, 2012).

As modalidades didáticas de trabalho com leitura consistem em um conjunto de procedimentos didáticos que possibilitam ao estudante a constituição da proficiência leitora por meio da mobilização de determinados procedimentos e habilidades que vão sendo desenvolvidas e ampliadas.

O seu papel é possibilitar que o(a) estudante por meio da ajuda do outro se aproprie de estratégias e procedimentos enquanto lê. Por exemplo, se durante a leitura e/ou problematização pelo(a) professor(a) de determinado aspecto do texto, o(a) estudante atribui um sentido equivocado (uma inferência inadequada, uma antecipação incorreta), o(a) docente reorienta sua ação para auxiliar o estudante a resolver o problema ler junto, buscando descobrir qual a pista, como, por exemplo, uma palavra que o(a) estudante utilizou para atribuir sentido indesejado, explicitando o equívoco e oferecendo novas referências para a significação.

O TRABALHO COM A PRODUÇÃO DE TEXTO

Eixo de Produção:

O trabalho com a produção de texto é uma prática de linguagem que deve refletir sobre a concepção e apropriação da linguagem escrita no âmbito da escola. As produções de textos realizadas na escola não devem ser uma prática isolada descontextualizada, pois requerem uma abordagem determinada pelas características da situação de comunicação.

A produção de texto pode ser realizada de forma coletiva ou individual seguindo alguns procedimentos: repertoriar sobre o gênero, planejamento de texto, progressão temática, textualidade (coesão e coerência, pontuação/paragrafação, ortografia) dentro de um contexto de produção (finalidade, função comunicativa/interlocutor).

Esse eixo está presente em atividades permanentes da Roda de Jornal quando o(a) estudante produz textos para o mural jornal, bem como nas sequências didáticas e projetos (avisos, comunicados, verbetes; produção de uma notícia; Contos de assombração de autoria; recomendações de visitas a museus; publicações no *blog/vlog*). Princípios didáticos que o(a) professor(a) deve propiciar no ensino da produção de texto:

- a) planejar situações de escrita com finalidades claras e diversificadas e com explicitação dos(as) interlocutores(as) do texto;
- b) realizar atividades prévias à escrita do texto (discussões, leituras, vídeos, explanação etc.), garantindo conhecimentos sobre o tema e sobre o gênero textual a ser utilizado;
- c) criar situações de planejamento geral dos textos (antecipadamente) e também de planejamento em processo;
- d) propiciar momentos em que o(a) estudante realize a releitura-revisão de seu texto durante o processo e, também, na versão final do texto.

Eixo de Oralidade:

No eixo Oralidade, aprofundam-se o conhecimento e o uso da língua oral, as características de interações discursivas e as estratégias de fala e escuta em intercâmbios orais; produção de textos orais.

Baseando-se no princípio da interação, a oralidade e a escrita são ferramentas essenciais para inserir os(as) estudantes num contexto social. Da mesma forma, o trabalho pedagógico com a Língua Portuguesa prevê a compreensão e a produção de textos de gêneros discursivos. Esses eixos não são trabalhados separadamente, e sim se complementam. Para que essa prática pedagógica ocorra e se faz necessário reconhecer a diversidade e a heterogeneidade de gêneros discursivos escritos e orais.

Deste modo é essencial dar vez e voz aos(as) estudantes nas rodas de jornal, de leitura, nos seminários, opinando, argumentando e comentando, são condições de produção, de determinada relação entre

os(as) interlocutores(as) (escritor/leitor) e, formatado em um gênero textual, parece ser um caminho indispensável e profícuo para a prática pedagógica.

Eixo de Leitura:

Para a escolha dos gêneros a serem lidos, tanto pelo(a) professor(a) quanto pelo(a) estudante, o(a) professor(a) deve estar atento aos projetos e sequências desenvolvidos, refletindo sobre a necessidade de leitura de gêneros variados, conforme as habilidades previstas no Currículo Paulista: são textos literários: contos, fábulas, mitos, lendas, crônicas, poemas, textos teatrais, letras de músicas. Seguem também exemplos de textos não literários: histórias em quadrinhos, regulamentos, receitas, procedimentos, instruções para jogos, cardápios, indicações escritas em embalagens, verbetes de dicionário ou de enciclopédia, textos informativos de interesse curricular, curiosidades (você sabia?), notícias, cartazes informativos, folhetos de informação, cartas pessoais, bilhetes. Esta é uma grande oportunidade para preparar leituras compartilhadas, em capítulos, entre outras.

Para despertar o interesse dos(as) estudantes, ampliar o repertório, desenvolver o comportamento leitor, o(a) professor(a) deve recorrer aos textos literários. São textos literários: contos, fábulas, mitos, lendas, crônicas, poemas, textos teatrais, letras de músicas.

Para outras finalidades de leitura, ler para obter informações de caráter geral ou precisas, para aprender, para verificar o que aprendeu, dentre outras finalidades podemos recorrer aos textos não literários.

BLOCO 2

ROTINA PEDAGÓGICA

SITUAÇÕES QUE A ROTINA DE LÍNGUA PORTUGUESA DEVE CONTEMPLAR

Considerando-se os conteúdos tratados em cada uma das propostas e as possibilidades de articulação entre elas, assim como as necessidades

de aprendizagem dos(as) estudantes , sugerimos a seguinte ordenação para as propostas de trabalho e organização da rotina:

MODALIDADE ORGANIZATIVA	FREQUÊNCIA
ATIVIDADES HABITUAIS	Duas vezes por semana
SEQUÊNCIA DIDÁTICA	Duas vezes por semana
PROJETOS DIDÁTICOS	Duas vezes por semana
LEITURA PELO(A) PROFESSOR(A) EM VOZ ALTA	Diariamente
LEITURA PELO estudante	Duas vezes por semana

Evidentemente, há outras possibilidades de organização dessa rotina ao longo da semana e do ano; porém, é preciso levar em conta os objetivos de cada um dos projetos e das sequências didáticas, além dos desafios que os(as) estudantes precisam enfrentar diante de cada uma das propostas.

Parece-nos mais coerente que as modalidades organizativas sejam distribuídas ao longo da semana, de modo que os(as) estudantes tenham a oportunidade de conviver com a variedade de textos sugeridos. Além do mais, não seria produtivo organizar o trabalho com os dois projetos em um único semestre, pois são muitas as tarefas que tanto o(a) professor(a) quanto o(a) estudante precisarão realizar.

Com o objetivo de promover um melhor aproveitamento dos(as) estudantes em relação ao estudo de ortografia e pontuação, sugerimos que haja, pelo menos, uma aula semanal de cada uma das respectivas sequências, intercalando-se apenas os dias em que serão tratadas.

Para que os(as) estudantes se apropriem dos conteúdos relativos a ortografia e pontuação é importante que sejam acompanhados constantemente e que se avalie a necessidade de complementar as atividades deste material com outros exercícios de sistematização, que

podem ser propostos no caderno do(a) estudante ou em folhas avulsas. É importante lembrar que essas aprendizagens se pautam no uso frequente desses conteúdos pelos(as) estudantes que, ao valorizarem a escrita e a pontuação correta, precisam observar, com atenção, o modo como escrevem, em todas as suas produções.

BLOCO 3

HABILIDADES CONTEMPLADAS NESTE VOLUME

CÓDIGO	DESCRIÇÃO DA HABILIDADE
(EF15LP01)	Compreender a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (na casa, na rua, na comunidade, na escola) e em diferentes mídias: impressa, de massa e digital, reconhecendo a situação comunicativa.
(EF35LP03)	Identificar a ideia central de textos de diferentes gêneros (assunto/tema), demonstrando compreensão global.
(EF05LP15A)	Ler e compreender notícias, reportagens, entre outros textos do campo da vida pública
(EF35LP04)	Inferir informações implícitas, na leitura de textos de diferentes gêneros.
(EF15LP04)	Compreender, na leitura de textos multissemióticos, o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais.
(EF05LP16)	Comparar informações sobre um mesmo fato veiculadas em diferentes mídias, para concluir sobre qual informação é mais confiável e o

	porquê.
(EF35LP20)	Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.
(EF05LP19)	Argumentar oralmente sobre acontecimentos de interesse social, com base em conhecimentos e fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital, respeitando pontos de vista diferentes
(EF15LP02A)	Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos), a partir de conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção do gênero textual, o suporte e o universo temático, bem como de recursos gráficos, imagens, dados da obra (índice, prefácio etc.), entre outros elementos.
(EF15LP02B)	Confirmar (ou não) antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura do gênero textual.
(EF35LP05)	Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas, na leitura de textos de diferentes gêneros.
(EF15LP03)	Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros textuais.
(EF35LP16A)	Ler/ouvir notícias, cartas de reclamação, resenhas entre outros textos do campo da vida pública, inclusive em suas versões orais.
(EF05LP07)	Compreender, na leitura de textos, o sentido do uso de diferentes conjunções e a relação que estabelecem na articulação das partes do texto:

	adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade.
(EF35LP15)	Argumentar em defesa de pontos de vista sobre temas polêmicos relacionados a situações vivenciadas na escola e/ou comunidade, na produção escrita de cartas de reclamação, resenhas, entre outros textos do campo da vida pública.
(EF15LP05A)	Planejar o texto que será produzido, com a ajuda do(a) professor(a), conforme a situação comunicativa (quem escreve, para quem, para quê, quando e onde escreve), o meio/suporte de circulação do texto (impresso/digital) e as características do gênero.
(EF35LP16B)	Identificar e manter a estrutura composicional e o estilo próprios de notícias, cartas de reclamação, resenhas entre outros textos do campo da vida pública, inclusive em suas versões orais.
(EF35LP25C)	Revisar e editar contos, fábulas, lendas, entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final do texto.
(EF35LP25A)	Planejar e produzir, com certa autonomia, contos, fábulas, lendas, entre outros textos do campo artístico-literário, mantendo os elementos próprios das narrativas ficcionais: narrador, personagem, enredo, tempo, espaço e ambiente.
(EF35LP25B)	Usar marcadores de tempo, espaço e fala de personagens na produção escrita.
(EF05LP11A)	Planejar e produzir, com autonomia, anedotas, piadas, cartuns, contos, entre outros textos do campo artístico-literário, considerando a

	situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.
(EF05LP27B)	Utilizar, na produção escrita de diferentes textos, articuladores (conjunções, advérbios e preposições) de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível adequado de informatividade, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do texto.
(EF35LP26)	Ler e compreender, com certa autonomia, textos do campo artístico- literário, que apresentem diferentes cenários e personagens, observando elementos constituintes das narrativas, tais como enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.
(EF35LP29A)	Identificar cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e foco narrativo, na leitura de textos do campo artístico-literário (contos, fábulas, crônicas, entre outros).
(EF05LP07)	Compreender, na leitura de textos, o sentido do uso de diferentes conjunções e a relação que estabelecem na articulação das partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade.
(EF35LP29B)	Diferenciar narrativas em primeira e terceira pessoas e seus efeitos de sentido.
(EF35LP01)	Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, gêneros textuais variados.
(EF15LP16)	Ler e compreender, em colaboração com os

	<p>colegas e com a ajuda do(a) professor(a), textos do campo artístico-literário (contos populares, de fadas, acumulativos, de assombração, entre outros).</p>
(EF15LP15)	<p>Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo da ficção e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.</p>
(EF35LP22)	<p>Reconhecer o uso de diálogos em textos do campo artístico literário (contos, crônicas, fábulas), observando os efeitos de sentido de verbos de dizer (disse, falou, perguntou) e de variedades linguísticas no discurso direto (fala dos personagens).</p>
(EF15P13)	<p>Identificar a finalidade comunicativa de gêneros textuais orais, em diferentes situações comunicativas, por meio de solicitação de informações, apresentação de opiniões, relato de experiências entre outros.</p>
(EF35LP07)	<p>Utilizar conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.</p>
(EF05LP04)	<p>Diferenciar, na leitura de textos, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos, reticências, aspas e parênteses, reconhecendo seus efeitos de sentido.</p>
(EF05LP26)	<p>Utilizar, na produção escrita de diferentes textos, conhecimentos linguísticos: regras</p>

	<p>sintáticas de concordância nominal e verbal, convenções de escrita para citações, pontuação (ponto final, dois pontos, vírgulas em enumerações) e regras ortográficas, de acordo com o estilo de cada texto.</p>
(EF35LP30)	<p>Diferenciar os efeitos de sentido decorrentes do uso de discurso direto e indireto e de diferentes verbos de dizer, na leitura de textos de diferentes gêneros.</p>
(EF05LP01B)	<p>Pontuar corretamente texto, usando ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação e reticências, segundo as características próprias dos diferentes textos.</p>
(EF35LP12)	<p>Consultar o dicionário para o esclarecimento de dúvidas sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de irregularidades ortográficas.</p>
(EF05LP03A)	<p>Acentuar corretamente palavras proparoxítonas, oxítonas, monossílabos tônicos e paroxítonas (terminadas em L, R, X, PS, UM/UNS, I/IS, EI/EIS).</p>
(EF35LP13)	<p>Grafar corretamente palavras irregulares de uso frequente, inclusive aquelas com a letra h inicial.</p>
(EF05LP05)	<p>Compreender, na leitura de diferentes textos, os efeitos de sentido do uso de verbos nos tempos presente, passado e futuro, do modo indicativo.</p>
(EF35LP11)	<p>Ouvir canções, notícias, entrevistas, poemas e outros textos orais, em diferentes variedades linguísticas identificando características regionais, respeitando os diferentes grupos e culturas locais e rejeitando preconceitos linguísticos.</p>
(EF15LP06)	<p>Reler e revisar, em colaboração com os colegas</p>

	<p>e com a ajuda do(a) professor(a), o texto produzido, fazendo cortes, acréscimos, reformulações e correções em relação a aspectos discursivos (relacionados ao gênero) e aspectos linguístico discursivos (relacionados à língua).</p>
(EF05LP27A)	<p>Utilizar recursos de coesão referencial (pronomes, sinônimos) na produção escrita de diferentes textos, considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo de diferentes gêneros.</p>
(EF15LP05C)	<p>Produzir textos de diferentes gêneros textuais, considerando a situação comunicativa.</p>

Unidade 1

ATIVIDADE HABITUAL

Roda de Jornal

Por que realizar a roda de jornal?

A Roda de Jornal tem por objetivo familiarizar os(as) estudantes com um portador de texto que traz informações diversificadas, bem conhecido principalmente pelas pessoas que vivem em zonas urbanas e, além disso, aproximá-los dos comportamentos típicos de um(a) leitor(a) de jornal, para que também se tornem leitores(as) desse tipo de publicação.

Cuidar para que esses momentos não sejam encarados pelos(as) estudantes como uma atividade meramente escolar. É importante que eles(as) aproveitem de fato a situação para se atualizar, saber a opinião de outros, saber mais sobre o País, os esportes, outros locais, enfim, saber o que acontece aqui e agora no mundo e compreender que podem descobrir tudo isso na leitura de jornais.

Selecionar para a roda de jornal um fato que seja foco das atenções no momento – no âmbito dos esportes, da política, da saúde, da ciência ou outro. Escolha notícias de diferentes datas e explore com os estudantes algumas características desse tipo de texto. As notícias costumam ter três partes: título, chamada e desenvolvimento. A função do título é sintetizar o conteúdo central, procurando atrair a atenção do leitor; a chamada complementa o título, ressaltando a informação principal; o desenvolvimento expõe a notícia com detalhes.

Ao ler textos jornalísticos para seus(suas) estudantes e discutir notícias ou reportagens, você contribuirá para que eles se informem, aprendam mais sobre determinado assunto e formem opiniões, entre outras coisas.

Escreva na lousa e comparar os títulos e as chamadas publicados em diferentes veículos sobre o mesmo fato. Incentive o grupo para que digam o que pensam a respeito dessas diferenças e qual é sua opinião

sobre o assunto. Crie boas situações problematizadoras, para que todos possam estabelecer muitas relações nesse momento de leitura. Procure estimulá-los para que expressem suas opiniões de forma livre e debatam ideias, utilizando para isso seu próprio conhecimento de mundo, além da interpretação do texto lido, pois este procedimento servirá para o trabalho com textos argumentativos da esfera jornalística.

Atividade 1 – Leitura de Notícia

HABILIDADES

(EF15LP01) Compreender a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (na casa, na rua, na comunidade, na escola) e em diferentes mídias: impressa, de massa e digital, reconhecendo a situação comunicativa.

(EF35LP03) Identificar a ideia central de textos de diferentes gêneros (assunto/tema), demonstrando compreensão global.

(EF05LP15A) Ler e compreender notícias, reportagens, entre outros textos do campo da vida pública.

PLANEJAMENTO

- Organização do grupo: coletivo e em grupos.
- Materiais necessários: jornais completos.
- Duração aproximada: 2 aulas de 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Fazer um levantamento dos conhecimentos dos(as) estudantes sobre o uso do jornal em seu cotidiano, questionando-os sobre o hábito de lerem jornais e se esse suporte circula em suas casas.
- Analisar com os(as) estudantes a circulação de jornais também no formato impresso, televisivo e na internet.
- Informar que os mais diversos jornais diários costumam ser organizados de forma bem semelhante para facilitar a leitura. Em geral, os assuntos são reunidos em diferentes cadernos, como: cotidiano da cidade, cultura, esportes, economia etc.

- É importante fazer a leitura de algumas manchetes da primeira página do jornal. Incentive-os a comentar o que sabem ou se já ouviram falar sobre o assunto.
- Em seguida, distribuir os materiais e solicitar que folheiem e identifiquem o que lhes chama a atenção.
- Explicar que, nessa roda, eles selecionarão as notícias de maior destaque em cada caderno para depois comentar com os colegas dos outros grupos.
- Solicitar que leiam uma das notícias e preparem-se para fazer um breve comentário sobre ela, assim todos poderão saber as principais notícias do dia em relação a vários assuntos.
- Organizar com a turma um jornal-mural com as notícias lidas, escolhidas e discutidas.
- Após esse movimento, o(a) professor(a), irá sugerir a leitura da notícia “Animais Resgatados”, que está no caderno do(a) estudante.
- O(a) professor(a) irá ler com os(as) estudantes a notícia e depois organizará os comentários e ampliará as informações apresentadas.

Orientação ao(a) professor(a):

É importante que os estudantes tenham domínio da linguagem gráfica deste portador, percebam a organização dos jornais e a relevância que dão aos acontecimentos.

Esse tipo de atividade serve para discutir com eles acontecimentos em vários âmbitos, pois geralmente se interessam apenas por esporte e cotidiano. Você pode também fazer uso dos recursos tecnológicos para enriquecer o trabalho e ampliar o conhecimento dos(as) estudantes.

Fazer a leitura de algumas manchetes da primeira página do jornal é essencial, assim como incentivá-los a comentar o que sabem ou se já ouviram falar sobre o assunto.

É possível que já tenham algumas informações sobre as notícias e reportagens que ocupam as páginas do jornal do dia, pois é comum as famílias tomarem conhecimento do que acontece pelos noticiários do

rádio e da televisão.

Acompanhar as notícias em outros meios de comunicação, como rádio, TV ou internet, é uma boa estratégia para mobilizar o interesse dos(as) estudantes por ler jornais, confrontar informações e saber mais sobre o assunto.

Há alguns termos da esfera jornalística que devem ser distinguidos. São eles: notícia e reportagem. Ambos são de caráter informativo, conteúdos jornalísticos e não expressam opinião pessoal.

A notícia, texto jornalístico com poucos parágrafos, envolve conteúdo factual, é uma apuração e publicação imediata dos fatos, tem conteúdo com prazo curto e apresenta o fato de forma simples e objetiva. As perguntas “*O que? Como? Por quê? Onde? Quando? Quem?*” serão suficientes para o leitor e devem ser apresentadas de acordo com o grau de importância. Sua estrutura é chamada de pirâmide invertida, esse nome se dá por causa do caráter comunicativo da notícia, que é caracterizado por trazer no primeiro parágrafo o ápice da notícia, a principal e mais relevante informação, ou seja, inicia-se logo com o desfecho. Esse primeiro parágrafo é chamado pela linguagem jornalística de lide.

A reportagem também é um texto informativo que engloba causas e desdobramento de uma notícia. O tema abordado é apresentado de forma abrangente, citando-se fontes, entrevistas e outras informações obtidas através de pesquisas. E que, diferente da notícia, tem a função de criar uma opinião. As partes que constituem uma reportagem são: manchete, subtítulo e corpo do texto.

Considerações: caso a escola não tenha a assinatura periódica de jornais, você poderá realizar as atividades com jornais que são distribuídos no bairro, nos transportes públicos, ou ainda solicitar aos(as) estudantes, pois pode haver responsáveis que são assinantes.

Sobre o jornal-mural: é uma ferramenta de comunicação interna, geralmente direcionada a um maior número de pessoas. Este veículo de comunicação é fixado num local de grande movimentação de

peças e transmite, de forma dinâmica e eficiente, conteúdos de relevância para todas as pessoas.

Dicas de organização:

- Título em letra legível com tamanho adequado para que todos leiam.
- Espaço entre as seções, de modo que as informações possam estar separadas.
- Calendário com registro das próximas notícias.
- Atividades e eventos da escola, do bairro e da cidade.
- Informações: lembretes, ou pequenas notícias, registrando fatos importantes vividos pela turma.
- Textos compostos por fotos, pequenos trechos escritos, desenhos etc.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 1 – LEITURA DE NOTÍCIA

- 1.** Leiam, em parceria com seu(sua) professor(a), a notícia do Jornal “Notícia em Dia” e depois discutam sobre o fato noticiado.

São Paulo, 23 de outubro de 2019

ANIMAIS RESGATADOS

Segundo a ONG “Dose de fofura”, nesta última sexta-feira, foram resgatados mais de 80 cachorros de um canil clandestino situado no interior de São Paulo.

O canil já havia sido denunciado por moradores que vivem nas redondezas, porém, nenhuma providência havia sido tomada. Ao receber uma denúncia anônima, a ONG mobilizou mais de 12 funcionários para a ação de resgate.

Segundo Paula Alves, representante da ONG, os animais estavam em péssimas condições de sobrevivência. Alguns foram encontrados em um estado de saúde lastimável e outros, já sem vida. Os bichinhos foram levados para a ONG, onde puderam contar com o apoio de alguns veterinários que prontamente auxiliaram no atendimento e, em breve, estarão em condições de serem adotados e terem um novo lar.

Paula Alves ainda relata que em média a ONG recebe mais de 15 denúncias por mês, porém, o auxílio a todas essas denúncias acaba sendo prejudicado devido a demanda de transporte e abrigo para esses animais. Por esse motivo, ela incentiva a todos os cidadãos a colaborarem, apoiando as ações de resgate para que assim outras vidas de quatro patas possam ser salvas.

Atividade 2 – Leitura de Notícia

HABILIDADES

(EF35LP03) Identificar a ideia central de textos de diferentes gêneros (assunto/tema), demonstrando compreensão global.

(EF35LP04) Inferir informações implícitas, na leitura de textos de diferentes gêneros.

(EF05LP15A) Ler e compreender notícias, reportagens, entre outros textos do campo da vida pública.

PLANEJAMENTO

- Organização do grupo: coletivo e em grupos.
- Materiais necessários: jornal de domingo completo.
- Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Organizar os(as) estudantes em grupos e orientá-los que os jornais de domingo geralmente são mais densos, pois trazem uma quantidade maior de informações e que neles, podemos encontrar cadernos especiais, publicados somente nesse dia.
- Incentivar os(as) estudantes a darem alguns exemplos destes cadernos especiais.
- Explicar que nessa aula serão distribuídos alguns cadernos para que leiam e selecionem uma reportagem bem interessante para compartilhar com o grupo.
- Entregar cadernos diferentes do jornal a cada grupo. Geralmente, os jornais têm cadernos especiais em alguns dias da semana, como: TV e Lazer, Feminino, Casa, Classificados, Link, Saúde, Turismo, Esporte, Cotidiano, Política. Chamar a atenção dos estudantes para esta organização.
- Deixar que explorem bem os cadernos e selecionem a notícia que

considerarem mais interessante.

- Orientar que leiam primeiro os títulos das notícias e as legendas das imagens, para facilitar a escolha.
- Circular pelos grupos incentivando-os a lerem e compreenderem a notícia. Fazer intervenções que permita aos(as) estudantes verificar do que se trata o assunto, sua finalidade, observar os recursos utilizados para a compreensão global do texto, assim como inferir informações no mesmo, identificar e selecionar os fatos mais importantes para socializar no momento da roda.
- Depois que todos os grupos tiverem escolhido e lido sua notícia, organizá-los em semicírculo para socializar a reportagem selecionada.
- Após selecionarem a notícia, o(a) professor(a) irá sugerir, no segundo momento, a leitura da notícia os dinossauros vão invadir são paulo, que está no caderno do(a) estudante.
- O(a) professor(a) irá ler com os(as) estudantes a notícia e depois organizará os comentários e ampliará as informações apresentadas.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 2 – LEITURA DE NOTÍCIA

1. Leiam, em parceria com seu(sua) professor(a), a notícia do Jornal "Notícia em Dia" e, depois, discutam sobre o fato noticiado.

São Paulo, 23 de outubro de 2019.

OS DINOSSAUROS VÃO INVADIR SÃO PAULO

Neste final de semana, uma rede de shoppings, em São Paulo, anunciou que irá receber, no próximo mês, três novos inusitados visitantes: o Tiranossauro Rex, Velociraptor e o Pterossauro. Eles irão compor a entrada do shopping em homenagem aos 66 milhões de anos da era dos dinossauros.

No entanto, eles não são de verdade, são dinossauros feitos com material especial e que pesam em média 700kg. Serão transportados por guindastes de aço, garantindo, assim, a segurança na hora da locomoção. “Certamente eles farão a alegria da garotada”, afirmou o diretor do shopping, Gustavo Almeida, que também garante que o número de visitantes ao shopping irá dobrar, neste mês, devido à presença desses gigantes. “A ideia é proporcionar um momento mágico na vida das crianças, mas também lucros para as nossas lojas”, afirmou também o diretor.

Para garantir a alegria da garotada, os organizadores do shopping elaboraram um sistema de seção de fotos, que contará com o apoio de outros funcionários, para que toda a família possa levar para casa a lembrança dos gigantes.

Certamente, a garotada vai se encantar com a chegada desses visitantes tão aguardados.

Texto elaborado pela equipe CEIAI/SEDUC especialmente para o Ler e Escrever – 2020.

ATIVIDADE 3 – RODA DE JORNAL 1

1. Nesta atividade, o(a) professor(a) irá descobrir o que a classe conhece sobre o portador de jornal.

ATIVIDADE 4 – RODA DE JORNAL 2

1. Na atividade **Roda de Jornal 2**, seu(sua) professor(a) irá distribuir alguns cadernos de jornais selecionados para que vocês leiam e selecionem uma reportagem para compartilhar com toda a turma. Geralmente, os jornais têm cadernos especiais em alguns dias da semana, como: TV e Lazer, Feminino, Casa, Classificados, Link, Saúde, Turismo, Esporte, Cotidiano e Política.

ATIVIDADE 5 – RODA DE JORNAL 3

HABILIDADES

(EF15LP04) Compreender, na leitura de textos multissemióticos, o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais.

(EF35LP04) Inferir informações implícitas, na leitura de textos de diferentes gêneros.

(EF05LP15A) Ler e compreender notícias, reportagens, entre outros textos do campo da vida pública.

PLANEJAMENTO

- Organização do grupo: coletivo e em grupos.
- Materiais necessários: jornal de domingo completo.
- Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Perguntar aos(às) estudantes se sabem onde encontrar a previsão do tempo em um jornal. Ouvir as colocações buscando as informações no jornal a partir do que for levantado por eles.
- Solicitar aos grupos que consultem o jornal disponível em sala e localizem qual é a previsão do tempo e as temperaturas mínima e máxima, se fará sol ou chuva – também para os próximos dias.

Orientação ao(a) professor(a):

Essa proposta faz com que os(as) estudantes vivenciem o uso do jornal que é muito frequente entre os leitores deste portador de textos, ou seja, buscar informações de forma precisa e pontual. Mostrando no jornal, chame a atenção para o fato de que encontramos a previsão do tempo na 1ª página e no caderno que aborda o cotidiano da cidade (Metrópole, Cotidiano, São Paulo), com mais detalhes, inclusive com a previsão para os próximos dias na cidade e em outras cidades. Caso não tenham jornais disponíveis na sala de aula, leve seus(suas) estudantes para a sala de informática com acesso à internet para que seja realizada a pesquisa, ou ainda providencie cópias de previsões do tempo disponíveis na internet.

Essa atividade possibilita localizar informações explícitas. Ampliando a atividade no que diz respeito às análises de imagens e comparação de temperaturas entre os dias para as informações implícitas e de inferência.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 5 – RODA DE JORNAL 3

1. Na atividade Roda de Jornal 3, leia o jornal selecionado pelo(a) professor(a) localize qual é a previsão do tempo e temperatura mínima e máxima para os próximos dias. Depois, registre no quadro abaixo:

Data da publicação da previsão do tempo: ___/___/___

Previsão do tempo para os próximos dias: _____

Temperatura mínima: _____

Temperatura máxima: _____

ATIVIDADE 6 – RODA DE JORNAL 4

HABILIDADES

(EF35LP03) Identificar a ideia central de textos de diferentes gêneros (assunto/tema), demonstrando compreensão global.

(EF05LP15A) Ler e compreender notícias, reportagens, entre outros textos do campo da vida pública.

PLANEJAMENTO

- Organização do grupo: coletivo e em grupos.
- Materiais necessários: jornal de domingo completo, computador com acesso à internet e/ou celular.
- Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Nessa aula, os(as) estudantes lerão o caderno do jornal que aborda assuntos de Arte, Cultura e Lazer. Cada jornal tem uma forma de chamar este caderno, mas todos são organizados semelhantemente e trazem informações diversas.
- Distribuir diferentes partes deste caderno e informar aos(as) estudantes

que a tarefa deles, junto com seus colegas, é selecionar uma dica cultural ou uma programação que gostariam de acompanhar para socializar com todos na roda.

- Propor o trabalho com rotação de estações,
- Cada grupo terá 15 minutos para explorar o caderno proposta do Ensino Híbrido. Cada grupo ficará com um tema.
- Para essa aula, disponibilizar um computador com acesso à internet, ou até mesmo um celular. Deixar claro as regras e o objetivo da utilização desse recurso na aula e selecionar uma dica cultural.
- Um dos grupos utilizará o computador com acesso à internet ou o celular para buscar a informação.
- Socializar as dicas encontradas.
- Solicitar que os grupos comentem o trabalho de rotação (o rodízio realizado) e as diferenças encontradas nos jornais físicos e digitais.
- Conversar com os(as) estudantes para que digam o que pensam a respeito dessas diferenças e qual sua opinião sobre o assunto.
- Estimular os(as) estudantes para que expressem suas opiniões de forma livre e debatam ideias, utilizando para isso seu próprio conhecimento de mundo, além da interpretação do texto lido, pois este procedimento servirá posteriormente para o trabalho com textos argumentativos.

Orientação ao(à) professor(a):

A proposta dessa aula baseia-se no Ensino Híbrido, ou *blended learning*, que é uma das tendências da educação do século XXI que combina o ensino presencial com o ensino *on-line*, integrando a Educação com a tecnologia, que já está presente na vida dos(as) estudantes .

O ensino híbrido é uma proposta metodológica que impacta tanto na sua ação em situações de ensino, como na ação dos(as) estudantes em situações de aprendizagem. E essas ações favorecem momentos de interação, colaboração e envolvimento com as tecnologias digitais.

É necessária a organização do espaço físico com antecedência, prevendo os materiais essenciais para a realização das atividades, principalmente no que diz respeito aos recursos tecnológicos. Caso a escola não disponha de acesso à internet, é possível baixar um jornal

on-line e salvá-lo no computador.

Organizar os agrupamentos com antecedência, verificando quais estudantes têm mais habilidades na utilização do computador, garantindo que em cada grupo tenha um estudante com este perfil.

A gestão do tempo e o contrato didático devem ser retomados junto aos(às) estudantes a fim de que haja um bom aproveitamento do objetivo proposto.



Exemplo de Estação por Rotação

Criação: Equipe CEIAI

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 6 – RODA DE JORNAL 4

1. Nesta atividade, o(a) professor(a) orientará a classe a pesquisar uma dica cultural explorando os cadernos contidos nos jornais.

ATIVIDADE 7 – RODA DE JORNAL 5

HABILIDADES

(EF35LP03) Identificar a ideia central de textos de diferentes gêneros (assunto/tema), demonstrando compreensão global.

(EF35LP04) Inferir informações implícitas, na leitura de textos de diferentes gêneros.

(EF05LP15A) Ler e compreender notícias, reportagens, entre outros textos do campo da vida pública.

(EF05LP16) Comparar informações sobre um mesmo fato veiculadas em diferentes mídias, para concluir sobre qual informação é mais confiável e o porquê.

PLANEJAMENTO

- Organização do grupo: em grupos.
- Materiais necessários: Exemplares de jornais diversos, computador com acesso à internet, ou celular.
- Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS - 1º MOMENTO

- Providenciar alguns jornais para estudo com edições que contenham encartes para público infantil.
- Organizar os(as) estudantes em grupos e distribuir os jornais.
- Informar aos(às) estudantes que, em alguns jornais que circulam na cidade, podemos encontrar matérias destinadas ao público infantil. Nesses conteúdos pode-se encontrar uma linguagem adequada para os leitores mais novos, com assuntos bem interessantes, dicas de passeios, recomendações de sites, histórias em quadrinhos.
- Circular pela sala e observar como os grupos exploram o jornal e localizam matérias destinadas às crianças.

ENCAMINHAMENTOS - 2º MOMENTO

- Para realizar essa atividade, os estudantes utilizarão a sala de informática, ou um projetor de mídia (*data show*) na sala de aula.
- Propor para essa aula que os estudantes em grupos comparem o jornal impresso com o jornal digital, observando as matérias destinadas ao

público infantil.

- Pedir para acessar os *sites* disponíveis para realizar essa atividade.
- Solicitar que os estudantes observem e registrem no caderno os seguintes itens para serem socializados:
 - *Quais matérias foram encontradas no jornal impresso ou digital voltadas para o público infantil?*
 - *Dessas matérias encontradas, quais informações acreditam ser importantes para esse público?*
 - *Quais são as finalidades das matérias encontradas? É para divertir? É para orientar? É pra saber mais?*
- Professor(a), caso os estudantes não encontrem nenhuma matéria destinada ao público infantil, questionar qual o motivo da ausência desse conteúdo.
- Lembrando que em alguns jornais a publicação da seção infantil depende da periodicidade predeterminada pelo jornal.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 7 – RODA DE JORNAL 5

1. Seleccionem matérias dos jornais pesquisados e recomendados pelo seu(sua) professor(a), em grupo, e, depois, respondam às questões:

a. Quais matérias foram encontradas no jornal impresso ou digital, voltadas para o público infantil?

b. Dessas matérias, quais informações vocês acreditam ser importantes para esse público?

c. Quais são as finalidades das matérias encontradas? É para divertir? É para orientar? É para saber mais?

ATIVIDADE 8 – RODA DE JORNAL 6

HABILIDADES

(EF15LP01) Compreender a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (na casa, na rua, na comunidade, na escola) e em diferentes mídias: impressa, de massa e digital, reconhecendo a situação comunicativa.

(EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.

(EF05LP19) Argumentar oralmente sobre acontecimentos de interesse social, com base em conhecimentos e fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital, respeitando pontos de vista diferentes.

PLANEJAMENTO

- Organização do grupo: em grupos.
- Materiais necessários: jornais impressos e digital, computador com acesso à internet ou celular.
- Duração aproximada: 3 a 4 aulas de 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS - 1º MOMENTO

- Organizar os estudantes em grupos e distribuir os jornais para as turmas.

- Informar aos estudantes que nos jornais podemos encontrar diversos tipos de notícias e reportagens, e que muitas delas permanecem por longo período, devido a sua importância, relevância ou até falta de solução em curto prazo. Exemplos: uso consciente da água, doenças atuais, violência, corrupção, entre outros.
- Retomar com os estudantes a forma como os jornais se organizam. Geralmente as notícias sobre Política, Meio Ambiente, Educação, Acontecimentos Mundiais e Descobertas da Ciência fazem parte do primeiro caderno por serem mais gerais. Já as notícias sobre Informática, Turismo, Empregos e outros, aparecem em cadernos especiais publicados em alguns dias da semana. Esse é um conhecimento importante para os(as) estudantes aprenderem a localizar informações em um jornal.
- Solicitar nos grupos que pesquisem uma notícia sobre um desses assuntos.
- Pedir para lerem e compreenderem do que trata, qual temática, e se já sabem algo sobre o assunto.
- Informar que deverão sintetizar coletivamente com os demais colegas da classe algo interessante sobre a notícia selecionada. Cada grupo deverá decidir quem apresentará o fato analisado pelo grupo que acharam interessante.
- Circular pelos Grupos, observando quais assuntos escolheram, afinando o olhar dos(as) estudantes para qual fato interessante poderá ser compartilhado com a turma e anotando quem será o interlocutor do grupo.
- Socializar coletivamente os assuntos selecionados pelos grupos promovendo o diálogo entre os estudantes nesse momento.

ENCAMINHAMENTOS - 2º MOMENTO

- Previamente separar uma notícia retirada da internet sobre algum fato de relevância para os estudantes, como: uso consciente da água, doenças atuais, violência, corrupção, entre outros.
- Para realizar essa atividade, será preciso garantir que os *sites* sugeridos aos estudantes contenham notícias sobre o assunto indicado.
- Solicitar aos estudantes que pesquisem a notícia referente ao assunto indicado em alguns *sites* de jornais.

- Circular pela sala verificando se encontraram a notícia referente aos assuntos solicitados e auxiliando-os quando necessário. Registrar os *sites* pesquisados pelos grupos e qual assunto escolheram.
- Na aula seguinte, organizar os grupos de acordo com as pesquisas realizadas. Entregar o material do(a) estudante para que registrem na ficha a notícia escolhida. Na ficha deverão escrever o tema, o título, subtítulo, data da publicação, quem escreveu, qual a notícia, como, onde e porque ocorreu.
- Circular pelos grupos orientando-os e intervindo quando necessário quanto aos registros, enfatizando que é preciso que sintetizem os fatos importantes para socializar com os demais colegas da turma. Orientar quem vai expor a notícia escolhida, planejando o momento e o tempo da fala. Preparar os demais colegas do grupo para que auxiliem nos possíveis questionamentos dos demais grupos.
- Durante a apresentação dos grupos, assegurar que no momento das interações poderão ser realizados alguns questionamentos comparando as informações semelhantes ou diferentes para garantir a compreensão do assunto pesquisado.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 8 – RODA DE JORNAL 6

1. Após a leitura da notícia selecionada pelo(a) professor(a), analisem, em dupla, como a notícia está organizada, de acordo com os itens do quadro a seguir. Depois, preencham o quadro com as conclusões de sua dupla.

	Respostas
Tema da notícia escolhida	
Título	
Subtítulo	
Data da publicação	
Autor da notícia	
Qual é o fato noticiado?	
Onde ocorreu?	
Como aconteceu?	
Por que ocorreu?	

ATIVIDADE 9 – RODA DE JORNAL 7

HABILIDADES

(EF15LP02A) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos), a partir de conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção do gênero textual, o suporte e o universo temático, bem como de recursos gráficos, imagens, dados da obra (índice, prefácio etc.), entre outros elementos.

(EF15LP02B) Confirmar (ou não) antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura do gênero textual.

(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas, na leitura de textos de diferentes gêneros.

PLANEJAMENTO

- Organização do grupo: a atividade será feita de forma coletiva.
- Materiais necessários: notícia atual.
- Duração aproximada: duas aulas de 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Explicar aos estudantes, antes da leitura, que você lerá uma notícia. Informar onde foi publicada: jornal, caderno e data..
- Informar que lerá fazendo algumas interrupções para que comentem e expliquem o que estão entendendo sobre o assunto tratado no texto.
- Explicar aos estudantes a finalidade da atividade. Comentar que farão algumas atividades que têm como objetivo ampliar a competência em relação a prática da leitura.
- Entregar o texto aos estudantes informando sobre o jornal no qual foi publicado, as especificidades da seção de onde foi retirado, informar onde a notícia foi publicada, indicação de data e de autoria.
- Retomar o gênero do texto – notícia – e solicitar que digam o que sabem sobre o que é uma notícia.
- Ouvir as opiniões, anotar na lousa e oferecer a informação que segue confirmando ou ampliando as ideias dos(as) estudantes (notícias são textos que transmitem uma nova informação sobre acontecimentos, objetos ou pessoas, relato de fatos que sejam de interesse ou curiosidade das pessoas aparecem nos jornais, em revistas e também em *sites*).
- Solicitar a um estudante que leia em voz alta apenas o título da notícia. Pedir às turma que antecipe possíveis conteúdos a partir do título. Registrar na lousa as hipóteses levantadas pelos(as) estudantes.
- Indicar uma dupla de estudantes para ler o subtítulo da notícia e pedir que o grupo retome as hipóteses levantadas verificando quais possuem potencial de confirmação e quais não.
- Pedir a um estudante com leitura fluente que leia os dois primeiros parágrafos. Realizar o mesmo movimento do item 5 no que se refere às hipóteses levantadas. Pedir que justifiquem suas verificações.

- Organizar a partir das informações trazidas por esses dois parágrafos, algumas informações solicitando que os estudantes indiquem:
 - *Qual é o fato noticiado?*
 - *Onde ocorreu?*
 - *Quando aconteceu?*
 - *Quem eram os envolvidos?*
 - *Por que ocorreu?*
- Conforme vão oferecendo as informações solicitadas pedir aos estudantes que localizem no texto os trechos correspondentes.
- Registrar na lousa de forma breve as informações oferecidas pelos estudantes.
- Indicar alguns estudantes para fazerem uma leitura em voz alta da notícia na íntegra para que todos acompanhem. Nesse momento, os escolhidos deverão ser aqueles com leitura mais fluente. Cada um poderá ler alguns parágrafos. É importante que o momento não seja transformado em uma leitura “jogralizada”.
- Propor que o grupo comente as ideias principais veiculadas pela notícia.
- Coordenar a discussão coletiva da notícia. Permitir que os estudantes expressem o sentido que deram ao texto, suas dúvidas e seu posicionamento diante da notícia.
- Alguns questionamentos podem ser feitos para alimentar a discussão:
 - *Por que acham que esse acontecimento virou notícia?*
 - *Houve mudanças no cotidiano das pessoas?*
- Retomar, chamando a atenção para o uso dos sinais de pontuação, caso haja o uso das aspas perguntar o que significam.
- Solicitar que observem se o autor da notícia expressa sua própria opinião. Pedir que justifiquem a resposta. Explicar que, a notícia difere de artigos de opinião, cartas e carta de leitor, pois não há lugar para opiniões pessoais ou julgamentos proferidos pelo autor. O texto é escrito em 3ª pessoa e precisa oferecer concretude e imparcialidade.
- Propor que o grupo se posicione ante a notícia, justificando sua opinião.
- Esse modelo de roteiro de leitura compartilhada/colaborativa e esses procedimentos poderão ser realizados para outras notícias. Para realização dessas atividades, é necessário planejar e prever questões a serem feitas para a turma de modo que promovam compreensão do texto.

- É fundamental ter clareza de quais conteúdos de leitura precisam ser garantidos pela turma.
 - A leitura compartilhada de notícias contribui para a construção de argumentações e formulações de opiniões sobre fatos e acontecimentos e também colabora para uma construção de um senso crítico sobre a realidade.

Orientação ao(a) Professor(a):

A leitura compartilhada/colaborativa é uma atividade de leitura cuja finalidade é estudar um determinado texto em colaboração com outros leitores e com a sua mediação. O foco do trabalho é o processo de leitura e todos os seus conteúdos específicos

Durante a realização da leitura, os questionamentos feitos por você auxiliarão o(a) estudante a manifestar sua opinião e posicionar-se, garantindo a circulação de informações e a troca de ideias.

Ler o texto, fazendo as paradas e perguntas propostas. As paradas e perguntas durante a leitura têm o objetivo de ajudar os estudantes na compreensão do texto e de garantir a troca de opiniões. O importante não é saber se os(as) estudantes responderão certo ou errado, mas sim ouvi-los, pedir que expliquem o que entenderam. Incentive os estudantes a manifestarem opinião.

Propor outras questões se for necessário, de forma que garantam que os estudantes falem o que sabem ou não sobre o assunto e troquem opiniões sobre o tema abordado.

Essa atividade deve servir de referência para a organização de roteiros para leitura compartilhada de outras notícias que sejam relevantes e polêmicas na atualidade, de forma que garantam esta prática social (ler notícias que acontecem na época).

A leitura compartilhada permite desenvolver várias habilidades que promovam a compreensão leitora.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 9 – RODA DE JORNAL 7

1. Nesta atividade, o(a) professor(a), fará a leitura compartilhada de uma notícia

SEQUÊNCIA DIDÁTICA CARTA DE LEITOR

Para iniciar a conversa

No trabalho com Roda de Jornal, observamos a importância do estudo efetivo dos textos jornalísticos – garantindo uma leitura de fato compreensiva para que o(a) estudante possa se posicionar diante do que leu, bem como apreciar o gênero jornalístico.

Esta sequência tem por objetivo ajudar o(a) estudante a expressar a sua opinião, posicionando-se diante de uma matéria lida e, além disso, manifestando essa posição por meio de uma carta de leitor.

Para tanto vamos:

- Ler e analisar algumas cartas de leitor produzidas no contexto primário.
- Observar como estas cartas podem ser publicadas nos veículos de destino, identificando as mudanças que sofrem neste processo.
- Produzir uma carta de leitor.
- Revisar uma carta de leitor.

Sobre o gênero carta de leitor

Retomando e aprofundando o gênero textual já trabalhado no Projeto Didático Jornal, no material do 4º ano, cabe recordar que em geral as revistas e jornais infantis, impressos ou digitais, oferecem um espaço destinado ao leitor. Localizada nas páginas finais de revistas, essa seção recebe diferentes denominações como “Correio”, “Cartas”, “Cartas à redação”, “Painel do Leitor”, “Mural do Leitor”, “Espaço do leitor” e reúne o

que costumamos chamar de cartas do leitor.

Nessa seção, os leitores divulgam sua opinião sobre o jornal ou a revista ou as matérias expressam também posições pessoais favoráveis ou contrárias às matérias lidas (notícias, reportagens, quadrinhos etc.). Alguns ainda solicitam a publicação de matérias sobre assuntos que lhe interessem.

Apesar de serem endereçadas aos editores da revista ou jornal, quando o leitor as escreve quer vê-las publicadas, ou seja, o leitor espera que outros leitores a leiam. Cabe então ressaltar que este espaço é uma possibilidade de interação entre vários leitores e a equipe de edição do jornal.

Nem todas as cartas enviadas ao editorial de um meio de comunicação são publicadas. Há uma seleção, a partir dos critérios das empresas de comunicação, podendo haver cortes e adaptações naquelas que forem publicadas. Também pode haver acréscimo de títulos relacionados à matéria a que a carta se refere, com o objetivo de antecipar o assunto da correspondência.

Normalmente concisas e diretas, nessas cartas o discurso é organizado em primeira pessoa. Em geral elas assumem diferentes objetivos: podem criticar, reclamar, opinar, elogiar etc. E apresentam:

- Título (geralmente relacionado à reportagem que deu origem à carta)
- Identificação do autor, com informações sobre o endereço.
- Data em que foi escrita.
- Organização do discurso sempre em primeira pessoa.
- Presença de opinião, podendo ser sustentada ou não.
- Comentário conciso sobre o veículo de comunicação ou sobre uma matéria.

Algumas revistas publicam as cartas e as respostas dos editores aos leitores. Pelo fato de o conteúdo das cartas de leitor girar em torno de posicionamentos em relação a matérias publicadas, a prática de leitura e produção de cartas de leitor na escola podem ampliar as capacidades requeridas para leitura de jornalísticos e, principalmente no que diz respeito a incentivar a emissão de opiniões críticas suscitadas por essas atividades.

Porque propor aos estudantes que escrevam uma carta de leitor?

A escrita de cartas é uma situação em que a função comunicativa é muito clara: os estudantes colocarão suas opiniões e sugestões para que possam compartilhar suas impressões das leituras, bem como seus interesses por novos temas, com aqueles que são responsáveis pela produção da revista e com os demais leitores. Ao propor essa escrita, os estudantes serão desafiados a comentar uma matéria da revista e emitir opiniões sobre o texto, o que os coloca, necessariamente, como leitores mais críticos que dialogam com os autores. O desafio de escrever uma carta a partir de matérias lidas na revista é diferente da escrita de uma carta pessoal. Nesse caso, os estudantes comunicarão com pessoas desconhecidas cujo ponto em comum é o fato de compartilharem a leitura da revista. Isso implica a necessidade de adequar o que será dito e a linguagem utilizada, para que sejam alcançados os objetivos propostos pelo texto.

Espera-se que ao desenvolver esta sequência os estudantes aprendam a:

- Reconhecer a presença e a importância das opiniões do leitor nos jornais, revistas e outros meios de comunicação.
- Escrever cartas de leitor à edição de jornais, revistas e outros periódicos infantis, expressando-se com clareza e emitindo sua opinião a respeito de matérias lidas.
- Utilizar procedimentos de escrita (planejar, escrever, revisar e reescrever) no processo de produção da carta de leitor.

Quadro de organização geral da Sequência Didática

Etapa	Atividade
-------	-----------

Etapa 1 – Leitura de carta de leitor	Atividade 1A – Lendo carta de leitor Atividade 1B – Leitura de carta de leitor Atividade 1C – Analisando a carta Atividade 1D – Analisando a carta
Etapa 2 – Leitura de carta de leitor	Atividade 2A – Conhecendo outras cartas Atividade 2B – Analisando as cartas
Etapa 3 – Ler matérias jornalísticas	Atividade 3A – Assumindo um papel de leitor participativo
Etapa 4 – Escrever uma carta de leitor	Atividade 4 A – Produzindo coletivamente uma carta de leitor Atividade 4 B – Revisando coletivamente uma carta de leitor
Etapa 5 – Escrever e revisar individualmente uma carta de leitor	Atividade 5 A – Escrevendo individualmente uma carta de leitor Atividade 5 B – Revisando individualmente uma carta de leitor

Etapa 1 – Leitura de carta de leitor

HABILIDADES

(EF35LP03) Identificar a ideia central de textos de diferentes gêneros (assunto/tema), demonstrando compreensão global.

(EF35LP04) Inferir informações implícitas, na leitura de textos de diferentes gêneros.

(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros textuais.

(EF35LP16A) Ler/ouvir notícias, cartas de reclamação, resenhas entre outros textos do campo da vida pública, inclusive em suas versões orais.

PLANEJAMENTO:

Organização do grupo: em duplas.

Materiais necessários: material do(a) estudante.

Duração aproximada: 50 minutos para cada aula.

ENCAMINHAMENTOS

Organizar a turma em duplas e entregar o material do(a) estudante para os grupos.

Propor que os estudantes analisem as cartas 1 e 2.

Explicar que cada carta está em um contexto, ou seja, num primeiro momento foi escrita pelo leitor no seu modelo original e depois editada pela redação.

Propor que leiam as cartas e reflitam sobre a finalidade de cada uma delas (se elogiam, manifestam suas preferências, comentam uma matéria ou sugerem temas).

Explicitar que, geralmente, na esfera jornalística, essas cartas são meios que os leitores encontram para se posicionar diante do que leem, razão pela qual elas costumam ter um caráter opinativo, escritas em primeira pessoa.

Organizar uma discussão sobre a importância dessas cartas: *a turma considera que são importantes? Por quê?*

Após a leitura das cartas, orientar para que as duplas registrem suas respostas no quadro abaixo e após discutam coletivamente seus registros.

A atividade pode ser feita em três aulas, na primeira aula os(as) estudantes lerão as cartas 1, na segunda as cartas 2 e na terceira irão comparar as informações com o apoio do(a) professor(a).

Ao final, socializar as conclusões das duplas com a classe toda, discutindo as características principais das cartas no contexto primário (quando foi escrita pelo leitor) e secundário (quando foi publicada).

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 1A – LENDO CARTA DE LEITOR

1. Nesta sequência didática, vocês irão produzir e revisar cartas de leitor. Para tanto, irão ler e analisar cartas escritas pelos autores e editadas pelas revistas e jornais. Na atividade 1, leia as cartas escritas pelos leitores e as cartas editadas e publicadas pela revista “Hora de Brincar”.

CARTA 1 (ESCRITA PELOS LEITORES)

Olá pessoal da Revista “Hora de Brincar”,

Somos alunos da escola pública “Ana Clarice”. Nós gostamos muito da revista e somos leitores frequentes das publicações semanais. Ela é muito divertida e interativa. Tem textos, passatempos, ilustrações e muitas outras coisas. Nossa professora utiliza a revista toda quarta-feira para a “Roda de Curiosidades”, e nós adoramos essa atividade.

Nesse momento, após a leitura, compartilhamos as curiosidades veiculadas na revista com os demais estudantes da escola, em um mural, que fica ao lado de nossa sala. Gostaríamos que, numa próxima publicação, os autores escrevessem sobre como são produzidas as borrachas escolares.

Aguardamos ansiosamente o atendimento à nossa sugestão! Parabéns pela revista! Muito obrigado.

Alunos do 4º ano B

Texto elaborado pela equipe CEIAI/SEDUC especialmente para o Ler e Escrever – 2020

CARTA 1 (EDITADA E PUBLICADA PELA REVISTA)

Toda quarta-feira, nossa professora lê curiosidades da edição semanal de sua revista, na sala de aula, as quais compartilhamos em um mural com os demais colegas de nossa escola.

4º ano B - E. E. “Ana Clarice”

Texto elaborado pela equipe CEIAI/SEDUC especialmente para o Ler e Escrever – 2020

ATIVIDADE 1B – LEITURA DE CARTA DE LEITOR

1. Na segunda aula da atividade 1, vocês realizarão novas leituras para conhecerem e ampliarem os saberes de cartas escritas pelo leitor e editadas pela revista. Leia as cartas escritas pelos leitores e as editadas e publicadas pela revista "Hora de Brincar".

CARTA 2 (ESCRITA PELOS LEITORES)

Na reportagem publicada, em 10 de julho de 2019, "**Como a internet pode ser uma aliada em sala de aula**", podemos dizer que achamos muito interessante o uso da **internet**. É muito atrativo e é legal que se aproxime cada vez mais da escola, pois ela está em nosso cotidiano e, assim, podemos aproveitá-la a favor do nosso conhecimento.

Muitos não sabem usar esse meio de comunicação corretamente, como o de invadir a privacidade das pessoas. Mas temos a esperança de que essa ferramenta desperte nos jovens o interesse em um novo tipo de leitura e aprendizado e que, cada vez mais, possamos usá-la em nossas atividades em sala de aula.

Professores e Alunos do 5º ano da E. E. "Cora Coralina"

Texto elaborado pela equipe CEIAI/SEDUC especialmente para o Ler e Escrever – 2020

CARTA 2 (EDITADA E PUBLICADA)

Na reportagem "**Como a internet pode ser uma aliada em sala de aula**", publicada em 10/07/2019, podemos dizer que achamos muito interessante. O uso da **internet** é muito atrativo e legal! Esperamos que essa prática se aproxime cada vez mais da escola, pois ela está em nosso cotidiano. Dessa forma, poderemos aproveitá-la a favor do nosso conhecimento.

Muitos não sabem usar esse meio de comunicação corretamente e, às vezes, invade a privacidade das pessoas (postando situações constrangedoras nas redes sociais, ou tentando o acesso a contas bancárias, entre outras). Mas temos a esperança de que essa ferramenta seja utilizada com respeito e desperte nos jovens o interesse em um novo tipo de leitura e aprendizado e que, cada vez mais, possamos usá-la em nossas atividades em sala de aula.

Professores e alunos do 5º ano da Escola Estadual "Cora Coralina"

Texto elaborado pela equipe CEIAI/SEDUC especialmente para o Ler e Escrever – 2020

ATIVIDADE 1C – ANALISANDO A CARTA

1. Com base na leitura e análise das cartas número 1 (escritas pelo leitor e publicadas), respondam, em duplas, às questões e registrem no quadro. Depois, socialize com a turma.

	CARTA 1
1. Qual a finalidade das cartas?	
2. Qual delas expressa uma opinião justificada sobre o assunto comentado na matéria lida?	
3. O conteúdo das cartas foi mantido?	
4. O que mudou na 2ª versão, editada e publicada pela revista?	
5. Por que vocês acham que a carta escrita pela leitora foi modificada pelo editor?	

ATIVIDADE 1D – ANALISANDO A CARTA

- 1.** Com base na leitura e análise das cartas número 2 (escritas pelo leitor e publicadas e respondidas, em duplas, às questões e registrem no quadro. Depois, socialize com a turma.

	CARTA 2
1. Qual a finalidade das cartas?	
2. Qual delas expressa uma opinião justificada sobre o assunto comentado na matéria lida?	
3. O conteúdo das cartas foi mantido?	
4. O que mudou na 2ª versão, editada e publicada pela revista?	
5. Por que vocês acham que a carta escrita pela leitora foi modificada pelo editor?	

Etapa 2 – Leitura de carta de leitor

HABILIDADES

(EF35LP04) Inferir informações implícitas, na leitura de textos de diferentes gêneros.

(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos de diferentes

gêneros textuais.

(EF35LP16A) Ler/ouvir notícias, cartas de reclamação, resenhas entre outros textos do campo da vida pública, inclusive em suas versões orais.

(EF05LP15A) Ler e compreender notícias, reportagens, entre outros textos do campo da vida pública.

PLANEJAMENTO

- Organização do grupo: em dupla.
- Materiais necessários: cartas de leitor impressa ou *data show*.
- Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Ler duas cartas de leitor que apresentem características diferentes sendo: a carta 1, uma carta breve de elogio a uma matéria voltada para o público infantil; e a carta 2, uma carta de opinião/crítica voltada para o tema de interesse público (ex: poluição dos rios, uso não consciente de recursos naturais, reciclagem etc.).
- Explicar a proposta: os estudantes terão que ler duas cartas de leitor (CARTA 1 e CARTA 2) retiradas de edições passadas de revista/jornais e responder as questões no quadro que consta no material do estudante.
- Solicitar que os estudantes observem se nessas cartas mantêm-se os aspectos importantes que garantam que elas cumpram sua função.
- Sugerir diferentes perguntas a partir de cartas incluídas na atividade.
- Ler as cartas para a turma e antes de solicitar que os estudantes escrevam as respostas; é importante que eles discutam oralmente as possibilidades, favorecendo assim que todos aprendam com as observações dos colegas.
- Propor que realizem a atividade.
- Enquanto os estudantes trabalham, circular entre as mesas para garantir que as duplas discutam entre si e sanar as eventuais dúvidas que surgirem.
- Após o trabalho em duplas, socializar as respostas para que a classe troque opiniões e compartilhem as descobertas de cada dupla.
- Nessa ocasião, preencher coletivamente o quadro.

Orientação ao(a) Professor(a):

As perguntas propostas na atividade têm como objetivo favorecer a observação e a análise de alguns pontos:

- Como a carta está organizada por diferentes autores.
- Das diferentes maneiras utilizadas pelos autores ao iniciar suas cartas, para se dirigir aos responsáveis.
- Das redações da revista/jornal e também discutir os temas que costumam aparecer nessas cartas.
- As cartas são sugestões para o trabalho em sala de aula; no entanto, você poderá selecionar outras cartas para propor que os(as) estudantes observem algumas características (o modo como são iniciadas, a forma como determinada matéria foi comentada, como o autor insere sugestões de novas publicações etc.).

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 2A – CONHECENDO OUTRAS CARTAS

1. Na etapa dois da sequência didática, seu(sua) professor(a) irá ler as duas cartas de leitor (CARTA 1 e CARTA 2), retiradas de edições produzidas pela equipe CEIA e, depois, em duplas, vocês irão discutir e responder às questões, que estão no quadros da página seguinte.

CARTA 1

Olá revista *"Infância Querida"*,

Amei a matéria que vocês publicaram, no mês passado, sobre os vários sabores de sorvete que existem no mundo. Sou apaixonado por sorvetes e, quando soube que existe sabor de carvão, fiquei muito curioso em experimentar. Pena que ele só existe na China. Quem sabe um dia irei até lá só para experimentá-lo! Obrigado por essa descoberta tão especial.

UM GRANDE ABRAÇO
DANILO, 9 ANOS, SÃO PAULO

Texto elaborado pela equipe CEIA/SEDUC especialmente para o Ler e Escrever – 2021

CARTA 2

Prezada revista de "Olho no Universo"

Fiquei indignado ao ler a matéria publicada por vocês, em 29/08/2019, que aborda o tema sobre a poluição nas praias de Pernambuco. A matéria reforça a ajuda voluntária de moradores que vivem nas proximidades das praias afetadas, para auxiliarem na limpeza das mesmas como se fosse uma ação positiva e saudável para ajudar o meio ambiente. Entendo que a atitude desses moradores foi de se mobilizarem para salvar a vida marinha, que lá ainda restava. Porém, como médico, sei dos perigos envolvidos nessa ação, sem o uso de equipamentos adequados. Entrar em contato com as manchas de óleo que aparecem no litoral traz riscos à saúde, ocasionando um grande risco de contaminação, levando desde a irritação na pele até ao câncer. As luvas e as galochas usadas pelos moradores não são suficientes para a proteção. Apenas indivíduos devidamente treinados e com equipamentos e vestimentas seguras podem manusear esses compostos. Isso é muito perigoso. Diante disso, a matéria publicada poderia ter alertado os leitores sobre a importância dessa ação ser feita pelos órgãos competentes e profissionais habilitados.

Eduardo – São Paulo

Texto elaborado pela equipe CEIAI/SEDUC especialmente para o Ler e Escrever – 2020

ATIVIDADE 2B – ANALISANDO AS CARTAS

1. Após lerem e analisarem as cartas, preencham o quadro a seguir, em duplas, socializem para a turma, com o apoio do(a) professor(a):

CARTA 1

Como a carta começa?	
Como o leitor se identifica?	
Qual o assunto da carta?	
Qual a opinião do leitor sobre o assunto?	
Como a carta termina?	

CARTA 2	
Como a carta começa?	
Como o leitor se identifica?	
Qual o assunto da carta?	
Qual a opinião do leitor sobre o assunto?	
Como a carta termina?	

Etapa 3 - Ler matérias jornalísticas

HABILIDADES:

(EF35LP04) Inferir informações implícitas, na leitura de textos de diferentes gêneros.

(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros textuais.

(EF35LP16A) Ler/ouvir notícias, cartas de reclamação, resenhas entre outros textos do campo da vida pública, inclusive em suas versões orais.

(EF05LP15A) Ler e compreender notícias, reportagens, entre outros textos do campo da vida pública.

(EF05LP07) Compreender, na leitura de textos, o sentido do uso de diferentes conjunções e a relação que estabelecem na articulação das partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade.

PLANEJAMENTO

- Organização do grupo: coletivamente.
- Materiais necessários: notícia, cartas de leitor e material do estudante
- Duração aproximada: duas aulas de 50 minutos organizadas em dias consecutivos.

ENCAMINHAMENTOS

- Pesquisar previamente notícias interessantes, com temas atuais, relativos ao cotidiano, como meio ambiente, esporte, tecnologia, saúde, entre outros, que possibilite gerar boas discussões para o momento do debate e o posicionamento da turma, e procurar também cartas de leitor, outras matérias que abordem o mesmo assunto e que apresentam argumentos diferentes do texto lido, de modo que seja possível desenvolver a atividade seguindo os mesmo encaminhamentos.
- Ler o texto para os estudantes.
- Após a leitura do texto, promover um debate com a classe pedindo que se posicionem contra ou a favor do tema exposto na notícia.
- Escrever em um cartaz os posicionamentos da turma, para ser usado na próxima aula.
- Retomar a notícia tratada com os estudantes e mostrar o cartaz com os posicionamentos apontados por eles.
- Em seguida, ler cartas de leitores e também outras matérias que apresentem argumentos diferentes do texto lido, de modo que seja possível contribuir para que os estudantes tomem uma posição a respeito do assunto observando outras fontes de informação.
- Observar se mantêm ou modificam seus posicionamentos frente a novas discussões.
- Após o debate organizar um quadro, com a classe, indicando as posições favoráveis, as contrárias e as justificativas para cada uma das opiniões.
- Ainda em grupos, pedir para que leiam o texto 'O óleo chegou ao mar' e desenvolver os mesmos encaminhamentos, mas agora no material do estudante.
- Circular pela sala e observar como os grupos discutem e intervir quando necessário em suas colocações e posicionamentos referentes a matéria lida.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 3A – ASSUMINDO UM PAPEL DE LEITOR PARTICIPATIVO

1. Na etapa 3, vocês realizarão a leitura de uma notícia e de cartas de leitor, referentes à matéria selecionada pelo(a) professor(a).

Na atividade 3A, acompanhem a leitura feita pelo(a) professor(a) da notícia e da carta de leitor. Depois, participem das reflexões que serão propostas.

NOTÍCIA PARA A LEITURA

São Paulo, 23 de outubro de 2019

O Óleo Chegou ao Mar

JORNAL: NOTÍCIA EM DIA

Nas últimas semanas, surgiu no litoral sul de Pernambuco manchas de óleo que poluíram o mar e comprometeram a vida marinha.

Foram recolhidas, nesse último final de semana, em seis praias Pernambucanas, 20 toneladas de óleo, que atingiram uma grande extensão da costa.

Esse caso foi considerado pelo Ministério Público Federal ambiental da costa brasileira já registrado.

Ainda não foi identificada a causa desse desastre, porém, a ação será punida devido à extensão dos estragos apresentados, como ta

Na tentativa de salvar vidas marinhas, a população se mobilizou, com o impacto ambiental causado. Segundo Otávio, um morador que Carneiros, havia no último final de semana mais de 120 pessoas envolvidos animais, que estavam cobertos de óleo, como a tartaruga marinha, mostra o compromisso da população com medidas a favor do meio Otávio. Devido às consequências nocivas do óleo, a prefeitura local não ter contato com o poluente sem usar luvas de proteção.

Até o momento, algumas praias da região foram interditadas, assim, consequências também no mercado turístico.



Fonte: <https://pixabay.com/pt/f%C3%A9rias-blue-fundo-275>

Texto elaborado pela equipe CEIAI/SEDUC especialmente

CARTA DE LEITOR

O Óleo Chegou ao Mar

Quando li a notícia sobre a poluição de algumas lindas praias de Pernambuco, as que já até visitei, fiquei triste ao pensar sobre a situação dos animais marinhos que ali vivem. É impressionante observar como o ser humano não pensa nas consequências de suas ações, promovendo assim um cenário de horror para o nosso meio ambiente.

Porém, não concordo com a ação da população. Esse trabalho de despoluir e limpar praias é de responsabilidade das autoridades locais e de quem causou esse dano à natureza.

Carlos Almeida – Rio de Janeiro

Texto elaborado pela equipe CEIAI/SEDUC especialmente para o Ler e Escrever – 2021

Após as reflexões sobre a notícia, preencham o quadro, argumentando os aspectos favoráveis e desfavoráveis em relação ao fato abordado.

ESTUDO DO TEMA DA NOTÍCIA			
Aspectos favoráveis ao tema:		Aspectos contrários ao tema:	
Aspecto/ Argumento		Aspecto/ Argumento	
PORQUÊ		PORQUÊ/ Argumento	

Etapa 4 – Escrever uma carta de leitor

ATIVIDADE 4A – PRODUZINDO COLETIVAMENTE UMA CARTA DE LEITOR

HABILIDADES:

(EF35LP15) Argumentar em defesa de pontos de vista sobre temas polêmicos relacionados a situações vivenciadas na escola e/ou comunidade, na produção escrita de cartas de reclamação, resenhas, entre

outros textos do campo da vida pública.

(EF15LP05A) Planejar o texto que será produzido, com a ajuda do(a) professor(a), conforme a situação comunicativa (quem escreve, para quem, para quê, quando e onde escreve), o meio/suporte de circulação do texto (impresso/digital) e as características do gênero.

(EF35LP16B) Identificar e manter a estrutura composicional e o estilo próprios de notícias, cartas de reclamação, resenhas entre outros textos do campo da vida pública, inclusive em suas versões orais.

(EF05LP27B) Utilizar, na produção escrita de diferentes textos, articuladores (conjunções, advérbios e preposições) de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível adequado de informatividade, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do texto.

PLANEJAMENTO

Organização do grupo: esta atividade terá dois momentos: primeiro em grupos, para leitura da matéria selecionada, e depois coletiva.

Materiais necessários: cópia da matéria selecionada.

Duração aproximada: duas aulas de 50 minutos, organizadas em dias consecutivos.

ENCAMINHAMENTO

Escolher uma matéria de tema discutível e preparar cópias para que possa distribuir aos grupos. Os estudantes devem ler, em grupo, a matéria selecionada.

Fazer um levantamento dos comentários sobre a matéria. Esses comentários podem ser anotados em um cartaz para que sejam retomados no momento da redação da carta. Com base no que foi anotado no cartaz, **escolher** com os estudantes uma posição que a classe defenderá sobre a matéria lida.

Essa atividade conta com vários momentos. O primeiro é preparar a carta ou planejamento. O objetivo é que os estudantes tenham claro o conteúdo

que deverá ser incluído no texto.

Pedir que ditem para você uma carta de leitor como se fosse para enviar para o jornal (essa carta ficará exposta no mural da classe).

Questionar: *como podemos começar a carta? O que é preciso ter na carta? Os leitores compreenderão nossa posição? Como vamos sustentar nossa opinião?*

Retomar com os estudantes também que durante o processo de textualização, não esquecerem de que a carta precisa ser pensada em relação ao contexto de publicação, ou seja, nos cortes que, efetivamente, acontecerão. Por isso, precisa ser organizada de maneira concisa.

Colocar a carta em um cartaz, após a finalização, para ser utilizada como suporte para revisão na próxima aula.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 4A – PRODUZINDO COLETIVAMENTE UMA CARTA DE LEITOR

Na atividade 4A, vocês produzirão coletivamente e, em parceria com o(a) professor(a) uma carta de leitor para enviar ao jornal.

ATIVIDADE 4B – REVISANDO COLETIVAMENTE UMA CARTA DE LEITOR

HABILIDADES:

(EF15LP05A) Planejar o texto que será produzido, com a ajuda do(a) professor(a), conforme a situação comunicativa (quem escreve, para quem, para quê, quando e onde escreve), o meio/suporte de circulação do texto (impresso/digital) e as características do gênero.

(EF15LP06) Reler e revisar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do(a) professor(a), o texto produzido, fazendo cortes, acréscimos, reformulações e correções em relação a aspectos discursivos (relacionados ao gênero) e aspectos linguístico discursivos (relacionados à língua).

(EF35LP16B) Identificar e manter a estrutura composicional e o estilo

próprios de notícias, cartas de reclamação, resenhas entre outros textos do campo da vida pública, inclusive em suas versões orais.

PLANEJAMENTO

Organização do grupo: os estudantes trabalharão coletivamente.

Materiais necessários: cartaz ou cópia da carta na lousa.

Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTO

Antes da revisão, é importante ler e selecionar questões que precisam ser ajustadas na produção do texto (informações confusas, trechos que estão redundantes, a falta de alguns dados importantes para a comunicação) para que já tenha claro o que precisará apontar aos estudantes no momento da revisão coletiva. Trazer o quadro de revisão transcrito em papel pardo ou reproduzir em kit multimídia.

Iniciar a aula destinada à revisão pela leitura da carta que foi ditada para você, chamando a atenção para os aspectos considerados problemáticos. Se os estudantes sugerirem outras questões, é interessante discuti-las também.

Apresentar o quadro para o processo de revisão para a turma. Assinalar os apontamentos colocados pela turma que auxiliarão no processo para verificar a presença ou ausência dos critérios apontados.

Acrescentar informações a partir das mudanças na linguagem e do acréscimo dos aspectos que foram detectados ao preencher o quadro.

Rer o texto, propiciando a revisão processual para que as informações necessárias fiquem mais claras ou para melhorar a linguagem utilizada na primeira versão. Todas essas mudanças devem ser sugeridas e discutidas pelos(as) estudantes .

Solicitar que copiem a carta em seus cadernos quando a revisão for concluída.

Orientação ao(à) professor(a):

Terminada a produção, ela poderá ser digitada e enviada por e-mail ou correio à redação da revista/jornal. Caso faça isso, é importante que os estudantes acompanhem cada um dos passos até que esse envio tenha se efetivado.

ATIVIDADE DO(A) ESTUDANTE

ATIVIDADE 4B – REVISANDO COLETIVAMENTE UMA CARTA DE LEITOR

1. Para realizar a revisão da carta produzida, o(a) professor(a) irá ler o que foi escrito para toda a turma. Depois, vocês irão analisá-la, coletivamente, seguindo alguns critérios que estão no quadro abaixo. Após comentarem e refletirem sobre o texto produzido, preencham o quadro, a seguir, analisando os critérios para a revisão

CRITÉRIOS	SIM	NÃO
A carta do leitor está cumprindo o seu principal objetivo, que é apresentar a opinião do leitor sobre a matéria lida ou sobre fatos, acontecimentos ou assuntos veiculados nela?		
A carta possui referência à matéria que está sendo comentada?		
A carta possui posicionamento/opinião do leitor em relação ao fato ou matéria comentada?		
A carta possui dados de identificação do leitor, como cidade e a sigla do estado em que foi escrita, nome completo de quem escreveu?		
As informações da carta aparecem de forma direta, sem rodeios, de maneira que o que foi dito possa ser compreendido pelo leitor?		
A crítica ou a opinião apresentadas são feitas de forma respeitosa?		
O texto está escrito em primeira pessoa?		
O texto está escrito de forma que os leitores da revista ou jornal possam se interessar por ela?		
O texto está escrito de forma que possa circular nessa revista ou jornal, considerando a linguagem utilizada e as posições assumidas?		
O texto está escrito de forma que a ortografia esteja correta?		
A carta está endereçada para quem a deve ler?		
A carta possui uma despedida no término, ou uma maneira própria de encerrar?		

PARA SABER MAIS... REVISANDO CARTAS DE LEITOR

O que deve ser considerado quando se propõe uma situação de revisão de cartas para as crianças?

A escolha do texto a ser revisado, o que irá revisar.

Revisão é conteúdo de ensino; objetiva-se ensinar procedimentos de revisão, e não apenas corrigir.

Considerar o movimento metodológico para ensinar as crianças os procedimentos de revisão. Inicialmente é realizada a revisão coletivamente com a finalidade de o(a) professor(a) oferecer para os

estudantes os procedimentos necessários para a revisão. Variações necessárias: fazer nas duplas, trios e individual. E depois do individual pode-se voltar ao coletivo – é circular.

É preciso ter o distanciamento do texto para que o autor volte em outro momento e leia o que realmente escreveu.

O(a) estudante precisa se colocar no lugar de leitor. Condições didáticas para a revisão:

O(a) professor(a) deve verificar se as condições didáticas para a produção da carta foram garantidas (repertório, aproximação com o gênero: tema, estilo e forma composicional).

Garantir que o contexto de produção tenha sido definido (o quê, para quem, onde, para quê). Elaborar um planejamento do que escrever – textualizar o conteúdo temático.

Realizar revisão coletiva, ou seja, demonstrar os procedimentos necessários para garantir que os estudantes possam fazer a revisão individual.

Garantir a circulação de informação.

Realizar a revisão processual, de acordo com as orientações.¹

Compartilhar o objetivo da revisão e qual o foco.

Realizar a revisão dos aspectos discursivos, textuais, notacionais, garantindo a revisão final. Contemplar o movimento metodológico: do coletivo para o individual e vice-versa.

ATIVIDADE 5A – ESCREVENDO INDIVIDUALMENTE UMA

¹ A revisão do texto compreende dois aspectos: o processual e o final. “A revisão processual é constitutiva do processo de produção de texto: enquanto escrevemos, relemos a parte produzida e a ajustamos; analisamos a sua adequação em relação ao trecho anterior; revemos os recursos utilizados para estabelecer a conexão e, se necessário, os readequamos; substituímos palavras utilizadas por outras que consideramos mais adequadas. Do ponto de vista da produção, a revisão processual é contínua e concomitante ao processo de produção, em si” – SÃO PAULO (Estado) Secretaria de educação. Orientações didáticas fundamentais sobre as expectativas de aprendizagem de Língua Portuguesa. 2013. Elaboração: Kátia Lomba Bräkling. Colaboração: Formadoras do Programa Ler e Escrever e Equipe CEFAI. Supervisão Pedagógica: Telma Weisz. p. 47. Disponível em: <http://lereescrever.fde.sp.gov.br/SysPublic/Home.aspx> (acesso em 12/03/2014).

CARTA DE LEITOR

HABILIDADE

(EF15LP05A) Planejar o texto que será produzido, com a ajuda do(a) professor(a), conforme a situação comunicativa (quem escreve, para quem, para quê, quando e onde escreve), o meio/suporte de circulação do texto (impresso/digital) e as características do gênero.

(EF05LP27A) Utilizar recursos de coesão referencial (pronomes, sinônimos) na produção escrita de diferentes textos, considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo de diferentes gêneros.

(EF35LP16B) Identificar e manter a estrutura composicional e o estilo próprios de notícias, cartas de reclamação, resenhas entre outros textos do campo da vida pública, inclusive em suas versões orais.

(EF15LP05C) Produzir textos de diferentes gêneros textuais, considerando a situação comunicativa.

PLANEJAMENTO

Organização do grupo: a leitura e a produção serão realizadas individualmente.

Materiais necessários: exemplares de jornais já explorados anteriormente nas Rodas de Jornal.

Duração aproximada: duas aulas de 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

Trazer para a classe exemplares de jornais já explorados por eles. Individualmente, os estudantes devem escolher um deles e buscar, entre as matérias já lidas, aquela que gostariam de comentar.

Explicitar os objetivos da atividade e orientar os estudantes para a leitura das reportagens. Pedir para cada estudante selecionar uma para comentar com a classe. Esse comentário deve ser breve, apenas para socializar a

escolha das reportagens. Não há problemas que a mesma reportagem seja escolhida por vários estudantes. Certificar-se apenas de que foi o interesse pela reportagem que motivou a escolha.

Orientar para reler a reportagem e registrar o comentário que gostariam de fazer a respeito dela.

Pedir-lhes que anotem também outros aspectos do jornal que gostariam de incluir na produção.

Orientar também quanto à produção da carta, lembrar que é importante que nela constem: título, assunto/opinião do leitor, identificação do leitor.

Para completar o planejamento da carta, você pode solicitar que comentem os itens a seguir:

- levantamento da opinião/ideia principal a ser defendida/emitida na carta; e
- argumentos a serem utilizados para defender a ideia.

Enquanto trabalham, circular entre os estudantes, dando-lhes o apoio necessário. Se tiverem dúvidas ou apresentarem dificuldade na argumentação, reler a reportagem, discutir novamente.

Você pode ajudar fazendo perguntas para retomar as ideias defendidas.

Pedir para os estudantes entregarem a carta produzida em uma folha separada para você proceder à leitura e aos apontamentos, na própria carta, por meio de pequenos bilhetes que serão devolvidos posteriormente aos estudantes para a revisão.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 5A – ESCRIVENDO INDIVIDUALMENTE UMA CARTA DE LEITOR

1. Na atividade 5A, você produzirá uma carta de leitor individualmente. Registre em uma folha a sua produção e entregue a(o) seu(sua) professor(a).

ATIVIDADE 5B –REVISANDO INDIVIDUALMENTE UMA CARTA DE LEITOR

HABILIDADES

(EF15LP06) Reler e revisar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do(a) professor(a), o texto produzido, fazendo cortes, acréscimos, reformulações e correções em relação a aspectos discursivos (relacionados ao gênero) e aspectos linguístico discursivos (relacionados à língua).

(EF35LP16B) Identificar e manter a estrutura composicional e o estilo próprios de notícias, cartas de reclamação, resenhas entre outros textos do campo da vida pública, inclusive em suas versões orais.

(EF35LP25C) Revisar e editar contos, fábulas, lendas, entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final do texto.

PLANEJAMENTO

- Organização do grupo: individualmente.
- Materiais necessários: cartas produzidas anteriormente, com os bilhetes elaborados pelo(a) professor(a) e quadros de critérios para revisão, presentes na coletânea de atividades.
- Duração aproximada: duas aulas de 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Selecionar e ler as questões que você observou na redação do texto e que precisam ser ajustadas (informações confusas, trechos que estão redundantes, a falta de alguns dados importantes para a comunicação) para que já tenha claro o que precisará apontar a cada um dos(as) estudantes. É fundamental garantir esse procedimento antes da aula em que irá propor a revisão.
- Iniciar a aula destinada à revisão pela indicação de leitura individual das cartas que foram produzidas, chamando a atenção para os aspectos gerais considerados problemáticos, anotados por você nos bilhetes afixados nas produções dos(as) estudantes. Se os estudantes sugerirem outras

questões, é interessante discuti-las também.

- Orientar os estudantes no preenchimento sobre a presença ou ausência dos critérios apontados no quadro que sugerimos que auxiliará no processo de revisão.
- Orientar para acrescentar informações, reescrever outras para que fiquem mais claras ou para melhorar a linguagem utilizada na primeira versão a partir das mudanças na linguagem e do acréscimo dos aspectos que foram detectados ao preencher o quadro.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 5B – REVISANDO INDIVIDUALMENTE UMA CARTA DE LEITOR

1. Na atividade 5B, você também fará a revisão individualmente, da carta produzida. Para iniciar a atividade de revisão, leia a carta novamente com as observações feitas pelo(a) seu(sua) professor(a) e utilize os critérios descritos no quadro a seguir para auxiliá-lo. Preencha o quadro, analisando os critérios para a revisão e depois passe a limpo a carta e entregue para seu(sua) professor(a).

CRITÉRIOS	SIM	NÃO
A carta do leitor está cumprindo o seu principal objetivo, que é apresentar a opinião do leitor sobre a matéria lida ou sobre fatos, acontecimentos ou assuntos veiculados nela?		
A carta possui referência à matéria que está sendo comentada?		
A carta possui posicionamento/opinião do leitor em relação ao fato ou matéria comentada?		
A carta possui dados de identificação do leitor, como cidade e a sigla do estado em que foi escrita, nome completo de quem escreveu?		
As informações da carta aparecem de forma direta, sem rodeios, de maneira que o que foi dito possa ser compreendido pelo leitor?		
A crítica ou a opinião apresentadas são feitas de forma respeitosa?		
O texto está escrito em primeira pessoa?		
O texto está escrito de forma que os leitores da revista ou jornal possam se interessar por ela?		
O texto está escrito de forma que possa circular nessa revista ou jornal, considerando a linguagem utilizada e as posições assumidas?		
O texto está escrito de forma que a ortografia esteja correta?		
A carta está endereçada para quem deve ler?		
A carta possui uma despedida no término, ou uma maneira própria de encerrar?		

Sequência Didática

Estudo da Ortografia / Gramática

As sequências didáticas para trabalhar com as questões de

ortografia são adequadas especificamente para o trabalho com as regularidades e irregularidades. Elas devem ser desenvolvidas com todos da turma; para tanto é necessário identificar os saberes dos(as) estudantes.

Com essa sequência de atividades, pretende-se dar continuidade a uma discussão iniciada no 4º ano do ensino fundamental, envolvendo a escrita de palavras em que a grafia correta depende de um conhecimento gramatical. São palavras cuja definição da grafia correta depende de uma análise da classe gramatical a que pertencem.

O estudo das regularidades morfológico-gramaticais (Morais, 2002), ou seja, possíveis de ser inferidas a partir de um conhecimento – ainda que intuitivo – da categoria gramatical da palavra. Por isso, ao longo do trabalho, recorra aos conceitos de substantivo e de verbo – assim como de tempo verbal – já construídos pelos estudantes, para orientá-los nas suas análises.

Eles poderão, inicialmente, utilizar expressões como “nome” – para referirem-se a substantivo – ou “palavra que mostra as coisas que a gente faz” – para falarem de verbo. Nessa sequência, os estudantes vão refletir sobre palavras terminadas com *-isse/-ice* e *-ansa/-ança*, em atividades que vão conduzindo a observação do(a) estudante para o aspecto em análise, tematizando as diferentes nuances a serem consideradas na inferência da regra subjacente à escrita.

A finalidade principal desse trabalho é possibilitar ao(a) estudante a análise da regularidade de escrita das palavras terminadas em *-isse/-ice* e *-ansa/-ança* por meio da reflexão sobre a língua.

QUADRO DE ORGANIZAÇÃO GERAL DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Etapa	Atividade
Etapa 1 – Palavras terminadas em -isse - ice	Atividade 1A – Lendo um poema e trabalhando com palavras Atividade 1B – Refletindo sobre a escrita
Etapa 2 – Ampliando o repertório	Atividade 2A – Analisando a música Atividade 2B – Completando o quadro das descobertas
Etapa 3 – Mais regularidades	Atividade 3A – Estudando mais regularidades ortográficas Atividade 3B – Refletindo sobre a escrita de palavras Atividade 3C – Ampliando a análise de palavras
Etapa 4 – Estudo da acentuação	Atividade 4A – Estudando a acentuação
Etapa 5 – Classificação das sílabas	Atividade 5A – Classificação das sílabas tônicas
Etapa 6 – Análise das palavras	Atividade 6A – Ampliando a análise das palavras
Etapa 7 – Testar as descobertas	Atividade 7A – Corrigindo as palavras

Etapa 1 – Palavras terminadas com isse - ice

ATIVIDADE 1A - LENDO UM POEMA E TRABALHANDO COM PALAVRAS

HABILIDADES:

(EF05LP05) compreender, na leitura de diferentes textos, os efeitos de sentido do uso de verbos nos tempos presente, passado e futuro, do modo indicativo.

(EF35LP11) Ouvir canções, notícias, entrevistas, poemas e outros textos orais, em diferentes variedades linguísticas identificando características regionais, respeitando os diferentes grupos e culturas locais e rejeitando preconceitos linguísticos.

PLANEJAMENTO

Organização do grupo: coletivamente/dupla.

Materiais necessários: cópia do poema escolhido por você que possa problematizar as questões de palavras terminadas em -isse e -ice.

Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS – 1º MOMENTO

Apresentar aos estudantes os propósitos e desenvolvimento da atividade.

Informar que será realizada a leitura de um poema escolhido por você.

Iniciar a leitura, antecipando o conteúdo falando sobre o autor e título do texto.

Falar um pouco sobre a obra, situando os estudantes em relação à temática de produção.

É fundamental o trabalho de apreciação da obra. Esse procedimento é importantíssimo para que o texto utilizado não seja tratado apenas como pretexto para trabalho gramatical.

Realizar a leitura promovendo a reflexão sobre a questão ortográfica focalizada, de maneira a contextualizar palavras de referência.

ENCAMINHAMENTOS - 2º MOMENTO

Informar aos estudantes os propósitos e o desenvolvimento da atividade e organizá-los em duplas.

Orientar os estudantes que localizem no poema as palavras terminadas em -isse, e outras em -ice.

Solicitar que organizem as palavras em dois grupos. O objetivo é orientar a observação pensando nas classes gramaticais a que pertencem às palavras, pois se trata de uma regularidade morfológica: substantivos com essa terminação são escritos com c e verbos com ss (conjugados no pretérito, segunda pessoa do singular). Para tanto, chame a atenção dos(as) estudantes para as regularidades encontradas (ss ou c)

Em um primeiro momento, deixar que observem e apontem tais regularidades na maneira como as palavras foram escritas (ss ou c).

Durante a realização das atividades, acompanhar as duplas observando as reflexões geradas; caso seja necessário faça as intervenções.

Solicitar que cada um registre suas primeiras conclusões no caderno.

Socializar com a turma.

Fazer o mesmo movimento usando outros textos para que o(a) estudante amplie o conhecimento sobre a grafia das palavras, dentro da reflexão ortográfica proposta.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 1A – LENDO UM POEMA E TRABALHANDO COM PALAVRAS

Na atividade 1A, você e seus colegas de turma realizarão a leitura, em parceria com o(a) professor(a), de um poema escolhido por ele(a). Vocês vão conhecer o autor, suas características, estudar como o poema está organizado, descobrir o sentido das palavras escolhidas, o conteúdo temático e recursos usados pelo autor.

Na sequência da atividade 1A, foram localizadas no poema as palavras terminadas em “isse” e outras, em “ice”.

Agora vamos pensar sobre como essas palavras foram escritas. Você irá perceber que, ao pronunciá-las, apresentam o mesmo som. Mas quando escrevemos, usamos letras diferentes. Por que será?

Leia as palavras a seguir e as organize em dois grupos: palavras escritas com “isse” e com “ice”.

Mesmice, fugisse, tolice, doidice, fingisse, partisse, meninice e caretice.

Palavras com “isse”	Palavras com “ice”

O que as palavras escritas da mesma forma têm em comum?

ATIVIDADE 1B - REFLETINDO SOBRE A ESCRITA

HABILIDADES

(EF05LP01A) Grafar palavras utilizando regras de correspondência morfológico- gramaticais: esa - adjetivos que indicam lugar de origem, eza - substantivos derivados de adjetivos, sufixo ice (substantivos), sufixo oso (adjetivos); palavras de uso frequente, com correspondências irregulares, diferentes porquês e h (etimologia).

PLANEJAMENTO

Organização do grupo: em duplas.

Materiais necessários: coletânea de atividades.

Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

Organizar os(as) estudantes em duplas.

Informar sobre os propósitos e desenvolvimento da atividade.

Retomar as observações discutidas na atividade anterior sobre as classes gramaticais a que pertencem às palavras, ou seja, regularidade morfológica: substantivos são escritos com “c” e verbos, com “ss” (conjugados no pretérito, segunda pessoa do singular).

Solicitar às duplas que apresentem suas conclusões para todos, lendo seu registro e explicando se tiveram que modificá-lo ou não.

Elaborar coletivamente a regra ortográfica que melhor se aproxima do princípio gerativo, a partir das conclusões explicitadas pelas duplas. Neste momento, o(a) professor(a) será mediador e escriba da construção desta regra.

Comparar as regularidades constantes num livro de gramática. Esse procedimento valida e valoriza a produção dos(as) estudantes.

Retomar o registro e interfira de maneira que os estudantes utilizem a metalinguagem, pois sua utilização é questão tanto da sistematização de um conteúdo como nas atividades de reflexão sobre a língua e a linguagem.

Elaborar um cartaz com as regularidades estudadas, que será completo a cada estudo realizado pela turma, e fixá-lo na sala de aula.

Entregar a cópia da atividade para os estudantes.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 1B – REFLETINDO SOBRE A ESCRITA

Na atividade 1B, você irá usar o que aprendeu sobre as regularidades ortográficas.

1. Justifique o uso do “ice” e “isse”, nas frases a seguir.

a. Mas que doidice! Eu jamais imaginaria que você voltaria da festa com o vestido rasgado.

b. Eu queria que você não fugisse da responsabilidade de estudar.

c. Escreva o que compreendeu, após analisar a escrita das palavras com “ice” e “isse”.

d. A professora solicitou aos alunos que colorissem o painel das atividades.

2. Observe o que foi feito na atividade anterior e complete o quadro abaixo:

Agora você já sabe! Quando uma palavra terminar como essas que estudamos, para decidir se utilizamos “ss” ou “c”, é só lembrar que:

- 1) Quando a palavra for um _____, utilizamos “-isse”;
- 2) Quando for um _____, empregamos “-ice”.

Etapa 2 – Ampliando o repertório

ATIVIDADE 2 A - ANALISANDO A MÚSICA

HABILIDADES

(EF35LP13) grafar corretamente palavras irregulares de uso frequente, inclusive aquelas com a letra h inicial.

PLANEJAMENTO

- Organização do grupo: em duplas.
- Materiais necessários: sugestão – cópia da música escolhida por você que apresente o uso de S/SS, Ç/SC, N/M, J/G.
- Duração: 50 Minutos.

ENCAMINHAMENTO

- Organizar os estudantes em duplas.
- Informar os propósitos e o desenvolvimento da atividade.
- Entregar às duplas uma cópia do texto escolhido. Explore a letra da música pensando no contexto de produção e na estrutura composicional.
- Solicitar aos estudantes que analisem o texto e façam um levantamento das palavras com S/SS, Ç/SC, N/M, J/G, observando e refletindo sobre suas grafias.
- Pedir aos estudantes que organizem as palavras encontradas em categorias definindo a ortografia regular e irregular. Para tanto, é preciso chamar a atenção dos(as) estudantes para observarem o que há de comum nestas palavras.
- Socializar as informações e organizar na lousa, um quadro coletivo com essas categorias.
- Pedir aos estudantes que registrem em seus cadernos.
- Deixar o quadro afixado na classe até que perceba certa autonomia dos(as) estudantes em relação ao procedimento de consulta para tomar as decisões a respeito da ortografia dessas palavras.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 2A – ANALISANDO A MÚSICA

Após o estudo da letra da música selecionada pelo(a) seu(sua) professor(a), do estudo do autor, das características e dos recursos empregados, localize palavras com S/ SS/ SC/N/M/J/G e observe o que há de comum nas suas grafias.

Palavras selecionadas no estudo da Letra da Música	Explicação
Palavras com "S".	
Palavras com "SS".	
Palavras com "SC".	
Palavras com "Ç".	
Palavras com "N".	
Palavras com "M".	
Palavras com "J".	
Palavras com "G".	

ATIVIDADE 2B- COMPLETANDO O QUADRO DAS DESCOBERTAS

HABILIDADES:

(EF35LP12) Consultar o dicionário para o esclarecimento de dúvidas sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de irregularidades ortográficas.

PLANEJAMENTO

Organização do grupo: pequenos grupos.

Materiais necessários: coletânea de atividades.

Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTO

Informe aos estudantes o objetivo da atividade.

Retome com eles as regularidades e irregularidades observadas e discutidas até o momento, relendo coletivamente a lista das observações do que é comum entre as palavras.

Entregue a cópia da atividade e solicite que os estudantes preencham o “Quadro Síntese das Descobertas”, registrando as palavras de acordo com as diferentes categorias. O dicionário pode ser utilizado.

Proponha um tempo para isso e, a seguir, peça aos(as) estudantes que apresentem, relatando como organizaram o registro. Nesse processo, complete o referido quadro para deixá-lo afixado na classe.

TIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 2B – COMPLETANDO O QUADRO DAS DESCOBERTAS

Considerando o que foi estudado nas atividades anteriores sobre as regularidades da escrita, complete o quadro, a seguir, com suas descobertas.

Observe o registro de uma regularidade, que você já conhece, para redigir a sua nova descoberta.

Categoria	Explicação	Como saber?
Palavras com "S".		
Palavras com "SS".	Nenhuma palavra inicia-se com "SS"; Usamos SS em palavras que indicam ação, ou seja, nos verbos, como por exemplo, "fosse"; ou em alguns substantivos, como por exemplo, "pássaro".	Consultando a regra.
Palavras com "SC".		
Palavras com "Ç".		

Etapa 3 - Mais Regularidades

ATIVIDADE 3A: ESTUDANDO MAIS REGULARIDADES

ORTOGRÁFICAS

HABILIDADES

(EF35LP12) consultar o dicionário para o esclarecimento de dúvidas sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de irregularidades ortográficas.

PLANEJAMENTO

- Organização do grupo: duplas.
- Materiais necessários: Coletânea de Atividades.
- Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Inicie o trabalho apresentando o quadro com a escrita de palavras que contenham as regularidades que serão objeto de reflexão nesta atividade.
- Pergunte aos estudantes se conseguem explicar o que as palavras destacadas têm em comum.
- Retome as falas dos(as) estudantes e direcione o olhar dos mesmos para que compreendam as regularidades ligadas à categoria gramatical.
- Solicite aos estudantes que após esta análise, tentem escrever uma regra que ajude a saber a escrita correta das palavras.
-

Orientação ao(a) Professor(a):

Caso os estudantes não consigam construir uma regra que ajude a pensar na convenção das escritas destas palavras, é necessário ajudá-los conduzindo o olhar para as semelhanças dos adjetivos. Não esqueça de que ao final de cada atividade é preciso sistematizar as

discussões dos(as) estudantes; esse movimento tem como pressuposto verificar o grau de compreensão do conteúdo estudado.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 3A – ESTUDANDO MAIS REGULARIDADES ORTOGRÁFICAS

Na etapa 3, você estudará a ortografia de palavras selecionadas que apresentam outras regularidades.

Em duplas, realizarão duas tarefas:

- Descubram o que têm em comum as palavras terminadas com "S", além do fato de serem escritas da mesma forma;
- Relacionem a descoberta com a escrita dessas palavras e registrem uma conclusão que justifique sua grafia.

francês	chinês
japonês	inglês
português	holandês
finlandês	havanês
neozelandês	pequês

Conclusão:

ATIVIDADE 3B - REFLETINDO SOBRE A ESCRITA DE PALAVRAS

HABILIDADES

(EF35LP13) grafar corretamente palavras irregulares de uso frequente, inclusive aquelas com a letra h inicial.

(EF35LP12) consultar o dicionário para o esclarecimento de dúvidas sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de irregularidades

ortográficas.

PLANEJAMENTO

- Organização do grupo: individual.
- Materiais necessários: material do estudante.
- Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Ler o poema “*Como uma voz de fonte que cessasse*”, do autor Fernando Pessoa.
- Incentivar todos os estudantes a participarem da leitura colocando suas impressões sobre o texto.
- Pedir aos estudantes que durante a leitura anotem as palavras que podem gerar dúvidas em sua escrita.
- Realizar as discussões a partir das palavras apontadas pelos estudantes.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 3B – REFLETINDO SOBRE A ESCRITA DE PALAVRAS

Leia o poema a seguir.

COMO UMA VOZ DE FONTE QUE CESSASSE

Fernando Pessoa

Como uma voz de fonte que cessasse
(E uns para os outros nossos vãos olhares
Se admiraram), p'ra além dos meus palmares
De sonho, a voz que do meu tédio nasce
Parou... Apareceu já sem disfarce
De música longínqua, asas nos ares,
O mistério silente como os mares,
Quando morreu o vento e a calma pasce...
A paisagem longínqua só existe
Para haver nela um silêncio em descida
P'ra o mistério, silêncio a que a hora assiste...
E, perto ou longe, grande lago mudo,
O mundo, o informe mundo onde há a vida...
E Deus, a Grande Ogiva ao fim de tudo...

Fonte: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ph000003.pdf>. Acesso em: 20 set. 2020.

Atividade 3C - AMPLIANDO A ANÁLISE DE PALAVRAS

HABILIDADES

(EF35LP12) Consultar o dicionário para o esclarecimento de dúvidas sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de irregularidades ortográficas.

(EF35LP13) Grafar corretamente palavras irregulares de uso frequente, inclusive aquelas com a letra h inicial.

PLANEJAMENTO

- Organização do grupo: em duplas.
- Materiais necessários: Coletânea de Atividades.
- Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTO

- Organize os estudantes em duplas.
- Esclareça-os sobre o propósito da atividade e seu desenvolvimento.
- Fale um pouco da obra, situando os estudantes em relação ao contexto de produção. É fundamental o trabalho de apreciação da obra e do autor. Esse procedimento é importantíssimo para que o texto utilizado não seja tratado apenas como pretexto para trabalho gramatical.
- Oriente os estudantes que leiam o trecho do texto “O Pequeno Polegar”, de Charles Perrault e localizem as palavras que apresentam escritas incorretas.
- Proponha a correção, pedindo um estudante aponte um dos erros e escreva de forma correta na lousa. Caso essa escrita ainda apresente algum erro, solicite a outro(a) estudante que ajude o colega na correção.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 3C – AMPLIANDO A ANÁLISE DE PALAVRAS

O(A) professor(a) lerá o conto “O Pequeno Polegar” de Charles Perrault e, logo após a leitura, vocês irão comentar sobre as seguintes questões:

1. Vocês conhecem outros contos de Charles Perrault? Quais?
2. Como o autor descreve o Pequeno Polegar?
3. Como conseguimos perceber que um conflito começou a acontecer na história?
4. Quais são as resoluções dos conflitos?

Leia um trecho da história “O Pequeno Polegar” de Charles Perrault e encontre palavras escritas incorretamente.

“MAS, POLEGAR, CEMPRE MUITO ATIVO, SUBIU EM UMA GRANDE ÁRVORE E, LÁ DE ALTO, VIU UMA LUZ BRILHAR AO LONGE. IMAGINOU QUE CERIA A LUZ DE UMA CAZA. SEM HESITAR, O GAROTO DESSEU DA ÁRVORE E, GUIANDO OS IRMÃOS, COMESOU A ANDAR NA DIREÇÃO DAQUELA LUZINHA DISTANTE.

ANDARAM E ANDARAM, ATÉ CHEGAR A UMA CAZA IMENSSA E ASUSTADORA.

POLERGAZINHO BATEU À PORTA E UMA MULHER VEIO ABRIR.

– QUEM SÃO VOCÊS, CRIANÇAS, E O QUE QUEREM?

– TENHA PENA DE NÓS MINHA CENHORA. ESTAMOS COM FOME E PREISAMOS DE UM LUGAR PAR DORMIR.” (...)

Charles Perrault. O pequeno polegar. Texto adaptado pela equipe CEIAI/SEDUC especialmente para o Ler e Escrever – 2020. Disponível em <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me000589.pdf>. Acesso: 09 dez. 2020

Reescreva o texto corrigindo as palavras incorretas que encontrou.

Escreva quais palavras vocês localizaram que estão grafadas de forma incorreta e faça a correção necessária. Consulte o dicionário para verificar a grafia das palavras.

A que conclusões podemos chegar sobre a grafia correta das palavras selecionadas?

Etapa 4 – Estudo da acentuação

HABILIDADES

(EF05LP03A) Acentuar corretamente palavras proparoxítonas, oxítonas, monossílabos tônicos e paroxítonas (terminadas em L, R, X, PS, UM/UNS, I/IS, EI/EIS).

(EF05LP03B) Usar, na escrita de textos de diferentes gêneros, o acento diferencial (têm/tem, mantém/ mantêm/ pôr/por/ pôde/pode).

PLANEJAMENTO

- Organização do grupo: coletivamente.
- Materiais necessários: Caderno do(a) estudante.
- Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Escrever na lousa ou projetar o trava-línguas.

VOCÊ SABIA QUE A SÁBIA SABIA QUE A SABIÁ SABIA ASSOBIAR?

- Desafiar os estudantes a lerem rapidamente.
- Chamar a atenção dos(as) estudantes para as semelhanças, diferenças observadas na escrita e pronúncia das palavras, bem como para os diferentes significados.
- Ler com os estudantes as palavras e questionar sobre a pronúncia de cada uma delas, direcionando o olhar dos mesmos para a posição da sílaba tônica.
- Resgatar os conhecimentos prévios dos(as) estudantes sobre o conceito

de sílaba tônica e registrar essas informações num quadro que poderá ser fixado na sala de aula.

- Conversar com os estudantes informando que a acentuação tônica se refere à intensidade com a qual pronunciamos determinada parte de uma palavra. A parte que pronunciamos com mais intensidade é chamada de sílaba tônica e que as demais recebem o nome de átonas.
- Para finalizar e sistematizar as discussões, pedir aos estudantes que registrem as descobertas realizadas no caderno.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 4A – ESTUDANDO A ACENTUAÇÃO

Na atividade 4A, o(a) professor(a) escreverá na lousa as seguintes palavras: SABIA, SÁBIA, SABIÁ, destacando as sílabas tônicas. Serão discutidas as semelhanças e diferenças observadas na escrita e pronúncia das palavras, bem como para os diferentes significados. Também será apresentado para vocês a classificação das sílabas tônicas.

ETAPA 5 – CLASSIFICAÇÃO DAS SÍLABAS

HABILIDADE

(EF05LP03A) Acentuar corretamente palavras proparoxítonas, oxítonas, monossílabos tônicos e paroxítonas (terminadas em L, R, X, PS, UM/UNS, I/IS, EI/EIS).

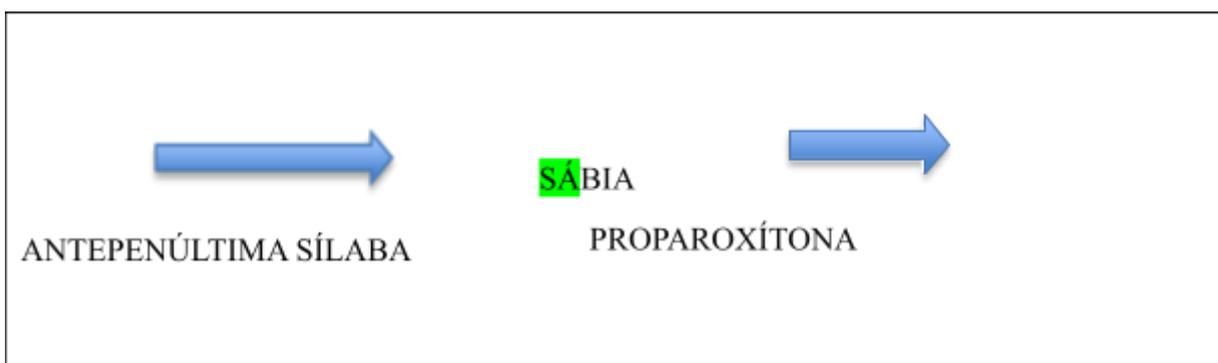
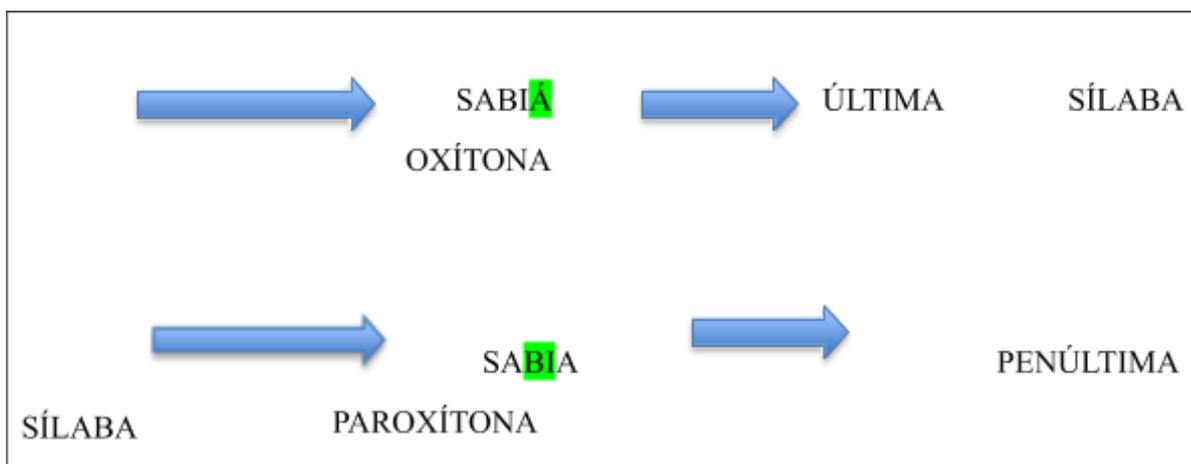
PLANEJAMENTO

- Organização do grupo: individual.
- Materiais necessários: Coletânea de Atividades.
- Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Escrever na lousa ou projetar as seguintes palavras: SABIA, SÁBIA, SABIÁ, destacando as sílabas tônicas.

- Chamar a atenção dos(as) estudantes para as semelhanças, diferenças observadas na escrita e pronúncia das palavras, bem como para os diferentes significados.
- Realizar a leitura de modo a tornar observável aos estudantes a sílaba pronunciada de forma mais intensa em cada uma das escritas das palavras destacadas. Apresentar a classificação das sílabas tônicas, lembrando que o acento tônico diz respeito à tonicidade, ou seja, o som de uma sílaba, diferente de acentuação gráfica que diz respeito a ortografia das palavras.
- Elaborar previamente uma lista com palavras terminadas em: L, R, X, PS, UM/UNS, I/IS, EI/EIS, que será ditada aos estudantes.
 - Pedir aos estudantes que completem o quadro a partir da lista de palavras ditadas por você, considerando as discussões sobre sílaba tônica.



- Organização do grupo: em duplas.
- Materiais necessários: Coletânea de Atividades.
- Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTO

Organizar os estudantes em duplas. Esclareça sobre o propósito da atividade e seu desenvolvimento.

- Essa atividade será realizada após a elaboração dos primeiros registros de observação.
- Nesse momento, pretende-se ampliar a reflexão dos estudantes, possibilitando-lhes a percepção da regularidade e a constatação das exceções.
- Para tanto, a atividade oferece aos estudantes algumas pistas que poderão auxiliá-los nessa tarefa. É preciso orientá-los no uso das informações apresentadas. Por exemplo: se apenas três verbos são escritos com S, se apenas um substantivo é escrito com S e se apenas um adjetivo é escrito com S, então, pode-se memorizá-los e deduzir que a regra é sempre grafar com Ç as palavras terminadas com -ANÇA, com exceção das palavras cansa, amansa, descansa, gansa e mansa.
- Ponderar com eles a utilização dos demais substantivos, que são raros e, portanto, quase nunca utilizados.
- Conversar com os estudantes sobre o porquê de se ressaltar, nas dicas, os verbos no infinitivo. Explicar que só se encontram no dicionário nessa forma; por isso, precisam ser pesquisados assim. Sabendo sua terminação, pode-se deduzir que haverá a forma descansa para ele/ela/você, por exemplo.
- Oriente-os para que voltem aos seus registros e os reorganizem, considerando as dicas apresentadas. Nesse momento, antes de realizar o registro, devem socializar a discussão que tiveram.

Dica

Coloquem os artigos A, O, UM, UMA na frente de cada palavra. Vejam o que acontece.

Indicação de possível registro:

Quando as palavras terminarem em -ANÇA/-ANSA:

Não existe uma regra específica para o uso das palavras terminadas em "-ansa" e "-ança".

Podemos dizer que a maior parte dos substantivos são escritos com "ç" e não com "s".

Ex.: balança, criança, dança, poupança, lança, trança.

É preciso lembrar que os substantivos que terminam com "-ansa", como "gansa" e "imprensa" são consideradas exceções, portanto escritos com "s",

Em relação ao uso dos verbos, é necessário observar a forma infinitiva para saber se é "-ansa" ou "-ança", se o verbo infinitivo tiver "s", é "-ansa"; se ele tiver "c" ou "ç" é "-ança".

Exemplo: cansar > cansa

trançar > trança

balançar > balança

dançar > dança

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 6A – AMPLIANDO A ANÁLISE DAS PALAVRAS

1. Em duplas, leiam as palavras do quadro 1 e, depois, organizem em dois grupos um de palavras escritas com "Ç" e outro, com "S", no quadro 2.

QUADRO 1		
dança	aliança	alcança
esperança	poupança	herança
avança	cansa	segurança
matança	descansa	liderança
andança	amansa	balança

QUADRO 2	
PALAVRAS COM "Ç"	PALAVRAS COM "S"

2. Junto com seu colega, vocês terão a seguinte tarefa:

Descubram o que têm em comum as palavras escritas com "S" e "Ç". Relacionem essa descoberta com a escrita dessas palavras e registrem sua conclusão nas linhas abaixo.

Quando uma palavra termina com o som "-ANSA/-ANÇA", sempre escrevemos com Ç, quando a palavra for um _____

Os _____ também podem ser escritos com Ç. E no caso do uso do S, _____

ETAPA 7 – Testar as descobertas

HABILIDADES

(EF35LP12) Consultar o dicionário para o esclarecimento de dúvidas sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de irregularidades ortográficas.

PLANEJAMENTO

- Organização do grupo: em duplas.
- Materiais necessários: Coletânea de Atividades.
- Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Apresente sobre o propósito da atividade e seu desenvolvimento. Nesse momento, os estudantes deverão tomar decisões a respeito da ortografia correta, utilizando os registros elaborados.
- Ao final da atividade, validem seus registros, utilizando o dicionário.
- Além disso, você também poderá consultar, com os estudante, um livro de gramática, com a finalidade de validar e valorizar o estudo realizado por eles.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 7A – CORRIGINDO AS PALAVRAS

Vamos testar as descobertas feitas?

1. Leia o texto, a seguir, e observe se algumas palavras precisam ser corrigidas. Use as suas descobertas para tomar a decisão sobre a forma correta de escrever. Para tirar suas dúvidas, consulte o dicionário.
2. Leia o poema a seguir, localize as palavras escritas de forma incorreta e registre o texto corrigido no caderno.

Pençando o que aconteceu
 Não perdi minha esperança
 Agora já estou cançado
 Tenho esposa e duas crianças
 Pra quando eu também morrer
 Fiquem com a lembrança

Texto elaborado pela equipe CEIAI/SEDUC especialmente para o Ler e Escrever – 2020

3. O que é possível observar em relação às palavras escritas de forma incorreta? Registre no seu caderno.
4. Relacionem essas descobertas e registrem em seu caderno as conclusões considerando o que foi analisado pela dupla.

UNIDADE 2

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Estudo de pontuação

Essa sequência didática busca retomar o assunto, mostrando a diversidade de possibilidades de utilização de recursos, assim como a diferença de emprego de um mesmo recurso por diferentes autores(as), revelando de que maneira as questões relacionadas a estilo pessoal também interferem nesse processo.

Como histórico das práticas escolares com pontuação que marca a fala do(a) personagem, quando introduzida no discurso do(a) narrador, comumente tratada como “pontuação de diálogo”, era trabalhada em sala de aula de maneira linear e com a utilização de apenas um tipo de recurso gráfico: o travessão.

Nos textos desta sequência de atividades são apresentadas três possibilidades de utilização de sinais gráficos para marcar a pontuação de diálogo, combinando alguns recursos: dois-pontos, parágrafo e travessão inicial; dois-pontos e aspas; dois-pontos, parágrafo e aspas. Essas possibilidades referem-se aos usos empregados por dois(duas) autores(as) de textos.

Na sequência, há também atividades que buscam apresentar maneiras fundamentais de introdução dos turnos de narração, em que se foca o discurso do(a) personagem e do(a) narrador(a): o discurso direto e o indireto, orientando a reflexão do(a) estudante para a percepção das diferenças de efeitos de sentido que os usos de um ou outro implicam; o direto possibilita maior aproximação do(a) leitor(a) das reações efetivas do(a) personagem; o indireto provoca maior distanciamento entre ambos, pelo fato de o(a) narrador interpretar as intenções, reações e emoções do(a) personagem.

No discurso direto, conhecemos o(a) personagem por meio de suas próprias palavras. Para construir o discurso direto, usamos a pontuação do diálogo e certos verbos especiais, que chamamos de “verbos de dizer” (verbos *dicendi*). São exemplos de verbo *dicendi* os verbos falar, dizer, responder, retrucar, indagar, declarar, exclamar, ponderar e assim por diante. No discurso indireto, o(a) narradora “conta” o que o(a) personagem disse. Conhecemos suas palavras indiretamente.

Discutidas essas maneiras de introdução dos discursos direto e indireto, passa-se para a reflexão sobre as marcas linguísticas dos dois turnos de narração e, só depois, para a pontuação do discurso direto.

Além disso, a reflexão sobre as atividades também focaliza as diferentes maneiras de se indicar, textualmente, de quem é a fala no discurso direto: as fórmulas de se anunciar quem vai falar, as de se comentar quem está falando e as de se indicar quem acabou de falar, com as devidas marcas gráficas sinalizando-as.

QUADRO DE ORGANIZAÇÃO GERAL DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Etapa	Atividade
Etapa 1 – Refletir sobre a pontuação	Atividade 1A – Retomando conhecimentos sobre pontuação Atividade 1B – Usando a pontuação para compreensão Atividade 1C – Produzindo textos e refletindo sobre a pontuação Atividade 1D – Contextualizando a pontuação
Etapa 2 – Aspectos discursivos	Atividade 2A – Introduzindo as falas dos personagens Atividade 2B – Marcas linguísticas do discurso direto Atividade 2C – Marcas gráficas do discurso direto Atividade 2D – As possibilidades de uso das aspas

**Etapa 3 – Escrita
pelo estudante**

Atividade 3A – Pontuando diálogos

Atividade 3B – Alterando o discurso direto
e indireto

Etapa 1 – Refletir sobre a pontuação

ATIVIDADE 1A- RETOMANDO CONHECIMENTOS SOBRE PONTUAÇÃO

HABILIDADES

(EF35LP07) Utilizar conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.

(EF05LP01B) Pontuar corretamente texto, usando ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação e reticências, segundo as características próprias dos diferentes textos.

PLANEJAMENTO

Organização do grupo: em duplas.

Materiais necessários: Coletânea de Atividades.

Duração aproximada: 40 minutos.

ENCAMINHAMENTO

Organizar os(as) estudantes em duplas.

Esclareça sobre o propósito da atividade e seu desenvolvimento. Diga que irão realizar um teste sobre pontuação.

Explicar que cada dupla deve tentar pontuar o texto, garantido a compreensão e intencionalidade.

Dizer aos(as) estudantes que devem conversar com seu(sua) parceiro(a) para decidir sobre a melhor forma de pontuar o texto.

Solicitar que duplas localizem a atividade na coletânea de atividades e a realizem de acordo com a comanda.

Escrever na lousa a frase: MEU ESTOJO SUMIU NÃO ESTÁ NA GAVETA. Informe que não poderão mudar a ordem das palavras na frase.

Organizar um momento após a realização da atividade para compartilhar na lousa a escrita das diferentes duplas.

Pedir que, após a socialização, registrem as outras formas de pontuação utilizada por outras duplas.

Para finalizar e sistematizar as discussões, converse sobre o que é pontuar e suas diversas possibilidades. Dizer que a pontuação está a serviço de orientar o(a) leitor(a), dividir o texto em unidades de sentido, ou seja, o que deve ser lido junto e o que deve ser considerado separadamente. Essas informações ajudarão os(as) estudantes a refletir e redirecionar o sentido da pontuação.

Orientação ao(a) Professor(a):

Seguem algumas possibilidades de organizar esta frase de acordo com a intencionalidade, são elas: afirmação e comprovação de quem fala; diálogo onde há predominância de dúvida e resposta em réplica; negação do sumiço do objeto; dúvida e uma possível intenção de desespero; reflexão do(a) personagem, que se apresenta pensando em possibilidades.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 1A – RETOMANDO CONHECIMENTOS SOBRE PONTUAÇÃO

- 1.** Em duplas, analisem a frase abaixo. Não esqueçam: a pontuação deve garantir compreensão do texto.

MEU ESTOJO SUMIU NÃO ESTÁ NA GAVETA

- a.** Reescrevam a frase apresentada, utilizando a pontuação que julgarem mais adequada.

- b.** Socializem sua forma de pontuar e, em seguida, procurem, entre as demais duplas da sala, formas diferentes do uso da pontuação e anotem nas linhas abaixo.

ATIVIDADE 1B – USANDO A PONTUAÇÃO PARA COMPREENSÃO

HABILIDADES

(EF05LP04) Diferenciar, na leitura de textos, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos, reticências, aspas e parênteses, reconhecendo seus efeitos de sentido.

(EF35LP30) Diferenciar os efeitos de sentido decorrentes do uso de discurso direto e indireto e de diferentes verbos de dizer, na leitura de textos de diferentes gêneros.

PLANEJAMENTO

- Organização do grupo: individualmente.
- Materiais necessários: Coletânea de Atividades.
- Duração aproximada: 40 minutos.

ENCAMINHAMENTO

- Esclarecer para os(as) estudantes o propósito da atividade e seu desenvolvimento.
- Ler um texto em prosa, podendo ser um conto, uma crônica, uma notícia, matérias jornalísticas, entre outros, sem fazer nenhuma pontuação. O texto deverá ser selecionado previamente.

SUGESTÃO DE TEXTO

“O galo e a pérola”

Um galo estava ciscando, procurando o que comer no terreiro, quando encontrou uma pérola. Ele então pensou:

— Se fosse um joalheiro que te encontrasse, ia ficar feliz. Mas para mim uma pérola de nada serve; seria muito melhor encontrar algo de comer.

Deixou a pérola onde estava e se foi, para procurar alguma coisa que lhe servisse de alimento.

- Pedir aos(as) estudantes que relatem o que entenderam do que foi lido por você. Esse entendimento provavelmente estará prejudicado.
- Distribuir o texto aos(às) estudantes para que possam realizar a pontuação necessária.
- Para finalizar e sistematizar as discussões, peça-lhes que leiam em voz alta, comparem e percebam as diferentes formas de enunciação do discurso.
- Orientar os(as) estudantes a transcreverem o texto na coletânea de atividades.

Orientação ao(a) Professor(a):

Com esta atividade, os(as) estudantes poderão desenvolver a tomada de consciência sobre a importância da utilização dos sinais de pontuação para a compreensão dos enunciados. Indicamos o texto em prosa por considerar algumas de suas características: apresentar ao(à) leitor(a) uma ambientação em um espaço físico e também temporal, sua organização em parágrafos e linhas, pois trata-se de um gênero rico e diverso, podendo ser escrito de diversas formas e estilos.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 1B – USANDO A PONTUAÇÃO PARA COMPREENSÃO

- c. Registrem as conclusões sobre as diferentes formas de pontuar com a ajuda do(a) professor(a)

- d. Transcreva nas linhas abaixo o texto, utilizando a pontuação mais adequada para a compreensão da frase.

ATIVIDADE 1C – PRODUZINDO TEXTOS E REFLETINDO SOBRE A PONTUAÇÃO

HABILIDADES

(EF05LP26) Utilizar, na produção escrita de diferentes textos, conhecimentos linguísticos: regras sintáticas de concordância nominal e verbal, convenções de escrita para citações, pontuação (ponto final, dois pontos, vírgulas em enumerações) e regras ortográficas, de acordo com o estilo de cada texto.

PLANEJAMENTO

Organização do grupo: duplas.

Materiais necessários: Coletânea de Atividades.

Duração aproximada: 40 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Esclareça aos(às) estudantes o propósito da atividade e seu desenvolvimento.
- Diga aos(às) estudantes que, para essa atividade, serão utilizados os equipamentos eletrônicos disponíveis em sala de aula (celulares ou *smartphone*).
- Peça-lhes que em duplas busquem em seus equipamentos conversas telefônicas, conversas no *Messenger*, *WhatsApp*, transcrevam e as pontuem.
- Para finalizar e sistematizar as discussões, peça às duplas que escrevam as conversas na lousa para compartilhar as escolhas da pontuação (as duplas poderão ser escolhidas por você).
- Oriente os(as) estudantes que transcreverem o texto na coletânea de atividades.
- Caso não haja a possibilidade do uso dos equipamentos eletrônicos, proporcione textos de conversas telefônicas fictícias.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 1C – PRODUZINDO TEXTOS E REFLETINDO SOBRE A PONTUAÇÃO

Em dupla, escolham as conversas realizadas, utilizando os equipamentos eletrônicos. Transcrevam no espaço abaixo e depois verifiquem a pontuação empregada, fazendo as correções e ajustes necessários.

.....

Escreva, nas linhas abaixo, a conversa que você e seu colega escolheram:

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

ATIVIDADE 1D– CONTEXTUALIZANDO A PONTUAÇÃO

HABILIDADES:

(EF15LP02B) Confirmar (ou não) antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura do gênero textual.

(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do(a) professor(a), textos do campo artístico-literário (contos populares, de fadas, acumulativos, de assombração, entre outros).

(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos do campo artístico-literário, que apresentem diferentes cenários e personagens, observando elementos constituintes das narrativas, tais como enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.

(EF35LP22) Reconhecer o uso de diálogos em textos do campo artístico-literário (contos, crônicas, fábulas), observando os efeitos de sentido de verbos de dizer (disse, falou, perguntou) e de variedades linguísticas no discurso direto fala dos personagens.

PLANEJAMENTO

Organização do grupo: a atividade é coletiva.

Materiais necessários: Coletânea de Atividades.

Duração aproximada: 40 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Conversar com os(as) estudantes sobre o propósito da atividade e sobre como estarão organizados(as) para desenvolvê-la. Apresente para a classe as primeiras questões, relativas à recuperação do contexto de produção do texto. Essas questões tematizam aspectos referentes a conhecimentos que os(as) estudantes possam ter (ou não) sobre o(a) autor(a) e conhecimentos sobre o gênero, que costumam tratar de aspectos do cotidiano.
- Explicar aos(às) estudantes a respeito do contexto da obra e do autor. Diga que o conto foi publicado em 1896, no livro “Várias Histórias”, uma coletânea dos melhores contos de Machado de Assis, que narra uma pequena história de vaidade entre uma agulha e a linha, cada uma querendo expor sua superioridade sobre a outra, na função de confeccionar um vestido para a baronesa ir ao baile.
- Pedir-lhes que leiam o texto que se encontra na Atividade 1, e, depois, discutam seu conteúdo, verificando se as antecipações realizadas se confirmaram e, ainda, aprofundando o tema a partir das questões apresentadas na atividade.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 1D – CONTEXTUALIZANDO A PONTUAÇÃO

1. Você lerá o conto intitulado “Um Apólogo”, do livro “Várias Histórias”, de Machado de Assis. É possível antecipar do que tratará o texto, considerando seu título?

Um Apólogo

Era uma vez uma agulha, que disse a um novelo de linha:

— Por que está você com esse ar, toda cheia de si, toda enrolada, para fingir que vale

alguma coisa neste mundo?

— Deixe-me, senhora.

— Que a deixe? Que a deixe, por quê? Porque lhe digo que está com um ar insuportável?

Repito que sim, e falarei sempre que me der na cabeça.
 — Que cabeça, senhora? A senhora não é alfinete, é agulha. Agulha não tem cabeça.
 Que lhe importa o meu ar? Cada qual tem o ar que Deus lhe deu. Importe-se com a sua vida e deixe a dos outros.
 — Mas você é orgulhosa.
 — Decerto que sou.
 — Mas por quê?
 — É boa! Porque coso. Então os vestidos e enfeites de nossa ama, quem é que os cose, senão eu?
 — Você? Esta agora é melhor. Você é que os cose? Você ignora que quem os cose sou eu, e muito eu?
 — Você fura o pano, nada mais; eu é que coso, prendo um pedaço ao outro, dou feição aos babados...
 — Sim, mas que vale isso? Eu é que furo o pano, vou adiante, puxando por você, que vem atrás, obedecendo ao que eu faço e mando...
 — Também os bateadores vão adiante do imperador.
 — Você é imperador?
 — Não digo isso. Mas a verdade é que você faz um papel subalterno, indo adiante; vai só mostrando o caminho, vai fazendo o trabalho obscuro e ínfimo. Eu é que prendo, ligo, ajunto...
 Estavam nisto, quando a costureira chegou à casa da baronesa. Não sei se disse que isto se passava em casa de uma baronesa, que tinha a modista ao pé de si, para não andar atrás dela. Chegou a costureira, pegou do pano, pegou da agulha, pegou da linha, enfiou a linha na agulha, e entrou a coser.
 Uma e outra iam andando orgulhosas, pelo pano adiante, que era a melhor das sedas, entre os dedos da costureira, ágeis como os galgos de Diana — para dar a isto uma cor poética.
 E dizia a agulha:
 — Então, senhora linha, ainda teima no que dizia há pouco? Não repara que esta distinta costureira só se importa comigo; eu é que vou aqui entre os dedos dela, unidinha a eles, furando abaixo e acima.
 A linha não respondia nada; ia andando. Buraco aberto pela agulha era logo enchido por ela, silenciosa e ativa como quem sabe o que faz, e não está para ouvir palavras loucas. A agulha vendo que ela não lhe dava resposta, calou-se também, e foi andando. E era tudo silêncio na saleta de costura; não se ouvia mais que o *plic-plic plic-plic* da agulha no pano. Caindo o sol, a costureira dobrou a costura, para o dia seguinte; continuou ainda nesse e no outro, até que no quarto acabou a obra, e ficou esperando o baile.

Veio a noite do baile, e a baronesa vestiu-se. A costureira, que a ajudou a vestir-se, levava a agulha espetada no corpinho, para dar algum ponto necessário. E quando compunha o vestido da bela dama, e puxava a um lado ou outro, arregaçava daqui ou dali, alisando, abotoando, acolchetando, a linha, para mofar da agulha, perguntou-lhe: — Ora agora, diga-me quem é que vai ao baile, no corpo da baronesa, fazendo parte do vestido e da elegância? Quem é que vai dançar com ministros e diplomatas, enquanto você volta para a caixinha da costureira, antes de ir para o balaio das mucamas? Vamos, diga lá. Parece que a agulha não disse nada; mas um alfinete, de cabeça grande e não menor experiência, murmurou à pobre agulha: — Anda, aprende, tola. Cansas-te em abrir caminho para ela e ela é que vai gozar da vida, enquanto aí ficas na caixinha de costura. Fazes como eu, que não abro caminho para ninguém. Onde me espetam, fico. Conte esta história a um professor de melancolia, que me disse, abanando a cabeça: — Também eu tenho servido de agulha a muita linha ordinária!

Fonte: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000269.pdf>. Acesso em: 20 set. 2020.

2. Responda às questões abaixo:

a. O texto apresentado foi escrito por Machado de Assis. Você conhece esse autor? Já leu algum livro dele? Saberá dizer qual é o gênero do texto?

b. Converse com seu(sua) professor(a) e seus colegas sobre cada uma das questões apresentadas. Registre as conclusões da turma.

c. Você deve ter conversado com o(a) seu(sua) professor(a) e colegas que o texto, às vezes, toma um fato do cotidiano para poder fazer uma crítica ou propor uma reflexão sobre valores sociais vivenciados em uma época histórica. Pensando nisso, busque no texto e escreva, nas linhas abaixo, trechos que apresentam a vaidade dos personagens.

d. Diante da afirmação “Também eu tenho servido de agulha a muita linha ordinária!” o que é possível entender? Qual a intenção do autor?

e. Que aspecto da vida das pessoas o autor critica com esse texto?

f. Retome as antecipações realizadas a partir do título e discuta-as com seus colegas.

Etapa 2 – Aspectos discursivos

ATIVIDADE 2A – INTRODUZINDO AS FALAS DOS PERSONAGENS

HABILIDADES

(EF35LP22) Reconhecer o uso de diálogos em textos do campo artístico-literário (contos, crônicas, fábulas), observando os efeitos de sentido de verbos de dizer (disse, falou, perguntou) e de variedades linguísticas no discurso direto (fala dos personagens).

(EF35LP30) Diferenciar os efeitos de sentido decorrentes do uso de

discurso direto e indireto e de diferentes verbos de dizer, na leitura de textos de diferentes gêneros.

PLANEJAMENTO

Organização do grupo: a atividade será realizada em duplas, com socialização de discussões ao final, para sistematização de conhecimentos.

Materiais necessários: Coletânea de Atividades.

Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Converse com os(as) estudantes para apresentação dos propósitos da atividade.
- Antes de organizar os(as) estudantes para o trabalho em duplas, peça-lhes que leiam os enunciados e verifiquem se têm alguma dúvida. Quando estiverem prontos, dê início aos trabalhos, mas acompanhe a reflexão de cada dupla, problematizando-a sempre que necessário.
- As intenções da atividade são que o(a) estudante perceba que o discurso direto aparenta retratar com mais fidelidade as reações e emoções de quem fala, do(a) personagem. Já no discurso indireto temos essas emoções e reações interpretadas pelo(a) narrador(a). Dessa forma, as reações do(a) personagem são “limpas” pela fala do(a) narrador(a), provocando um efeito de distanciamento entre o(a) leitor(a) e o(a) personagem. No último momento da atividade, acolha todas as reflexões das diferentes duplas, orientando-as para as conclusões acima expostas.

Orientação ao(a) Professor(a):

Ao introduzir o tema do discurso direto e indireto, abordar com os(as) estudantes quais são os tipos de discursos que permitem introduzir as falas e pensamentos dos(as) personagens no gênero narrativo.

O discurso direto transcreve a fala do(a) personagem sem a atuação do(a) narrador(a). Já no discurso indireto encontramos a fala do narrador reproduzindo as falas dos(as) personagens e sempre aparece na 3ª pessoa.

No discurso indireto livre existe um encontro dos dois tipos de discurso (direto e indireto), não havendo marcas que mostrem a mudança do discurso, podendo assim ser confundidas as falas dos(as) personagens e do narrador. Exemplo:

O despertador tocou um pouco mais cedo. **Vamos lá, eu sei que consigo!**

Pensar sobre a necessidade de ampliar esta discussão.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 2A – INTRODUZINDO AS FALAS DOS PERSONAGENS

- 1.** Leia os trechos 1 e 2 apresentados a seguir, compare-os e responda o que há de diferente entre eles.

Trecho 1

- Deixe-me, senhora.
- Que a deixe? Que a deixe, por quê? Porque lhe digo que está com um ar insuportável? Repito que sim, e falarei sempre que me der na cabeça.
- Que cabeça, senhora? A senhora não é alfinete, é agulha. Agulha não tem cabeça. Que lhe importa o meu ar?

Machado de Assis. *Um Apólogo*. Várias Histórias. 1896. Domínio Público.

Trecho 2

Estavam nisto, quando a costureira chegou à casa da baronesa e a cumprimentou dizendo bom dia. Não sei se disse que isto se passava em casa de uma baronesa, que tinha a modista ao pé de si, para não andar atrás dela. Chegou a costureira, pediu licença à baronesa, pegou do pano, pegou da agulha, pegou da linha, enfiou a linha na agulha, e entrou a coser.

Fonte: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000269.pdf>. Acesso em: 20 set. 2020.

2. No trecho 1, observamos a reprodução da maneira fiel da fala dos personagens; no trecho 2, a fala da personagem é reproduzida pelo narrador. O que vocês acham dessas formas de organizar o texto?

3. Com base na discussão da questão anterior, indique qual o discurso empregado pelo autor.

a. Trecho 1 () Discurso direto () Discurso indireto

b. Trecho 2 () Discurso direto () Discurso indireto

4. Apresente, aos demais colegas, sua reflexão, discutindo-a e revendo anotações, se for necessário.

ATIVIDADE 2B- MARCAS LINGUÍSTICAS DO DISCURSO DIRETO

HABILIDADES

(EF35LP22) Reconhecer o uso de diálogos em textos do campo artístico-literário (contos, crônicas, fábulas), observando os efeitos de sentido de verbos de dizer (disse, falou, perguntou) e de variedades linguísticas no discurso direto (fala dos personagens).

(EF35LP30) Diferenciar os efeitos de sentido decorrentes do uso de discurso direto e indireto e de diferentes verbos de dizer, na leitura de textos de diferentes gêneros.

PLANEJAMENTO

Organização do grupo: a atividade será realizada em duplas, com socialização de discussões ao final, para sistematização de conhecimentos.

Materiais necessários: Coletânea de Atividades.

Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

Apresentar aos(às) estudantes os propósitos da atividade.

Organizar os(as) estudantes em duplas para realizar a tarefa.

Orientar os(as) estudantes a reler o trecho do texto “Um apólogo”, buscando as palavras que introduzem o discurso direto.

Informar os(as) estudantes que estas palavras se organizam a partir de verbos declarativos, como, por exemplo, perguntou-lhe, disse-lhe etc.

Socializar as escolhas, realizando discussão sobre essas palavras que introduzem a fala dos(as) personagens.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 2B – MARCAS LINGUÍSTICAS DO DISCURSO DIRETO

- 1.** Releiam o trecho do texto abaixo e indiquem as palavras que introduzem o discurso direto.

“Veio a noite do baile, e a baronesa vestiu-se. A costureira, que a ajudou a vestir-se, levava a agulha espetada no corpinho, para dar algum ponto necessário. E quando compunha o vestido da bela dama, e puxava a um lado ou outro, arregaçava daqui ou dali, alisando, abotoando, acolchetando, a linha, para mofar da agulha, perguntou-lhe:

— Ora agora, diga-me quem é que vai ao baile, no corpo da baronesa, fazendo parte do vestido e da elegância? Quem é que vai dançar com ministros e diplomatas, enquanto você volta para a caixinha da costureira, antes de ir para o balaio das mucamas? Vamos, diga lá.

Parece que a agulha não disse nada; mas um alfinete, de cabeça grande e não menor experiência, murmurou à pobre agulha:

— Anda, aprende, tola. Cansas-te em abrir caminho para ela e ela é que vai gozar da vida, enquanto aí ficas na caixinha de costura. Faze como eu, que não abro caminho para ninguém. Onde me espetam, fico.

Contei esta história a um professor de melancolia, que me disse, abanando a cabeça:

— Também eu tenho servido de agulha a muita linha ordinária!” (...)

Fonte: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000269.pdf>. Acesso em: 20 set. 2020.

- 2.** Apresentem as conclusões a que você e seu(sua) colega chegaram e discutam-nas com a classe.

- 3.** Escreva, nas linhas abaixo, as palavras que você e seu(sua) colega encontraram:

ATIVIDADE 2C – MARCAS GRÁFICAS DO DISCURSO DIRETO

HABILIDADES

(EF05LP26) Utilizar, na produção escrita de diferentes textos, conhecimentos linguísticos: regras sintáticas de concordância nominal e verbal, convenções de escrita para citações, pontuação (ponto final, dois pontos, vírgulas em enumerações) e regras ortográficas, de acordo com o estilo de cada texto.

(EF35LP22) Reconhecer o uso de diálogos em textos do campo

artístico-literário (contos, crônicas, fábulas), observando os efeitos de sentido de verbos de dizer (disse, falou, perguntou) e de variedades linguísticas no discurso direto (fala dos personagens).

(EF35LP30) Diferenciar os efeitos de sentido decorrentes do uso de discurso direto e indireto e de diferentes verbos de dizer, na leitura de textos de diferentes gêneros.

PLANEJAMENTO

- Organização do grupo: a atividade será inicialmente em duplas, em seguida, coletivamente.
- Materiais necessários: Coletânea de Atividades.
- Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

Organize os(as) estudantes em duplas, levando em consideração que seus saberes sejam próximos; desta forma pode-se garantir que haja trocas de informações, bem como, a interação e a aprendizagem a respeito das questões focalizadas.

Solicite às duplas que procedam a leitura do trecho selecionado e analisem os sinais de pontuação empregados pelo autor.

Circule pela sala durante a realização da atividade e verifique como os(as) estudantes estão analisando os trechos apresentados. Faça intervenções para confirmar a reflexão dos(as) estudantes.

Solicite, ao final, que socializem as reflexões, discutindo-as coletivamente.

Os(as) estudantes devem compreender que, nos trechos analisados, há possibilidades de marcar quem está falando utilizando dois-pontos e aspas; ou dois-pontos, parágrafo e travessão.

Há possibilidades de explicar, textualmente, quem está falando: anunciando quem irá falar antes de apresentar a fala do(a) personagem; indicando quem está falando, no meio da fala do(a) personagem; comentando quem acabou de falar, ao final da fala do(a) personagem.

A cada uma dessas possibilidades correspondem marcas gráficas. As que foram indicadas no texto correspondem à utilização do travessão inicial, que são utilizados para separar – ainda que articulando – a fala do(a) personagem do restante do texto.

No entanto, também seria possível marcar com aspas.

É interessante selecionar outros exemplos, caso queira, dessa forma, os estudantes poderão reconhecer que indicar textualmente as falas é um

recurso interessante que auxilia a compreensão do(a) leitor(a).

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 2C – MARCAS GRÁFICAS DO DISCURSO DIRETO

1. Leia o trecho apresentado a seguir e observe como o autor utilizou a pontuação para indicar quem está falando.

Texto 1: O Lobo e o Cordeiro

Em um pequeno córrego, bebia água um Lobo esfomeado, quando chegou, mais abaixo da corrente de água, um Cordeiro, que começou também a beber.

O Lobo olhou com os olhos sanguinários e arreganhando os dentes disse:

— Como ousas turvar a água onde bebemos?

O Cordeiro respondeu com humildade:

— Eu estou abaixo de onde bebes e não poderia sujar a tua água.

O Lobo, mostrando-se mais raivoso tornou a falar:

— Por isso, tens que praguejar?

“Há seis meses teu pai também me ofendeu!”, disse o Lobo. Respondeu o Cordeiro: “Creio que há um engano, porque eu nasci há apenas três meses, então não havia nascido e por isso não tenho culpa.”

O Lobo replicou:

— Tens culpa pelo estrago que fizestes pastando em meu campo.

Disse o Cordeiro: “Isso não parece possível, porque ainda não tenho dentes.”

O Lobo, sem mais razões, saltou sobre o Cordeiro, e o comeu.

Esopo. Adaptação de Joseph Shafan. As Fábulas de Esopo. Disponível em :<<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ea000378.pdf>>Acesso em : 09 Dez. 2020.

2. Agora, vamos registrar algumas reflexões realizadas ao longo dessa atividade:

a. Primeira reflexão:

As falas de um personagem podem ser indicadas no texto com os seguintes grupos de sinais:

b. Segunda reflexão:

Os sinais gráficos marcam a fala de um personagem. Além disso, é possível explicar de quem é a fala de algumas maneiras, sendo elas as seguintes:

c. Terceira reflexão:

Quando o autor do texto não anuncia quem vai falar, nem explica quem está falando ou acabou de falar, como é possível identificar quem fala?

ATIVIDADE 2D- AS POSSIBILIDADES DE USO DAS ASPAS

HABILIDADES

(EF05LP04) Diferenciar, na leitura de textos, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos, reticências, aspas e parênteses, reconhecendo seus efeitos de sentido.

PLANEJAMENTO

- Organização do grupo: individual
- Materiais necessários: Coletânea de Atividades.
- Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Converse com os(as) estudantes sobre o propósito da atividade e como ela se desenvolverá.
- Leia o texto selecionado e faça perguntas de modo que eles antecipem possíveis sentidos do texto.
- Solicitar que os(as) estudantes analisem os trechos apresentados identificando de que maneira são marcadas as falas dos(as) personagens. Espera-se que identifiquem as aspas, como outras marcas gráficas para marcação de pensamentos ou falas.
- Solicitar que comparem a pontuação dos trechos do texto que acabamos de analisar, identificando as diferenças da pontuação utilizada.
- Pedir para que realizem o registro de suas descobertas, chamando a atenção para o fato de que já estão constituindo um repertório das possíveis formas de se introduzir a fala do(a) personagem, no discurso do narrador.
- Promover uma reflexão entre os(as) estudantes sobre as duas maneiras de utilizar as aspas (usadas para enfatizar palavras ou expressões e como elemento que constituem a fala do(a) personagem). Você, professor(a), poderá inclusive, montar um quadro no qual constem as diferentes maneiras estudadas e deixar fixado na classe, disponível para consulta.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 2D – AS POSSIBILIDADES DE USO DAS ASPAS

1. Leia os trechos selecionados a seguir.

Trecho 1: O Lobo e o Cordeiro

Em um pequeno córrego, bebia água um Lobo esfomeado, quando chegou, mais abaixo da corrente de água, um Cordeiro, que começou também a beber.

O Lobo olhou com os olhos sanguinários e arreganhando os dentes disse:

— Como ousas turvar a água onde bebemos?

O Cordeiro respondeu com humildade:

— Eu estou abaixo de onde bebes e não poderia sujar a tua água.

O Lobo, mostrando-se mais raivoso tornou a falar:

— Por isso, tens que praguejar?

“Há seis meses teu pai também me ofendeu!”, disse o Lobo. Respondeu o Cordeiro: “Creio que há um engano, porque eu nasci há apenas três meses, então não havia nascido e por isso não tenho culpa.”

O Lobo replicou:

— Tens culpa pelo estrago que fizestes pastando em meu campo.

Disse o Cordeiro: “Isso não parece possível, porque ainda não tenho dentes.”

O Lobo, sem mais razões, saltou sobre o Cordeiro, e o comeu.

Esopo. Adaptação de Joseph Shafan. As Fábulas de Esopo. Disponível em :<<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ea000378.pdf>.> Acesso em : 09 Dez. 2020

Trecho 2: O Rato do Mato e o Rato da Cidade

Um ratinho da cidade foi uma vez convidado para ir à casa de um rato do campo. Vendo que seu companheiro vivia pobremente de raízes e ervas, o rato da cidade convidou-o a ir morar com ele:

— Tenho muita pena da pobreza em que você vive — disse. — Venha morar comigo na cidade e você verá como lá a vida é mais fácil.

Lá se foram os dois para a cidade, onde se acomodaram numa casa rica e bonita.

Foram logo à despensa e estavam muito bem, se empanturrando de comidas fartas e gostosas, quando entrou uma pessoa com dois gatos, que pareceram enormes ao ratinho do campo.

Os dois ratos correram espavoridos para se esconder.

— Eu vou para o meu campo — disse o rato do campo quando o perigo passou. — Prefiro minhas raízes e ervas na calma, às suas comidas gostosas com todo esse susto.

ABREU, A.R. et al. Alfabetização: livro do aluno. Brasília: FUNDESCOLA/SEFMEC, 2000. 128 p. v.2.

2. Agora, volte aos textos apresentados e analise:

A. De que maneiras são usadas as aspas? Registre suas descobertas:

B. Ao analisar os dois textos, é possível identificar as possibilidades de uso das aspas? Quais são essas?

Etapa 3 – Escrita pelo(a) estudante

ATIVIDADE 3A- PONTUANDO DIÁLOGOS

HABILIDADES

(EF05LP04) Diferenciar, na leitura de textos, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos, reticências, aspas e parênteses, reconhecendo seus efeitos de sentido.

PLANEJAMENTO

- Organização do grupo: a atividade é individual, e os(as) estudantes podem permanecer em suas carteiras. Contudo, podem consultar-se mutuamente caso tenham dúvidas.
- Materiais necessários: Coletânea de Atividades.
- Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

Conversar com os(as) estudantes sobre o propósito da atividade e sobre a maneira como será desenvolvida.

Retomar com os(as) estudantes e registros realizados nas etapas anteriores como: a utilização do parágrafo, travessão, dois-pontos e a possibilidade do uso das aspas para indicar as falas dos(as) personagens, bem como para enfatizar palavras e expressões.

Oriente-os(as) sobre a necessidade de escolherem os recursos – dois-pontos, parágrafo e aspas; dois-pontos e aspas, sem parágrafo; dois-pontos, parágrafo e travessão – de acordo com o efeito de sentido que considerarem mais adequado para o texto e suas finalidades, e para não alterarem o texto, o que implicará a escolha de discurso direto. Restará então, a escolha do recurso de pontuação e a maneira de utilizá-lo.

Ler em voz alta o texto todo com os(as) estudantes, de modo que possam compreender e construir o sentido do texto, o que poderá auxiliá-los(as) a tomar a decisão sobre o recurso a ser utilizado.

Solicitar que retomem o trecho e o organizem, pontuando-o adequadamente.

Na revisão, procurar marcar para os(as) estudantes a coerência de uso nas diferentes pontuações realizadas por eles(as). Se, por exemplo, optaram por dois-pontos, parágrafo e travessão, é preciso que se mantenha essa organização; se a opção for pelo emprego das aspas para marcar a fala dos(as) personagens, também é preciso manter a coerência em todo o texto. É interessante discutir que a opção por uma ou outra forma de pontuar tem relação com os efeitos de sentido que o autor desejou empregar.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 3A – PONTUANDO DIÁLOGOS

1. Considerando suas anotações, reescreva o trecho a seguir no seu caderno pontuando o texto de maneira adequada. Trata-se de um fragmento do texto de Monteiro Lobato, lido pelo(a) professor(a). Nele, os personagens estão discutindo o rapto do ditongo “ÃO”.

NO PRINCÍPIO NÃO HAVIA NOITE DIAS OMENTE HAVIA EM TODO TEMPO NOITE ESTAVA ADORMECIDA NO FUNDO DAS ÁGUAS NÃO HAVIA ANIMAIS TODAS AS COISAS FALAVAM A FILHA DA COBRA GRANDE CONTAM CASARA-SE COM UM MOÇO ESSE MOÇO TINHA TRÊS FÂMULOS FÉIS UM DIA ELE CHAMOU OS TRÊS FÂMULOS E DISSE-LHES IDE PASSEAR, PORQUE MINHA MULHER NÃO QUER DORMIR COMIGO OS FÂMULOS FORAM-SEE ENTÃO ELE CHAMOU SUA MULHER PARA DORMIR COM ELE A FILHA DA COBRA GRANDE RESPONDEU-LHE AINDA NÃO É NOITE O MOÇO DISS LHE NÃO HÁ NOITE SOMENTE HÁ DIA A MOÇA FALOU MEU PAI TEM NOITE SEQUEU E DORMIR COMIGO MANDA BUSCÁ-LA LAPELO GRANDE RIO O MOÇO CHAMOU OS TRÊS FÂMULOS A MOÇA MANDOU-OS À CASA DE SEU PAI, PARA TRAZEREM UM CAROÇO DE TUCUMÃ. OS FÂMULOS FORAM CHEGARAM À CASA DA COBRA GRANDE ESTA LHE ENTREGOU UM CAROÇO DE TUCUMÃ

Monteiro Lobato. Texto adaptado pela equipe CEIAI/SEDUC especialmente para o Ler e Escrever – 20

ATIVIDADE 3B – ALTERANDO O DISCURSO DIRETO E INDIRETO

HABILIDADES

(EF35LP07) Utilizar conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.

(EF35LP22) Reconhecer o uso de diálogos em textos do campo artístico-literário (contos, crônicas, fábulas), observando os efeitos de sentido de verbos de dizer (disse, falou, perguntou) e de variedades linguísticas no discurso direto (fala dos personagens). (EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos do campo artístico-literário, que apresentem diferentes cenários e personagens, observando elementos constituintes das narrativas, tais como enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.

PLANEJAMENTO

Organização do grupo: a atividade é individual, e os(as) estudantes podem permanecer em suas carteiras. Contudo, podem consultar-se mutuamente, caso tenham dúvidas.

Materiais necessários: Coletânea de Atividades.

Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

Comente com os estudantes que esse texto faz parte da mitologia grega.

Explique que deverão observar os trechos em **negrito** e sublinhados, para depois, fazer o que se pede.

Ao término da atividade, proponha a correção na lousa, socializando as maneiras diferentes com que podem ter resolvido o exercício.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 3B – ALTERANDO O DISCURSO DIRETO E INDIRETO

- 1.** Com seu(sua) professor(a) e em duplas, leiam “Narciso” um texto da mitologia grega. Observe que há trechos com marcas diferenciadas, que serão usadas por você, a seguir.

NARCISO

Mitologia grega

Há muito tempo, na floresta passeava Narciso, o filho do sagrado rio Kiphissos. Era lindo porém, tinha um modo frio e egoísta de ser, era muito convencido de sua beleza e sabia que não havia no mundo ninguém mais bonito que ele.

Vaidoso, a todos dizia que seu coração jamais seria ferido pelas flechas de Eros, filho de Afrodite, pois não se apaixonava por ninguém.

As coisas foram assim até o dia em que a ninfa Eco o viu e imediatamente se apaixonou por ele.

Ela era linda, mas não falava, o máximo que conseguia era repetir as últimas sílabas das palavras que ouvia.

Narciso, fingindo-se desentendido, perguntou:

— Quem está se escondendo aqui perto de mim? — ... de mim — repetiu a ninfa assustada.

— Vamos, apareça! — ordenou — Quero ver você! — ... ver você! — repetiu a mesma voz em tom alegre.

Assim, Eco aproximou-se do rapaz. Mas nem a beleza e nem o misterioso brilho nos olhos da ninfa conseguiram amolecer o coração de Narciso.

— Dê o fora! — gritou, de repente — Por acaso pensa que eu nasci para ser um membro de sua espécie? Sua tola!

— Tola! — repetiu Eco, fugindo de vergonha.

A deusa do amor não poderia deixar Narciso impune depois de fazer uma coisa daquela. Resolveu, pois, que ele deveria ser castigado pelo mal que havia feito.

Um dia, quando estava passeando pela floresta, Narciso sentiu sede e quis tomar água.

Ao debruçar-se num lago, viu seu próprio rosto refletido na água. Foi naquele momento que Eros atirou uma flecha direto em seu coração.

Sem saber que o reflexo era de seu próprio rosto, Narciso imediatamente se apaixonou pela imagem.

Quando se abaixou para beijá-la, seus lábios se encostaram na água e a imagem desapareceu. A cada nova tentativa, Narciso ia ficando cada vez mais desapontado e recusando-se a sair de perto da lagoa. Passou dias e dias sem comer nem beber, ficando cada vez mais fraco.

Assim, acabou morrendo ali mesmo, com o rosto pálido voltado para as águas serenas do lago.

Esse foi o castigo do belo Narciso, cujo destino foi amar a si próprio. Eco ficou chorando ao lado do corpo dele, até que a noite a envolveu. Ao despertar, Eco viu que Narciso não estava mais ali, mas em seu lugar havia uma bela flor perfumada. Hoje, ela é conhecida pelo nome de “narciso”, a flor da noite.

BREU, A.R. et al. Alfabetização: livro do aluno. Brasília: FUNDESCOLA/SEFMEC, 2006.

- a.** Releia apenas os trechos em negrito. Eles mostram o diálogo entre os personagens escrito em discurso direto. Reescreva-os, em seu caderno, passando para discurso indireto.

- b. Agora, observe os trechos sublinhados. Eles revelam a fala dos personagens de modo indireto. Reescreva-os, em seu caderno, passando para o discurso direto.

- c. Depois, partilhe suas ideias com o(a) professor(a) e os colegas e veja como eles resolveram essas questões.

Projeto Didático

Contos de Assombração

Introdução

Este projeto tem por objetivo trabalhar com os(as) estudantes a produção de textos de contos de assombração, destacando as etapas para sua produção, como: planejamento, textualização, revisão, transcrição, edição, e ressaltando as marcas linguísticas que caracterizam o gênero conto.

O gênero do discurso “contos de assombração”, é uma narrativa sobre algo fictício ou não, com a intenção de expressar medo e susto nos leitores e foi escolhido, pois nessa faixa etária os(as) estudantes demonstram grande interesse pela leitura desses textos, visto que possibilitam a experimentação de trajetórias emocionantes, o enfrentamento de problemas e conflitos, soluções, desfechos variados, e também o conhecimento de características de personagens enigmáticos e misteriosos que marcaram a história destemidamente.

No 5º Ano se espera que os(as) estudantes produzam contos de autoria, em parceria ou individualmente, utilizando recursos da linguagem escrita e do registro literário. Dessa forma, é necessário trabalhar com projetos de leitura e escrita que abordem a produção de sequências narrativas, com elementos de conflito, caracterização de personagens e principalmente desfechos coerentes com o processo narrativo desenvolvido.

Organização do projeto

Para subsidiar a produção dos contos da coletânea, o projeto será composto por atividades como a de leitura em voz alta feita pelo(a) professor(a), leitura de escolha pessoal e a roda de leitores.

Este projeto terá duração prevista de quatro meses letivos considerando-se duas aulas semanais. Está organizado em momentos específicos, os quais podem compreender mais de uma atividade, por estarem vinculadas a um mesmo objetivo. São elas:

- Levantamento dos conhecimentos prévios dos(as) estudantes ;
- Compartilhamento do projeto com a turma;
- Ampliação do repertório dos(as) estudantes a respeito de contos de assombração;
- Atividades de apreciação e reflexão sobre a língua escrita a partir dos contos;
- Atividades de produção escrita;
- Atividades de revisão de texto;
- Atividades de edição e divulgação do material produzido.

O levantamento dos conhecimentos prévios dos(as) estudantes sobre o gênero discursivo “Conto de Assombração” é importante, e ao longo do trabalho é necessário que você continue investigando, questionando e avaliando o que os(as) estudantes já aprenderam e em que deverá investir nas situações didáticas posteriores. Para que o projeto tenha sentido e propósito, os(as) estudantes devem compartilhar dos objetivos e fundamentos que o justificam, bem como suas etapas de realização e tarefas necessárias para se chegar ao produto final escolhido.

Sabendo-se quais são os conhecimentos que os(as) estudantes têm sobre o gênero, e partilhando o trabalho com eles(as), é importante ampliar o repertório que possuem sobre os contos de assombração.

As atividades de apreciação e reflexão sobre a língua escrita, a partir de contos de assombração, têm como objetivo ampliar os conhecimentos dos(as) estudantes sobre os elementos que caracterizam o gênero, isto é, promover a identificação de semelhanças e diferenças que definem os contos de assombração tais como são. Além disso, essas atividades também pretendem tornar-se situações de apreciação de textos bem-escritos, em que os(as) estudantes possam identificar as escolhas do escritor de determinados recursos linguísticos.

Nos momentos de produção escrita, pretende-se que os(as) estudantes se apropriem de procedimentos do(a) escritor(a). Assim, cabe ao(a) professor(a) ajudá-los(as) a se organizarem para a escrita de textos, planejarem o que vão escrever (considerando o contexto de produção); textualizarem, utilizando-se de rascunhos; e rerelem o que está escrevendo, tanto para controlar a progressão temática quanto para avançar nos aspectos discursivos, textuais e notacionais.

Entendendo-se que as etapas descritas não precisam ser necessariamente

estanques e podem integrar-se para atingir os objetivos maiores de um projeto de linguagem, optou-se aqui, por vincular, em alguns momentos, atividades de ampliação do repertório de contos de assombração, possibilidades de reflexão sobre a língua escrita e situações de produção escrita circunstanciais, a fim de atingir metas mais amplas numa mesma situação didática.

Os momentos de revisão do texto podem ocorrer durante a escrita destes, mas é interessante promover também situações posteriores de revisão, em que as crianças possam distanciar-se do que escreveram, alternando as condições de produtor da escrita e de leitor. Para que a revisão seja produtiva é preciso eleger focos específicos. Assim, pode-se escolher, por exemplo, focar a revisão ora no discurso escrito, ora nas questões de ortografia, pontuação e paragrafação. Vale também lembrar que, para auxiliar os(as) estudantes a desenvolver bons procedimentos de revisão de texto, a natureza dessa tarefa exige que ela se dê em vários e diferentes momentos, bem como com diversos textos.

Após este procedimento, é hora de passar para a edição do material produzido, visando sempre à conclusão do produto final escolhido. Nessa etapa os(as) estudantes devem observar portadores textuais como o que elegeram para ser o produto final, analisando como se organizam graficamente, como são ilustrados, que informações contêm além do texto, com que formatos se apresentam.

Produto final

Sugerimos como produto final a produção de uma coletânea de contos de assombração e sua divulgação para os(as) estudantes do quarto ano, que poderá ficar disponível no acervo da escola.

Quadro de organização geral do projeto didático

Etapa	Atividade
Etapa 1 – Roda de conversa.	Atividade 1A – Conhecimento do tema
Etapa 2 – Conhecer o projeto.	Atividade 2 A – Compartilhando e organizando o projeto
Etapa 3 – Leitura compartilhada	Atividade 3A – Explorando os contos de assombração. Atividade 3B – Construindo esquemas gráficos Atividade 3C – Comparando contos de

	<p>assombração</p> <p>Atividade 3D – Ampliando o repertório</p> <p>Atividade 3E – Preparando a roda de leitura</p> <p>Atividade 3F – Analisando aspectos linguísticos</p> <p>Atividade 3G – Analisando aspectos descritivos</p> <p>Atividade 3H – Analisando os discursos</p>
Etapa 4 – Produzir, revisar e adequar um conto de mistério	<p>Atividade 4A – Produzindo coletivamente um conto de assombração</p> <p>Atividade 4B – Escrevendo conto de assombração</p> <p>Atividade 4C – Revisando e editorando o conto de assombração</p>

Etapa 1 – Roda de Conversa

ATIVIDADE 1A – CONHECIMENTO DO TEMA LEVANTAR CONHECIMENTOS PRÉVIOS

O envolvimento dos(as) estudantes com o projeto, desde o início, é uma ação fundamental para que eles(as) compreendam o percurso que será realizado até chegar ao produto final e possam atribuir sentido a cada uma das etapas e atividades realizadas. Sendo assim, é importante propiciar o protagonismo dos(as) estudantes dando a eles(as) a possibilidade de participarem com sugestões durante a elaboração das etapas (sugestões de jogos, aplicativos, vídeos, entre outros).

HABILIDADES

(EF15P13) Identificar a finalidade comunicativa de gêneros textuais orais, em diferentes situações comunicativas, por meio de solicitação de informações, apresentação de opiniões, relato de experiências, entre outros.

(EF15LP02A) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos), a partir de conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção do gênero textual, o suporte e o universo temático, bem como de recursos gráficos, imagens, dados da obra (índice, prefácio etc.), entre outros elementos.

(EF15LP02B) Confirmar (ou não) antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura do gênero textual.

PLANEJAMENTO

- Organização do grupo: a sala deverá ser organizada em um círculo.
- Materiais necessários: conto de mistérios escolhido pelo(a) professor(a) (prepare cópias do conto para todos os(as) estudantes).
- Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTO

Organizar previamente sua sala pensando na temática. Na porta você poderá colocar frases de efeito, dentro da sala poderá conter figuras, objetos assombrosos, que causam efeitos de assombração, tornando propício o ambiente para que os(as) estudantes se envolvam, entrem no clima, explorando o mesmo. Como música de fundo sugerimos áudios que remetem a crepúsculo, uivos de lobos, galhos quebrando, castelos mal-assombrados, noite escura.

Orientação ao(a) Professor(a):

Na tentativa de envolver os(as) estudantes no clima do trabalho deste projeto, sugerimos uma roda de conversa diferente. Para que isso se torne possível, sugerimos um trabalho em parceria com o(a) professor(a) de Arte para organizar um ambiente tematizado. Para tanto sugerimos os seguintes encaminhamentos:

Iniciar a conversa perguntando aos(às) estudantes quais sentimentos e sensações vivenciaram durante a exploração deste momento. Você poderá conduzir a conversa, levantando os conhecimentos prévios sobre Contos de Assombração .

Elaborar uma lista coletiva dos sentimentos e sensações que os(as) estudantes trouxeram. Essa lista será utilizada ao longo das etapas do projeto.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 1A – CONHECIMENTO DO TEMA

Nesta atividade, o(a) professor(a) fará uma roda de conversa com os(as) estudante sobre o conhecimento do grupo a respeito do tema a ser trabalhado.

Etapa 2 – Conhecer o projeto

ATIVIDADE 2A – COMPARTILHANDO E ORGANIZANDO O PROJETO

HABILIDADES

(EF15LP05A) Planejar o texto que será produzido, com a ajuda do(a) professor(a), conforme a situação comunicativa (quem escreve, para quem,

para quê, quando e onde escreve), o meio/suporte de circulação do texto (impresso/digital) e as características do gênero.

(EF15P13) Identificar a finalidade comunicativa de gêneros textuais orais, em diferentes situações comunicativas, por meio de solicitação de informações, apresentação de opiniões, relato de experiências entre outros.

PLANEJAMENTO

- Organização do grupo: a atividade será realizada coletivamente.
- Materiais necessários: papel *Kraft* (ou aquele disponível na escola), em que serão anotadas todas as etapas e atividades que constam no projeto. Este cartaz poderá ser afixado na classe, em local em que todos(as) os(as) estudantes possam visualizá-lo, pois poderão consultar as informações e conferir em que momento o projeto se encontra.
- Duração aproximada: duas aulas de 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

Informar aos(as) estudantes que a sala deverá ser organizada em círculo, pois será realizada uma roda de conversa.

Retomar com os(as) estudantes as conversas da aula anterior, procurando envolvê-los(as) no desenvolvimento do projeto. Explique que o projeto desse semestre será sobre a produção de “Contos de Assombração”.

Informar os(as) estudantes que, para o produto final do projeto, sugerimos uma coletânea dos contos de assombração produzidos pelo grupo, a qual será socializada com os(as) estudantes do 4º ano e fará parte do acervo literário da escola.

Elaborar coletivamente uma lista dos conhecimentos que poderão ser desenvolvidos ao longo do trabalho. É esperado que os(as) estudantes tragam informações sobre o que é uma coletânea e como se organiza esse portador, a importância de ter um amplo repertório de conhecimentos sobre os contos de assombração para auxiliá-los(as) na produção do texto ao final do projeto. Lembramos que você, professor(a), deve garantir ao(as) estudantes a ampliação deste conhecimento.

Explicar, ainda, que esse projeto envolverá várias atividades com momentos de leitura de textos feita pelo(a) professor(a); leitura feita pelo(a) estudantes, roda de leitores, na qual eles apresentaram contos de mistério que escolherem do acervo pessoal ou da sala de leitura da escola e atividades para a produção de contos de assombração.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 2A – COMPARTILHANDO E ORGANIZANDO O PROJETO

Nesta atividade, o(a) professor(a) compartilhará com os(as) estudantes o projeto “Contos de Assombração” a ser realizado.

Etapa 3 – Leitura Compartilhada

ATIVIDADE 3A – EXPLORANDO OS CONTOS DE ASSOMBRAÇÃO

HABILIDADES

(EF35LP03) Identificar a ideia central de textos de diferentes gêneros (assunto/tema), demonstrando compreensão global.

(EF35LP04) Inferir informações implícitas, na leitura de textos de diferentes gêneros.

(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas, na leitura de textos de diferentes gêneros.

(EF35LP22) Reconhecer o uso de diálogos em textos do campo artístico literário (contos, crônicas, fábulas), observando os efeitos de sentido de verbos de dizer (disse, falou, perguntou) e de variedades linguísticas no discurso direto (fala dos personagens).

PLANEJAMENTO

- Organização do grupo: a classe poderá ser organizada em semicírculo ou mesmo da maneira usual do(a) professor(a), pois a atividade será realizada coletivamente, com socialização das discussões e observações dos(as) estudantes .
- Materiais necessários: os contos “, que deverão ser transcrito por trechos, em cartazes ou projetor multimídia, ou ainda cópia do texto dividido em partes para garantir o suspense da história. Que estará disponível no material do(a) estudante.
- Duração aproximada: duas aulas de 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

Antes da leitura

Converse com os(as) estudantes sobre a finalidade da atividade.

Oriente-os(as) para que acompanhem a leitura feita pelo(a) professor(a), em um cartaz e/ou projetor multimídia, ou ainda cópia do texto em partes, conforme orientado nesta etapa para garantir o “suspense” da história.

Inicie a conversa comentando sua escolha, fale do portador, apresente o título do texto que você lerá.

Peça aos(as) estudantes que antecipem a partir do título sobre o que tratará o texto. Registre essas informações.

Apresente títulos de outros autores, que abordam características semelhantes, como pista para que os(as) estudantes possam ampliar repertório sobre o gênero a ser trabalhado.

Inicie a leitura.

Conteúdos desenvolvidos antes da leitura:

Recuperação do contexto de produção do texto (finalidade, onde foi publicado, explicar sobre o gênero, interlocutor, local de circulação do texto).

Realização de antecipações acerca do conteúdo do texto, do modo de organização e do tratamento a ser dado às informações, por meio da ativação do repertório dos(as) estudantes sobre os aspectos tematizados.

Durante a leitura

Realize a leitura fazendo as pausas previamente planejadas por você.

Elabore perguntas que ajude os(as) estudantes a construírem inferências buscando a compreensão e o sentido do texto.

Peça aos(as) estudantes que localizem informações explícitas no texto (Quem são os(as) personagens que aparecem no texto? Qual o local em que acontece a história?).

Levante e cheque hipóteses (Em que medida suas hipóteses ou inferências foram confirmadas pelo texto?).

Inferir e ir além do texto (No texto há palavras que você desconhece?).

Tematizar as respostas dos(as) estudantes e pedir-lhes que indiquem as pistas, no texto e fora dele, que os levaram a chegar às respostas dadas, justificando-as.

Conteúdos desenvolvidos durante a leitura:

Antecipação de informações, busca de informação explícita e realização de inferências locais.

Realização de inferências entre os trechos do texto.

Realização de inferências locais e globais. Confirmação das hipóteses levantadas anteriormente e realização de antecipações.

Depois da leitura

Abrir espaço para que os(as) estudantes comentem o que compreenderam do texto, compartilhando suas impressões.

Permitir que o(a) estudante faça uma análise crítica do texto, recuperando o contexto de produção, as finalidades presumidas no texto, levantando as relações de intertextualidade, interdiscursividade e percebendo, assim, as diferentes linguagens, elaborando a apreciação estética e afetiva em relação aos valores éticos estéticos e políticos da obra. Para que esse movimento seja garantido, é importante você, professor(a), se aproprie de maneira global do texto e do autor, propiciando assim uma discussão significativa.

Verificar se foi possível articular as informações do conhecimento prévio dos(as) estudantes com aqueles que o texto traz.

Conteúdos desenvolvido depois da leitura:

Articulação entre trechos do texto, reconstruindo os seus sentidos a partir da intenção do autor.

Realização de apreciação estética de recursos utilizados no texto.

Orientação ao(a) Professor(a):

É importante auxiliar o(a) estudante a construir uma ideia positiva da leitura; para isso é necessário deixar claros os objetivos durante toda a atividade, incentivando o(a) estudantes a ler, de maneira a olhar para o texto com interesse e clareza. Para tanto, faz-se necessária a intervenção pedagógica dentro das etapas dos processos de leitura (decodificação, compreensão, interpretação e a retenção) – Menegassi (1995).

É importante o(a) professor(a) perceber que o tipo de pergunta que ele(a) faz e a maneira como ela é empregada influenciam no desenvolvimento de leitura e direcionam a compreensão do texto. As inferências funcionam como hipóteses coesivas para o leitor compreender o texto; são estratégias ou regras embutidas no processo.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 3A – EXPLORANDO OS CONTOS DE ASSOMBRAÇÃO

As atividades das etapas 1 e 2 do Projeto "Contos de Assombração", que você realizou anteriormente com seu(sua) professor(a) e seus(suas) colegas, tiveram por objetivo apresentar as etapas do projeto e o produto final. Ele consiste na produção da coletânea de contos feitos pelos estudantes.

Na etapa 3, você irá conhecer os contos de assombração, suas características, como estão organizados e, além disso, conhecerá alguns autores. Para começarmos nossos estudos, na atividade 3A, será realizada a leitura de dois textos, em parceria com seu(sua) professor(a). Após a leitura, será feita a apreciação dos textos e algumas reflexões propostas pelo(a) professor(a).

TEIMOSIA

Danilo de Almeida da Silva



Fonte: <https://br.freepik.com/search?dates=any&format=search7page=1&query=florista%20&selection=1&sort=popular&type=vector>. Acesso em: 28 out. 2020.

Eu sempre fui alguém levada, teimosa e birrenta. Desde pequena, eu gostava de brincar com tintas e claro, muita bagunça e lambança. Minha mãe às vezes ficava maluca ao ver as coisas que eu fazia, quando, por exemplo, eu tirei terra do vaso e espalhei pelo quintal com as minhas bonecas, fingindo que elas estavam saindo de uma guerra. Mas o tempo passa, e já com dez anos eu comecei a desobedecer aos mais velhos, principalmente quando pediam que eu fizesse coisas das quais eu não gostava. Não foi à toa que eu era repreendida exaustivamente pela minha mãe, Joana, e de vez em quando por meu pai, João, cuja presença em casa era diminuta, visto que ele trabalhava a maior parte do tempo para nos alimentar.

Independente das broncas, a realidade era que eu jamais parei de ser teimosa até os doze anos, quando finalmente meu irmão Lucas nasceu e eu me tornei um tipo de guardiã, carregando-o para cima e para baixo enquanto nossa mãe cuidava de casa. Em Rio Branco, no Acre, as casas eram muito longe uma das outras, e para buscarmos alguns mantimentos, tínhamos que atravessar um caminho de barro cercado de mato. Pelo menos uma vez por semana, lá ia eu com meu irmão no

colo para pegarmos os mantimentos e retornarmos logo depois.

Seguindo a cansativa rotina, houve um dia em que eu e Lucas tivemos que buscar um bolo de milho que Dona Chica, do vilarejo, tinha prometido para nossa mãe. O sol já estava se pondo quando estávamos no meio do caminho, mas caminhar no escuro é algo que qualquer pessoa caipira se acostuma, e não seria motivo de deixarmos de comer aquele delicioso bolo. Com Lucas em mãos, cheguei ao vilarejo e peguei a marmita com Dona Chica, uma senhora com mais de setenta anos que adorava cozinhar guloseimas de todos os tipos, que pediu para que eu não abrisse o pote de bolo até que tivéssemos chegado em casa. Independente do aviso, o cheiro era tão delicioso a ponto de eu ter que abrir e comer rapidamente uma lasca úmida.

E novamente minha teimosia foi motivo para que eu fosse repreendida.

- Já tinha ouvido que você era teimosa, mas não desse jeito, menina! Você não respeita os mais velhos, não ouve seus pais, é egoísta! Ah, eu já sei o que fazer com você! – Enquanto falava, Dona Chica desapareceu na escuridão de sua sala e então um rosnado grave passou a ecoar pela casa, como se cães estivessem juntos a ela.

Dona Chica, do meio das sombras, surgiu com o rosto deformado, revelando muitas presas e segurando em sua mão uma guia ligada a uma coleira, que por sua vez flutuava no ar, como se estivesse segurando algo invisível.

– Vou te dar apenas esse recado, menina, pois eu sou a Senhora dos Cães! E é melhor que corra, pois eu enviarei o mais obediente dos meus cães, o Cão dos Indecentes, pois você só aprenderá com uma lição inesquecível!

Em meio àquela situação, Lucas começou a chorar e eu, abalada por ver tamanha monstruosidade, só consegui sair correndo sob o céu coberto por nuvens escuras, seguindo pelo caminho de barro enquanto ouvia o rosnado de um cão atrás de mim. Naquele horário, por algum motivo, não havia mais pessoas, nem mesmo o sinal de animais.

O vento que atravessava o matagal se fortificou. Em desespero, eu pedi perdão por ter sido desobediente e segui pelo caminho, olhando de um lado para outro. Foi quando eu ouvi um rugido e, ao olhar para frente, lá estava um cachorro grande e preto, rosnando e mostrando dentes afiados. Seus olhos brilhavam em carmesim quando ele abaixou a cabeça, aproximando-se lentamente de mim e de Lucas. Tremendo, eu recuei lentamente, mas à medida que eu me distanciava, o cachorro também avançava. Comecei a perceber que quanto mais ele mostrava os dentes, mais a boca se abria, como se estivesse sendo rasgada dos lados para comportar tamanha quantidade de dentes, uns sobre os outros. Os olhos até então avermelhados foram tomados pela cor preta e após uivar, uma sombra saiu de suas patas e se lançou em todas as direções, paralisando meus pés.

Eu pedi misericórdia e implorei para que nada acontecesse comigo e com meu irmão. O cão então ficou sobre as duas patas e de seu peito saiu mais uma boca, revelando caninos tão afiados quanto os da boca original. Verti lágrimas de horror e me lembrei da transformação de Dona Chica, afinal, o que seria a Senhora dos Cães?

Resoluta, abaixei minha cabeça e pedi perdão dezenas de vezes. Cobri os olhos de Lucas, que permanecia chorando e me mantive firme diante do cão. As patas dele sobre a terra pareciam propagar o som de batidas de um martelo contra um prego. Eu sentia sua presença cada vez mais próxima e, quando percebi, seu rosto já estava rente ao meu. Era possível sentir o hálito ácido e fétido, como se sua boca fosse o próprio bueiro, e ouvir o som da sua ira.

- Você é uma criança teimosa, e pessoas teimosas não costumam se dar bem. Eu vim direto das sombras, dos recônditos do lar daqueles que desobedeceram às regras da vida, e te encontrei desobedecendo a um pedido de alguém sábio. Mas sua esperteza parece se destacar em meio a tanta soberba, não é mesmo? Acha-se dona de tudo e de todos. Acha que seus atos não possuem consequências. Hoje, será somente um aviso, em respeito ao teu irmão, que ainda não tem discernimento e está nos braços de alguém inconsequente. Mas, Marina, da próxima vez eu te trarei muito mais do que o mais puro e aterrorizante medo. Da próxima vez, você terá que arcar com as consequências com o mesmo peso da sua desobediência. Siga em frente, e lembre-se que eu sempre estarei te olhando, seja nas ruas, seja em casa e, quando eu não estiver, saiba que haverá outros em meu lugar.

Terminando de falar, ele rugiu no meu rosto, fazendo com que até mesmo minhas lágrimas chegassem ao ponto de congelar. Desesperada, eu vi o corpo do cão desaparecer como fumaça, e segui andando em linha reta. Meu corpo tremia e Lucas não mais chorava. Foi pouco a pouco que chegamos em casa e entregamos o bolo para minha mãe, que me percebeu pálida. Eu poderia contar o que aconteceu, mas preferi dizer que tudo estava bem, principalmente ao ver a imagem de Dona Chica cercada de cães no meio das árvores para além da nossa propriedade.

“Sabe quem sou eu, menina? Na verdade, acho que é melhor você não entender quem é a Senhora dos Cães...”, ouvi sua voz em pensamento, deixando o pedaço de bolo cair de minhas mãos.

O BICHO-HOMEM

Danilo de Almeida da Silva



Fonte: Adaptado de https://br.freepik.com/vetores-gratis/um-garoto-assustado-fantasma_4543691.htm#page=1&query=medo&position=10. Acesso em: 27 out. 2020.

Vovó Juvenalia sempre foi uma mulher peculiar. E eu, bom, eu nunca prestei muita atenção nisso. A única coisa que me importava era estar na companhia dela para brincar, cantar e ouvir histórias. Sobre esse último, por mais que eu fosse criança, Juvenalia jamais me poupou das lendas de sua terra natal, Itacarambi, em Minas Gerais, geralmente, ou melhor, quase sempre norteadas por acontecimentos sobrenaturais, confusos e inexplicáveis, mas que faziam algum sentido para os mais velhos, inclusive para minha mãe Maria.

Em uma dessas ocasiões, tão logo o sol se pôs em uma aquarela de cores quentes, não demorou muito para que a família se reunisse para saborear um delicioso arroz com frango, feijão, mandioca cozida e, de sobremesa, doce de abóbora, para que no fim restassem somente eu e minha vó fora da casa, sentados em um banco de cimento batido, observando as estrelas cintilarem no céu destituído de nuvens, como se de alguma maneira o tempo tivesse parado para nos contemplar.

Foi naquele instante que ela tirou suas sandálias e passou a planta dos pés no chão, brincando com as graminhas que saíam dentre os vãos da calçada, por mais que tal comportamento não fosse lá muito higiênico. Suspirando, ela sorveu o ar fresco com cheirinho de terra e mato molhado, e segurou meu ombro bem forte.

— Sabe, Camilo, essa noite, desse jeito: fria e silenciosa; me faz lembrar de quando eu morava lá em Itacarambi, com meus pais. Minha mãe sempre pediu para que a gente não saísse à noite, porque tem muitas coisas misteriosas que andam por aí e a gente nem sabe o que é. E teve uma criatura com a qual me encontrei, que me dá calafrios até hoje.

— Você pode me contar, vó?

— Sim, mas peço que não tenha medo. O que eu irei contar foi meu encontro com uma criatura assombrosa... o bicho-homem.

— Eu não terei medo... — confirmei, cruzando as pernas sobre o banco enquanto ela

tirava um pedaço de papel do bolso, onde estava desenhada uma figura alta e peluda, de olhos vermelhos.

— Tudo começou numa madrugada fria. Minha mãe tinha acabado de fazer o jantar e, como de costume, meu pai chegou cedo, trazendo uma trouxa com a mistura do outro dia.

Logo depois de comer, minha mãe fechou a porta e as janelas, e deixou um pouco de comida

para os cachorros que ficavam lá fora. Eles eram dois: Tonin e Junin, dois vira-latas, um idoso e o

outro mais jovem. Em seguida, cada um foi pro seu quarto e nos deitamos para dormir. Porém,

ninguém esperava que aquela noite fosse a mais assombrosa de nossas vidas.

Não me contendo de tanta ansiedade, a interrompi imediatamente sem que ela ao menos

pudesse concluir:

— Por que vovó, o que houve? Ela, respirou profundamente como se aquela lembrança lhe causasse algum desconforto, mas prosseguiu:

— Com um estrondo tão alto quanto um trovão, nossa porta foi esmurrada por alguém, fazendo com que parte da dobradiça entortasse. Minha mãe, Joana, e meu pai, João, pensaram que fosse um ladrão ou algo do tipo. Mas junto com as batidas, um ruído estranho veio da porta, como se alguém estivesse engasgando, emitindo um som gutural e maligno.

— Num ímpeto, meu pai pegou a peixeira para nos defender, mas minha mãe não deixou que ele abrisse a porta. Em vez disso, nós ficamos em silêncio até que as batidas parassem, mas, logo depois, elas recomeçaram, agora, nas janelas. Apesar das tentativas de invasão, o que mais trazia angústia era cogitar que algo de ruim acontecesse com nossos cachorros, que ao perceberem a ameaça, não pararam de latir sequer por um segundo. Mas meu pai, que era corajoso, e não ia deixar que nada de ruim acontecesse com a gente. Por isso, ele desobedeceu a minha mãe e saiu.

— Quando a porta estava aberta, mamãe me segurou no colo e pediu para que eu ficasse calada. E como se fôssemos sombras, esgueiramos a parede, quando de repente vimos papai de frente para algo terrivelmente assustador: uma criatura alta, de braços e pernas rígidas como se não tivesse juntas, de olhos grandes e vermelhos; a pele toda coberta de pelos marrons e orelhas pontiagudas, estendendo as mãos grandes e com unhas longas e afiadas. Nesse momento, percorreu-me um calafrio pelo corpo todo como se alguém estivesse nos observando, porém tentei manter a calma, para que vovó continuasse:

— Ao olharmos para o vão, vimos que somente Junin, o cão mais jovem, estava latindo a um gemido de lamento, pois Tonin, o cão mais velho, encontrava-se desfalecido no chão, aparentemente ferido pela criatura. Enquanto meu pai se posicionava para enfrentar o bicho, Junin avançou e tentou morder as pernas do monstro. Porém, antes que pudesse feri-lo, o cachorro mais novo também foi atingido pelas mãos, ou melhor, pelas unhas da criatura, que se alongaram como se fossem agulhas afiadas, jogando-o para o lado. Meu pai, desnortado, empunhou a peixeira e preparou-se para contra-atacar. Minha mãe, porém, largou-me no chão e gritou, pedindo para que João recuasse. Meu pai, claramente nervoso, verteu lágrimas ao ver seus cachorros daquela maneira, mas mesmo assim atendeu ao pedido de Joana.

— Parado, o bicho-homem abriu um sorriso, revelando centenas de dentes pontiagudos, como se estivesse feliz por tudo o que havia feito. Todavia, em vez de continuar com as investidas,

ele simplesmente virou de costas e começou a ir embora, deixando pegadas escuras no chão, e rodeadas de pelos, até desaparecer no meio da mata. Muitas perguntas passavam a minha mente nesse momento:

— E agora vovó, o que aconteceu? Ele foi embora? O que ele queria?

— Ninguém entendeu ao certo o que havia acontecido, mas minha mãe, que em algum momento da vida enfrentara o bicho-homem, tratou de esclarecer que ele fora um escravo que morrera nas matas e que, salvo pela natureza, foi transformado em uma criatura perigosa, cuja missão era expulsar aqueles que ousaram construir casas onde só deveria haver a mais pura natureza.

— Desde aquele dia, Camilo, sempre que eu sinto esse cheiro de mato, lembro daquela figura e de quão assombrosa ela era. Esse desenho aqui — ela me entregou o papel —, eu fiz um dia depois do acontecido e sempre guardei comigo para me lembrar que há mais coisas entre o céu e a terra do que as coisas que, de fato, conhecemos.

— Mas, Vó, você viu o bicho-homem de novo depois que ele atacou a casa?

— Nunca mais. Mas dizem que ele anda por aí protegendo as matas. E de alguma maneira, é questão de tempo para que qualquer um que tenha invadido um pedaço esquecido da natureza se encontre com ele. Mas, acho que já chega. Vamos entrar. Ao entrarmos, Juvenalia fechou a porta e começamos a nos arrumar para dormir. Observando o desenho, fiquei imaginando como seria ver uma criatura tão imponente, corpulenta e maligna. E em um estado de quase sono, mal fechei os olhos e fui acordado por algumas batidas na porta. Meu coração, de prontidão, acelerou e minha garganta secou, por alguns instantes fiquei paralisado de medo. Aos poucos, desci da cama, abri a porta do quarto e lentamente fui caminhando em direção à entrada da casa. Entrando na casa, meu Tio Cláudio foi recepcionado por minha vó. No entanto, apesar de ser ele, como a porta ainda estava aberta, eu consegui enxergar uma figura alta, de olhos vermelhos, saindo do matagal do outro lado da rua, a qual abriu um largo e maligno sorriso do qual eu jamais me esqueci.

ATIVIDADE 3B- CONSTRUINDO ESQUEMAS GRÁFICOS

Habilidades

(EF35LP25A) Planejar e produzir, com certa autonomia, contos, fábulas, lendas, entre outros textos do campo artístico-literário, mantendo os elementos próprios das narrativas ficcionais: narrador, personagem,

enredo, tempo, espaço e ambiente.

(EF35LP29A) Identificar cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e foco narrativo, na leitura de textos do campo artístico-literário (contos, fábulas, crônicas, entre outros).

PLANEJAMENTO

- Organização do grupo: a atividade será realizada coletivamente.
- Materiais necessários: coletânea do(a) estudante.
- Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTO

Conversar com os(as) estudantes sobre a finalidade da atividade.

Retomar ou informar os(as) estudantes sobre a elaboração do esquema gráfico, explicando sua finalidade e forma de organização.

Retomar o texto lido, escolhido por você na etapa anterior.

Apresentar o modelo do esquema gráfico a ser construído. Você poderá utilizar a lousa como recurso. Para este momento, é necessário que você prepare fichas com as partes que compõem uma narrativa (enredo, situação inicial, conflito, clímax, desfecho, espaço e tempo, personagens e suas características). Com sua colaboração, os(as) estudantes usarão estas fichas para construir o esquema gráfico e, desta forma, se apropriarão do recurso.

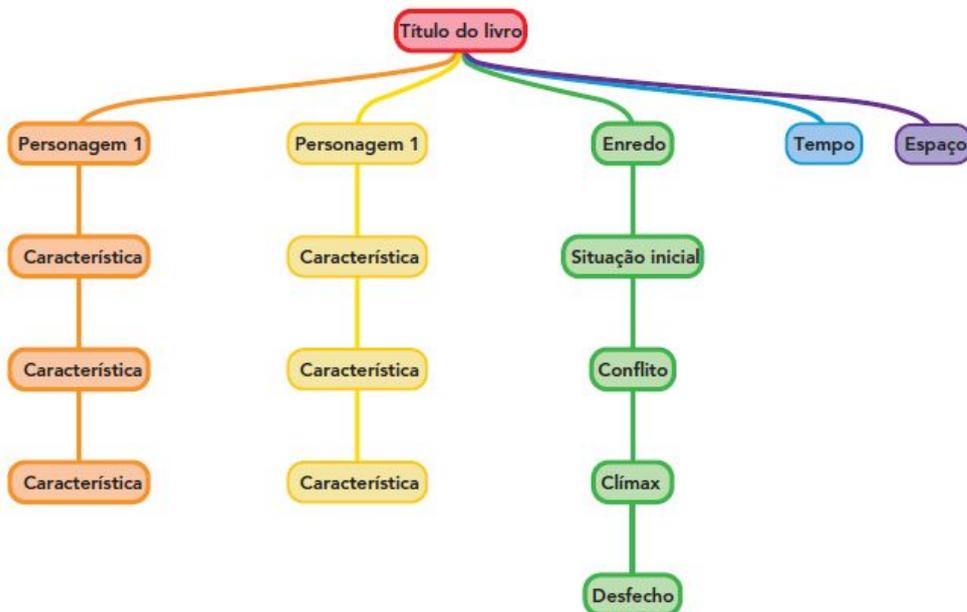
Solicitar aos(as) estudantes que realizem a atividade na coletânea.

Professor(a), os recursos a seguir auxiliarão o seu trabalho para a construção do esquema gráfico no aplicativo “cmap tools”, disponível para *download* no celular. Caso seja possível, sugerimos levar os(as) estudantes à sala de informática para a realização desta atividade, ou ainda a construir coletivamente a partir dos elementos que compõem a narrativa de um texto.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 3B – CONSTRUINDO ESQUEMAS GRÁFICOS

1. Na atividade 3B, você irá estudar como os contos de assombração são organizados e quais recursos que o autor utiliza. Retome, em parceria com seu(sua) professor(a), a leitura do texto “Teimosia”. Analise-o, considerando personagens, enredo, tempo, conflito, desfecho e finalização do conto, utilizando o exemplo do esquema a seguir.



2. Construa um esquema gráfico, em parceria com seu(sua) professor(a), com as informações relevantes do texto “Teimosia”. Utilize o espaço

ATIVIDADE 3C – COMPARANDO CONTOS DE ASSOMBRAÇÃO

HABILIDADES

(EF35LP29A) Identificar cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e foco narrativo, na leitura de textos do campo artístico-literário (contos, fábulas, crônicas, entre outros).

(EF35LP29B) Diferenciar narrativas em primeira e terceira pessoas e seus efeitos de sentido.

PLANEJAMENTO

- Organização do grupo: a atividade será realizada em duplas, com socialização das ideias das duplas ao final.
- Materiais necessários: texto escolhido pelo(a) professor(a).
- Duração aproximada: duas aulas de 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Solicitar aos(às) estudantes que leiam o conto anteriormente trabalhado e o novo conto escolhido por você. Nesta escolha é preciso garantir um texto que apresente diferentes os aspectos discursivos atentando-se para as habilidades descritas na atividade.
- Organizar os(as) estudantes em duplas e explicar que deverão fazer a leitura e comparar os dois contos de assombração, observando as semelhanças e diferenças entre eles e preenchendo uma tabela na coletânea do(a) estudante.
- Coletivamente, socializar o que cada dupla descobriu. Durante a socialização, o(a) professor(a) deverá observar se os(as) estudantes levantaram os seguintes aspectos:
 - o *Narrador: quem narra a história participa ou não do enredo?*
 - o *Personagens: como os personagens são descritos nos dois contos?*
 - o *Como são apresentados os elementos de assombração?*
 - o *Quais são os temas abordados?*
 - o *Os fatos apresentados são reais ou ficcionais?*
- Caso não apareçam, na socialização, os aspectos elencados anteriormente, faz-se necessário que você problematize, com toda a turma, como eles se organizam em cada um dos textos.
- Solicitar que os(as) estudantes escolham um dos contos de assombração lidos por você e oriente-os(as) a produzirem um final diferente para a história. Neste momento, esse final deve ser o mais simples possível, pois o objetivo é possibilitar uma situação de produção de texto em que a ideia (o enredo da história) esteja garantida. Assim, permitimos que os(as) estudantes foquem sua atenção na linguagem escrita, na melhor forma de se comunicar com o(a) leitor(a) que se interessa pela leitura do texto. Preocupar-se com esses aspectos relacionados à linguagem escrita envolve práticas de comportamento escritor, isto é, implica em preocupar-se constantemente com o leitor e com a legibilidade do texto.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 3C – COMPARANDO CONTOS DE ASSOMBRAÇÃO

1. Para realizar esta atividade, você lerá novamente, em dupla, os contos anteriormente trabalhados em sala de aula. Juntos, procurem descobrir o que eles têm em comum e o que têm de diferente. A seguir, organizem, no quadro abaixo, as informações levantadas.

QUADRO COMPARATIVO DOS DOIS CONTOS		
	CONTO 1	
Qual é o enredo do texto?		
Onde e quando a história se passa?		
Quem são os personagens?		
O narrador participa da história ou observa os fatos? Justifique com trechos do texto.		
Qual é o conflito da história? Como ele é resolvido?		
Como termina?		
Que outra sugestão você daria para o final da história?		

2. Após analisar os textos, escolha, junto com o(a) seu(sua) colega, um dos contos apresentados pelo(a) professor(a) na atividade anterior. Escreva, nas linhas abaixo, o parágrafo original com o desfecho original do conto escolhido.

3. Agora, escreva, em dupla, um final diferente para o conto.

4. Releiam, em dupla, o que escreveram e façam a revisão do texto.

ATIVIDADE 3D – AMPLIANDO O REPERTÓRIO

HABILIDADES

(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo da ficção e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

PLANEJAMENTO

- Organização do grupo: **momento 1**, coletivo (toda a turma); e **momento 2**, estudantes organizados em duplas de trabalho.
- Materiais necessários: Coletânea de Atividades.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Orientação ao(a) Professor(a):

O quadro abaixo, visa sintetizar e sistematizar algumas características recorrentes desse gênero, que marcam o seu conteúdo temático (o que é possível ser dito em um conto), a sua forma composicional (como se organiza o texto) e o seu estilo (quais os recursos da língua usados para se transmitir a mensagem).

Cabe destacar que a separação desses elementos constitutivos do gênero tem finalidade didática, visto que esses elementos interagem, dialogam entre em si e confluem para a construção do que chamamos

de conto.

CONTEÚDO TEMÁTICO

O conto apresenta um conteúdo didático. Esse conteúdo pode vir organizado de modo a focar a sequência narrativa estabelecendo a causalidade entre as partes.

FORMA COMPOSICIONAL

Em prosa, os contos se organizam como uma narrativa concisa: há uma ação que se desenvolve por meio do estabelecimento de um conflito, em geral de natureza misteriosa, de suspense. A ação do conto é episódica. Apresenta poucos episódios, que se constituem em cenas misteriosas, inesperadas, surpreendentes, dinâmicas, enigmáticas. O tempo reduzido constitui-se em um eixo relevante, que contribui para o desenvolvimento do dinamismo da ação

ESTILO

A narração pode aparecer em 1ª ou 3ª pessoa. O narrador, com certa frequência, se coloca pessoalmente em 1ª pessoa.

A escolha dos(as) personagens colabora para o clima de assombração e mistério. Nos contos os(as) personagens podem ser fantasmas, espíritos que criam atmosfera de medo, suspense e fatos sinistros cujas respostas aos mistérios que circundam os(as) personagens, pelas suspeições do leitor, recaem sobre no limite entre o mundo conhecido e o mundo imaginário. Os ambientes são sombrios e aparecem expressões como: no cair da noite, em: uma rajada de vento, o canto da ave noturna, ruído de passos entre outros.

A linguagem emprega a variedade padrão da língua e os verbos no pretérito, adjetivação, advérbios e locuções adverbiais, marcadoras do tempo. Frases curtas, discurso direto predominantemente.

ENCAMINHAMENTOS

- Buscar outros contos de assombração, com o objetivo de ampliar o repertório da turma. Para esse momento é interessante buscar textos que apresentem cenas de mistérios, enigmas, suspenses, terror, pistas e desfechos coerentes com o processo narrativo desenvolvido. Você pode fazer um registro das palavras selecionadas pertinentes a esse tipo de

texto, como: medo, escuro, macabro, sinistro, assombração, terror, suspense, entre outras, e alguns verbos, advérbios e adjetivos, facilitando-lhes a aquisição de repertório.

- Registrar todas as sugestões e deixá-las expostas no papel pardo na classe. O conto de assombração, como toda narrativa, apresenta a seguinte estrutura: exposição do assunto, o lugar onde os fatos acontecem, a intriga e a complicação, o clímax e o desfecho. Fazem parte também da estrutura da narrativa dos contos de assombração, os dois focos narrativos: narrador personagem (em primeira pessoa) e narrador onisciente (em terceira pessoa).
- Conversar com os(as) estudantes para apresentação das finalidades da atividade.
- Planejar a atividade, de modo que os(as) estudantes possam colaborar um com o outro; não se esqueça de analisar se a interação entre a dupla é efetivamente produtiva.
- Propor a leitura dos textos pelos(as) estudantes e peça que destaquem os elementos linguísticos que construíram o mistério no conto.
- Levantar os adjetivos que foram usados para caracterizar as personagens e os objetos em cena. Ressaltar as descrições das ações nas quais foram usados períodos curtos. Mostre também a presença dos diálogos, se houver, e o emprego dos verbos no pretérito (passado).
- Solicitar aos(às) estudantes que registrem, em seu caderno, as expressões levantadas coletivamente por vocês.
- Pedir aos(às) estudantes que se reúnam em duplas e complementam a lista de expressões analisando também outros contos entre os que foram lidos até o momento.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 3D – AMPLIANDO O REPERTÓRIO

1. Após a leitura dos contos, analise, em parceria com seu(sua) professor(a), os recursos que o autor utilizou para a construção dos textos, com o fim de criar suspense, tornar as histórias assombrosas, descrever os personagens, a ambientação e marcar o tempo.
2. Após a análise, registre os aspectos indicados no quadro.

QUADRO DE ANÁLISE DOS RECURSOS USADOS PELOS AUTORES		
	CONTO 1	CONTO 2
Recursos usados para criar suspense.		
Recursos usados para assustar.		
Recursos usados para a descrição dos personagens.		
Recursos usados para para a descrição do ambiente.		
Recursos usados para marcar o tempo.		

Momento da pesquisa

- 3.** Agora que você conhece um pouco mais sobre o gênero "Conto", pesquise nos livros da biblioteca da escola, ou sites sugeridos, outros contos e registre seus títulos, no quadro a seguir.
- 4.** Na sequência da atividade, complemente sua pesquisa, elaborando um glossário com as palavras: assombração, horror, macabro, mistério, terror, entre outras, dos contos que você pesquisou.

O glossário é um catálogo de palavras que pertencem a um determinado campo de estudo, que deve estar em ordem alfabética para facilitar a consulta de palavras peculiares que aparecem no conto.

Título do Conto	Autor	

ATIVIDADE 3E – PREPARANDO A RODA DE LEITURA

MOMENTO 1

HABILIDADES

(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, gêneros textuais variados.

(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do(a) professor(a), textos do campo artístico-literário (contos populares, de fadas, acumulativos, de assombração, entre outros).

PLANEJAMENTO

- Organização do grupo: grupos de no máximo 5 estudantes
- Materiais necessários: cada grupo de estudantes, com a obra que escolheu, leu e o roteiro presente na Coletânea de Atividades para apoiar a fala.
- Duração aproximada: duas aulas de 50 minutos.

ENCAMINHAMENTO

- Conversar com os(as) estudantes sobre a finalidade da atividade e como ela se desenvolverá.
- Selecionar a partir do material disponível em sua escola um acervo com título de contos de assombração, ou faça uso dos contos selecionados na atividade anterior.
- Orientar os(as) estudantes a pesquisarem em diferentes locais (sala de leitura, biblioteca, internet etc.) contos de assombração escrito por diferentes autores.
- Explicar aos grupos de estudantes que deverão selecionar um livro que contenha um ou mais contos para realizar a leitura, observando os critérios de escolha.
- Orientar os(as) estudantes no sentido de observar o título da obra, o autor e a forma de apresentação, preparando-os para o momento da indicação literária. Lembre-se de oferecer um roteiro para que essas observações sejam registradas.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 3E – PREPARANDO A RODA DE LEITURA

DICAS PARA INDICAÇÃO DE LEITURA

1. Nessa atividade, selecione, a partir dos livros disponíveis em sua escola ou de contos vistos na atividade anterior, um *conto de assombração*. Na sequência, leia o conto escolhido, individualmente, para socializá-lo na roda de leitura.
2. Para auxiliá-lo na apresentação de seu comentário, você pode utilizar o roteiro, a seguir:
 - Título
 - Onde e quando aconteceu?
 - De que forma o autor descreve isso?
 - Quem são os personagens?
 - Como o autor faz a descrição dos personagens?
 - Qual enigma aparece no conto?
 - O enigma é resolvido? Como?
 - Apresente palavras ou expressões que são características do conto de assombração, utilizadas pelo autor, que mais lhe chamaram a atenção. Você recomendaria ou não a leitura para os colegas? Justifique.
 - Se quiser, leia o trecho do conto que você considerou mais interessante.

MOMENTO 2

HABILIDADES

(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, gêneros textuais variados.

(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do(a) professor(a), textos do campo artístico-literário (contos populares, de fadas, acumulativos, de assombração, entre outros).

PLANEJAMENTO

- Organização do grupo: os(as) estudantes devem estar sentados em círculo.
- Materiais necessários: cada grupo de estudantes com a obra que escolheu,

- leu e o roteiro presente na Coletânea de Atividades para apoiar a fala.
- Duração aproximada: duas aulas de 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

Preparar antecipadamente o ambiente, organizando a sala de modo que os(as) estudantes possam estar em círculo.

Conversar com os(as) estudantes sobre a finalidade da atividade e como ela se desenvolverá.

Fazer combinados organizando o momento da fala de cada grupo. Se possível e se julgar necessário, disponibilize um microfone.

Orientar os(as) estudantes a seguir as dicas para a roda de leitura discutida e organizada na atividade anterior. Diga que podem dar uma lida rápida no sumário, se acharem interessante para os colegas; mostrar-lhes o livro, explorando capa, contracapa, dedicatórias, cores, projeto gráfico ou outros recursos que achar necessário compartilhar com todos da sala, se há ilustrações, de que tipo são – observe se são pinturas, gravuras, fotografias; se são coloridas, se explicam ou não informações do texto (e mostre-as para colegas) e dê a sua opinião sobre elas. Escolha um pequeno trecho para ler para os demais estudantes.

Ficar atento(a) para os tipos de indicações que o(a) estudante faz sobre o material lido.

3. Registre, nos espaços abaixo, as informações relevantes sobre o conto lido, para compartilhar com os colegas, na roda de leitura.

Comente o conto que vocês leram, informando:

a. Título: _____

b. Onde e quando aconteceu? _____

c. De que forma o autor descreve isso? _____

d. Quem são os personagens? _____

e. Como o autor faz a descrição dos personagens? _____

f. Qual enigma aparece no conto? _____

g. O enigma é resolvido? Como? _____

h. Apresente palavras ou expressões que são características do conto de assombração, utilizadas pelo autor, que mais lhe chamaram a atenção.

i. Você recomendaria ou não a leitura para os colegas. Justifique.

j. Se quiser, leia o trecho do conto que você considerou mais interessante.

ATIVIDADE 3F- ANALISANDO ASPECTOS LINGUÍSTICOS

HABILIDADES:

(EF35LP03) Identificar a ideia central de textos de diferentes gêneros (assunto/tema), demonstrando compreensão global.

(EF35LP04) Inferir informações implícitas, na leitura de textos de diferentes gêneros.

(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros textuais.

PLANEJAMENTO

- Organização do grupo: individual.
- Duração aproximada: duas aulas de 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Retomar os textos lidos até o momento e propor uma votação para que a turma escolha o conto que irá ser estudado.
- Conversar com os(as) estudantes sobre o propósito da atividade e a maneira como se desenvolverá.
- Ler a consigna da atividade e pedir aos(as) estudantes que focalizem como a história se inicia, anotando as informações solicitadas na coletânea do(a) estudante.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 3F – ANALISANDO ASPECTOS LINGÜÍSTICOS

Na atividade 3F, vamos retomar o trabalho com os contos de assombração lidos anteriormente pelo(a) professor(a). Escolha um dos contos, em parceria com o professor(a) e faça a análise coletivamente. Na sequência, preencha o quadro com as conclusões da turma.

Conto escolhido pela turma	
Como inicia	
Clímax	
Desfecho	

ATIVIDADE 3G- ANALISANDO ASPECTOS DESCRITIVOS

HABILIDADES

(EF35LP03) Identificar a ideia central de textos de diferentes gêneros (assunto/tema), demonstrando compreensão global.

(EF35LP04) Inferir informações implícitas, na leitura de textos de diferentes gêneros.

(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros textuais.

(EF35LP29A) Identificar cenário, personagem central, conflito gerador, resolução

e foco narrativo, na leitura de textos do campo artístico-literário (contos, fábulas, crônicas, entre outros).

(EF05LP07) Compreender, na leitura de textos, o sentido do uso de diferentes conjunções e a relação que estabelecem na articulação das partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade.

PLANEJAMENTO

- Organização do grupo: a atividade será realizada coletivamente no início e, depois, individualmente.
- Materiais necessários: cópia do texto escolhido pelos(as) estudantes na votação da atividade anterior.
- Duração aproximada: duas aulas de 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Propor a leitura do conto escolhido pela turma, com foco na análise dos recursos linguísticos utilizados pelo autor para descrever os personagens, a ambientação e os aspectos temporais. Peça aos(as) estudantes que organizem esses aspectos na coletânea.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 3G – ANALISANDO ASPECTOS DESCRITIVOS

1. Realizem, em duplas, a leitura do conto escolhido pela turma. Façam a análise dos recursos utilizados pelo autor para descrever os personagens, a ambientação e os aspectos temporais. Na sequência, organizem essas informações no quadro abaixo:

<p>Texto escolhido pela turma e nome do autor</p>	
<p>Recursos usados para descrição dos personagens</p>	
<p>Recursos usados para descrição da ambientação</p>	
<p>Aspectos temporais</p>	

ATIVIDADE 3H- ANALISANDO OS DISCURSOS

HABILIDADES

(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos do campo artístico- literário, que apresentem diferentes cenários e personagens, observando elementos constituintes das narrativas, tais como enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.

PLANEJAMENTO

- Organização do grupo: a atividade será realizada coletivamente.

- Materiais necessários: cópia do trecho do texto escolhido por você.
- Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Escolher um conto que apresenta o discurso direto e indireto ao longo da narrativa.
- Orientar os(as) estudantes a ler o conto de assombração escolhido por você. Ajude-os(as) a identificar a diferença presente no modo de explicitar o que foi dito pelos(as) personagens, a fim de que observem as possibilidades presentes no discurso direto e no indireto.
- Esclarecer que o discurso direto é caracterizado por ser uma transcrição exata da fala dos(as) personagens, sem participação do narrador. Já o discurso indireto é caracterizado por ser uma intervenção do narrador no discurso, ao utilizar as suas próprias palavras para produzir as falas dos(as) personagens.
- Informar para que localizem no texto um trecho onde estejam presentes o discurso direto e o indireto.
- Chamar a atenção para os dois-pontos e o travessão, que geralmente aparecem para introduzir o discurso direto, e sua ausência no indireto. Informe que utilizar um ou outro é uma escolha do escritor no momento em que produz um texto. Assim, também eles poderão fazer uso desses recursos ao produzirem o conto para a coletânea.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 3H – ANALISANDO OS DISCURSOS

1. Leia o conto de assombração escolhido pelo(a) professor(a) e selecione, em parceria com colegas e professor(a), um trecho que apresente o discurso direto e indireto. Observem também a pontuação usada, como dois pontos, vírgula, travessão e ponto final.

É importante esclarecer que o discurso direto é caracterizado por ser uma transcrição exata da fala das personagens, sem participação do narrador. Já o discurso indireto é caracterizado por ser uma intervenção do narrador no discurso ao utilizar as suas próprias palavras para reproduzir as falas das personagens. O discurso direto ou indireto é uma escolha do escritor, no momento em que produz um texto. Assim, você também poderá fazer uso desses recursos ao produzir o conto para a coletânea.

Transcreva o trecho do texto, considerando a presença do discurso direto e indireto

Título do Conto:	
Discurso Direto	Discurso Indireto

Etapa 4– Produzir, revisar e adequar um conto de assombração

ATIVIDADE 4A- PRODUZINDO COLETIVAMENTE UM CONTO DE ASSOMBRAÇÃO

HABILIDADES

(EF35LP25A) Planejar e produzir, com certa autonomia, contos, fábulas, lendas, entre outros textos do campo artístico-literário, mantendo os elementos próprios das narrativas ficcionais: narrador, personagem, enredo, tempo, espaço e ambiente.

(EF05LP27B) Utilizar, na produção escrita de diferentes textos, articuladores (conjunções, advérbios e preposições) de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível adequado de informatividade, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do texto.

PLANEJAMENTO

- Organização do grupo: a atividade será realizada coletivamente.
- Materiais necessários: textos lidos ao longo das etapas anteriores, papel pardo e caneta bastão e ou projetor de multimídia e coletânea de atividades dos estudantes.
- Duração aproximada: quatro aulas de 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS – 1º momento

Explicar que farão a produção de um conto de assombração

Definir com os(as) estudantes o contexto de produção em função da situação de comunicação. Lembre-se de que o produto final deste projeto será a elaboração de uma coletânea de contos de assombração.

Recuperar as características desta situação de comunicação: o que vão escrever, pra quem irão escrever, qual o gênero, onde esse texto irá circular, o portador, quais são os possíveis leitores deste texto.

Pedir que registrem todas essas informações em seus cadernos, pois serão retomadas sempre que necessário.

Resgatar as características do gênero. Espera-se que os(as) estudantes identifiquem que este é composto por mistério, suspense, um conflito onde os fatos vão se encaixando até o final da narrativa, podendo este ser de vários modos: triste, alegre, surpreendente e até mesmo trágico!

Iniciar a produção perguntando aos(às) estudantes: *como podemos iniciar um conto de assombração? Quais expressões podemos usar? Como começavam os contos que foram lidos?*

Defina: *qual local, onde irá acontecer? Quem serão os(as) personagens? Quais são suas características? Existirá alguém que engana ou que faz um acordo? Qual será o desfecho da história?*

Propor para os(as) estudantes que pensem sobre *qual será o conflito que fará parte da narrativa? Quem será o responsável? Como o conto será solucionado. Como o(a) leitor(a) será envolvido?*

Registrar um esquema do conto que será escrito, em cartaz, que deverá conter todas as informações levantadas até o momento. Essas informações servirão de consulta ao longo das etapas da produção do conto e serão essenciais para garantir a clareza e a coerência da história. Fazer as referências ao esquema constantemente, ajudando os(as) estudantes nessa verificação até concluírem a versão do conto. Combine com os(as) estudantes que o texto “dormirá” por alguns dias para que possam, depois, melhorar a construção dele.

Pedir que registrem as informações do cartaz em seus cadernos para que possa ser consultado sempre que necessário.

ENCAMINHAMENTOS -2º momento

- Explique que farão o planejamento para produção do conto de assombração.
- Resgate os textos lidos pelos(as) estudantes nas etapas anteriores.
- Lembre-se de que nesta atividade é preciso organizar o texto parte por parte, retomando os elementos relevantes que constituem uma narrativa. Sendo assim, pergunte se lembram como começava os textos que leram, onde os contos aconteciam, quais os personagens do texto, quais suas características, qual o conflito da história, entre outros.
- Inicie o processo de planejamento da escrita coletiva, definindo uma situação inicial para expor o assunto sobre o que querem escrever, o lugar ou ação que desperte
- o interesse do possível leitor, o problema que será apresentado ao longo da narrativa, o clímax e o desfecho.
- Solicite aos(as) estudantes que pensem na produção do conto, a partir das seguintes frases como:

Naquela noite, enquanto caminhava fui... Em um certo lugar... Numa rua escura...

- Inicie o trabalho levantando com os(as) estudantes os elementos e a estrutura do conto. Peça-lhes que realizem a atividade prevista na coletânea do(a) estudante.

Orientação ao(a) Professor(a):

Antes do início da atividade, vale retomar com os(as) estudantes que produzir um texto envolve um planejamento do que será escrito com a finalidade de organizar a trama, o enredo, a sequência dos fatos que serão narrados. Isso garante que, tendo o conteúdo dominado, sabendo o que devem escrever, os(as) estudantes podem dedicar-se a refletir sobre como fazê-lo do melhor modo.

Para ter sucesso nessa etapa, precisam pôr em jogo o que já aprenderam, como diferentes modos de iniciar a narrativa, quando usar

o discurso direto e indireto, como enriquecer o conto com descrições de personagens e ambientes, quais expressões linguísticas são mais ou menos apropriadas, como apresentar o suspense, o clímax e manter o interesse do(a) leitor(a).

É relevante também, enquanto a história é escrita propriamente, auxiliar os(as) estudantes a considerarem o(a) leitor(a) e as características dos contos de assombração, bem como ir lendo enquanto escrevem para conferir a intenção comunicativa e também se não estão esquecendo informações importantes, além de corrigir possíveis erros ortográficos e gramaticais. Para isso, combine com os(as) estudantes que o texto será produzido considerando algumas etapas:

Planejar o que se vai escrever, tendo em mente quem serão os(as) leitores(as) da coletânea e as características que observaram nos contos que já conhecem.

Recuperar características do gênero: o que tem nos contos de assombração que não tem em outros textos? (Assombração, pessoa corajosa... ação para investigar, resolução do suspense, algo de outro mundo?) Fazer uma primeira versão, com perspectiva de rascunho (ler enquanto se está escrevendo para controlar questões de discurso – referentes à expressão das ideias e referentes à ortografia e à pontuação).

Revisar o texto produzido, observando se está claro e coerente, e corrigir aspectos ortográficos e gramaticais.

“Passar a limpo” a versão final, que compõe a coletânea.

No caso da produção coletiva, você deve escrever exatamente o que e como os(as) estudantes lhe ditarem, a fim de poder ajudá-los no processo de revisão e melhoria do texto, que acontecerá posteriormente.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 4A – PRODUZINDO COLETIVAMENTE UM CONTO DE ASSOMBRAÇÃO

1. Na etapa 4, vamos produzir os contos e, na atividade 4A, iniciar a escrita do texto, coletivamente. Ele fará parte da nossa coletânea do Projeto “Contos de Assombração”.

Para iniciar a produção textual, vamos:

- ✓ Planejar o que se vai escrever, tendo em mente quem serão os leitores da coletânea e as características que observaram nos contos que já conhecem.
- ✓ Recuperar características do gênero: o que têm nos contos de assombração que não têm em outros textos?
- ✓ Fazer uma primeira versão, com perspectiva de rascunho (ler enquanto se está escrevendo para controlar questões do discurso, referentes à expressão das ideias e também referentes à ortografia e pontuação).
- ✓ Revisar o texto produzido, observando se está claro e coerente, e corrigir aspectos ortográficos e gramaticais.
- ✓ “Passar a limpo” a versão final, que compõe a coletânea.

Para realizarmos a etapa do planejamento da produção do conto, vamos discutir com o(a) professor(a), coletivamente, o que será escrito, quem é o público alvo, como será organizado e quais recursos serão usados. Após a discussão, preencher o quadro, em parceria com seu(a) professor(a), com os elementos que compõem a narrativa a partir do tema escolhido pelo grupo.

Título do Conto Escolhido:	
O QUÊ? - o(s) fato(s) que determina(m) a história;	
QUEM? - a personagem ou personagens;	
COMO? - o enredo, o modo como se tecem os fatos;	
ONDE? - o(s) lugar(es) da ocorrência;	
QUANDO? - o momento ou momentos em que se passam os fatos;	
POR QUÊ? - a causa do acontecimento.	

ENCAMINHAMENTOS – 3º momento

- Explicar que nesta etapa será dado início ao processo de textualização do conto de assombração . Lembre-se que a textualização envolve a utilização dos recursos da língua a partir da segmentação coerente das partes dos textos, ou seja, a divisão do texto por meio de blocos de sentido, os recursos de pontuação, que prevê uma reflexão sobre a segmentação, paragrafação, bem como os organizadores textuais e as escolhas lexicais.
- Retomar com os(as) estudantes o esquema construído coletivamente no 1º momento desta etapa, o quadro com os elementos que constituem uma narrativa do momento 2 e a atividade de registro da roda de conversa, a lista coletiva dos sentimentos e sensações que os(as) estudantes trouxeram na primeira atividade deste projeto.
- Solicitar que iniciem a produção do conto, no qual você será o escriba.
- Orientar que registrem o texto em seus cadernos.

ENCAMINHAMENTOS – 4º momento

- Ler a produção e observar se as partes do texto estão articuladas, se faltam informações, se podem enriquecer a narrativa com alguma descrição mais detalhada, que expressões linguísticas são mais ou menos favoráveis para produzir bons efeitos estéticos no texto. Você poderá resgatar trechos de textos já lidos onde o autor faz uso de bons recursos linguísticos. Indicamos para este momento que busquem por meio de palavras-chaves.
- Revisar o texto com eles(as), do ponto de vista do uso adequado da letra maiúscula, os parágrafos e da pontuação. Considere que você deverá prever em sua rotina uma sequência didática para o uso da pontuação.
- Concluída a revisão, conversar com os(as) estudantes a respeito do destino do conto de assombração elaborado pela turma, que ele fará parte da coletânea de contos, como o primeiro texto que comporá a coletânea.
- Decidir com os(as) estudantes como o texto final será apresentado, como “passarão a limpo” essa versão, podendo optar por se vão copiá-lo à mão ou digitá-lo, quem fará essa tarefa, se haverá ilustração e como será.

Professor(a),

Concluído o rascunho, tem início a revisão. Lembramos a importância de que realizem essa tarefa decorridos alguns dias da escrita do conto, pois isso permitirá às crianças alternar os papéis de escritor e leitor. Para que o(as) alunos(as) possam participar da revisão, todos devem ter acesso ao texto que será alterado. Desta forma, ele pode ser fotocopiado ou exibido por meio de outro recurso audiovisual, como o projetor multimídia, ou, ainda, um programa de computador.

O importante é que, enquanto você anota as alterações no original, as crianças possam acompanhá-lo.

Primeiramente, ajude-os(as) a observar se a história está coerente, se tem clareza, se há repetições desnecessárias de palavras, quais podem ser substituídas (por sinônimos ou pronomes, por exemplo, bem como usando vírgulas ou suprimindo o sujeito).

ATIVIDADE 4B- ESCRREVENDO CONTO DE ASSOMBRAÇÃO

HABILIDADES

(EF35LP25A) Planejar e produzir, com certa autonomia, contos, fábulas, lendas, entre outros textos do campo artístico-literário, mantendo os elementos próprios das narrativas ficcionais: narrador, personagem, enredo, tempo, espaço e ambiente.

(EF35LP25B) Usar marcadores de tempo, espaço e fala de personagens na produção escrita.

(EF05LP11A) Planejar e produzir, com autonomia, anedotas, piadas, cartuns, contos, entre outros textos do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

(EF05LP27B) Utilizar, na produção escrita de diferentes textos, articuladores (conjunções, advérbios e preposições) de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível adequado de informatividade, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do texto.

PLANEJAMENTO

- Organização do grupo: a atividade será realizada em duplas definidas pelo(a) professor(a) e depois socializada coletivamente.
- Materiais necessários: cartaz da aula anterior.
- Duração aproximada: quatro aulas de 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Conversar com os(as) estudantes sobre o propósito da atividade e sobre a maneira como ela será conduzida.
- Orientar para que desenvolvam por partes (planejamento, textualização e revisão).
- Antes de iniciar a escrita, conversar com a turma a respeito da importância do trabalho colaborativo na dupla, e que se faz necessário que os integrantes possam revezar entre os papéis de escrita e aquele que dita o texto.
- Para iniciar o procedimento de planejamento do texto, retomar o cartaz com o planejamento da produção coletiva do conto e conversar com a turma a respeito de como foi realizada a produção anterior.
- Orientar os(as) estudantes que, ao planejar a escrita da narrativa, é fundamental retomar alguns aspectos próprios da escrita de contos de assombração considerando o roteiro abaixo:
- Onde acontecerá a narrativa. Pergunte aos(as) estudantes: *como podemos iniciar um conto de assombração? Quais expressões podemos utilizar? Como era o início dos contos que foram lidos?*
- Definir quem são os(as) personagens e quais serão suas características. Você poderá utilizar questões como: *quem serão os(as) personagens? Quais são suas características? Existirá alguém que engana ou que faz um acordo? Quem será o(a) responsável e quem será(ão) os(as) suspeitos(as) em potencial?*
- Definir qual será o tema gerador de medo, os(as) personagens vinculados(as) a ele. Propor para os(as) estudantes questões como: *qual é o mistério? Quem será o responsável? Como irá solucionar o mistério?*
- Na sequência, definir quando e onde irá acontecer. Você pode indagar aos(às) estudantes: *quais serão o mistério e o motivo? Como será resolvido (desfecho)? Quem estará envolvido? Para a trama geral, o que cabe?*
- Cada dupla registra um esquema do conto, que deverá conter as ações principais da narrativa e servir de consulta enquanto se procede à redação. Essa pequena síntese, escrita em itens, precisa conter todas as partes e informações essenciais para garantir a clareza e a coerência da história. É necessário que os(as) estudantes façam referência ao esquema constantemente, ajudando nessa verificação até concluírem a versão do conto.
- Pedir que, antes de lhe entregar o material, revejam o planejamento e se os textos estão adequados ao contexto de produção. Combine com as crianças que o texto “dormirá” por alguns dias para que possam, depois, melhorar a construção dele.
- Sugestão: no sentido de auxiliar e organizar as ideias da turma na produção do conto de assombração elabore um cartaz com o roteiro, levando em consideração os aspectos fundamentais para a produção.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 4B – ESCRIVENDO CONTO DE ASSOMBRAÇÃO

Nesta atividade, o(a) professor(a) orientará o grupo a planejar e produzir um conto de assombração.

ATIVIDADE 4C- REVISANDO E EDITORANDO O CONTO DE ASSOMBRAÇÃO

HABILIDADE

(EF35LP25C) Revisar e editar contos, fábulas, lendas, entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final do texto.

PLANEJAMENTO

- Organização do grupo: a atividade será realizada em etapas: coletivamente, para que você, professor(a), possa comentar as necessidades comuns de aprendizagem dos(as) estudantes em relação à revisão do texto; em duplas, para a revisão de cada texto; individualmente para a realização da autoavaliação; em duplas para escolha do(a) estudante que irá passar a limpo o texto produzido e fazer a editoração.
- Duração aproximada: três aulas de 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS -1º momento

- Conversar com os(as) estudantes sobre o propósito da atividade e a maneira como ela será conduzida.
- Conversar com toda a classe a respeito de alguma necessidade para revisão que tenha observado a partir da leitura dos textos dos(as) estudantes.
- Informar que receberão bilhetes apontando palavras ou trechos dos textos que serão revisados. Aponte nos próprios textos dos(as) estudantes, com marca-texto, trechos com questões de ortografia, gramática e pontuação a serem corrigidos posteriormente.
- Desenvolva-a por partes, orientando uma dupla a cada vez.
- Orientar quanto ao que deverão revisar no texto, observando se fizeram uso do que já aprenderam, como pensar em diferentes modos de iniciar a narrativa, se descreveram os personagens, suas características e se o fizeram corretamente, se utilizaram expressões linguísticas adequadas ao gênero, apresentaram o mistério, onde aconteceu, como e se foi descoberto.
- Devolver o texto para os(as) estudantes e solicite que analisem considerando os textos produzidos.

ENCAMINHAMENTOS – 2º momento

- Comentar que preencherão uma planilha de autoavaliação que ajudará a refletir a respeito do que deveriam aprender sobre os contos. E que esta atividade irá colaborar para o processo de revisão do texto e, posteriormente, sua editoração, visto que nela há elementos importantes a serem observados em seus textos para que eles fiquem bem-escritos e atendam aos seus interlocutores (estudantes dos 4^{os} anos).
- Feito isso, distribuir as planilhas de autoavaliação presentes na Coletânea de Atividades. Leia cada item com os(as) estudantes, explicando-os, e oriente-os sobre o que fazer. Cuide para que eles(as) estejam também com seus textos em mãos.

ENCAMINHAMENTOS -3 º momento

- Explicar que, tendo o texto corrigido e revisado, precisarão eleger um(a) estudantes da dupla para “passá-lo a limpo” em seu caderno, o que significa copiá-lo já sem erros ou questões a resolver.
- Para isso, combinar com os(as) estudantes se o texto será escrito com letra cursiva ou digitado. Caso utilizem o computador como ferramenta de trabalho, solicite que coloquem o texto no padrão decidido: tamanho, tipo de letra, cor etc.

Orientação Ao(a) Professor(a):

O projeto seguirá com as etapas seguintes, finalizando com a edição, divulgação e o lançamento da coletânea, bem como a avaliação final do projeto.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 4C – REVISANDO E EDITORANDO O CONTO DE ASSOMBRAÇÃO

Nesta atividade, o(a) professor(a), dará orientações ao grupo para revisarem o conto de assombração produzido, levando em conta todas as observações necessárias, estudadas nas aulas anteriores.

Na sequência, os(as) alunos(as) preencherão uma ficha de autoavaliação.

O(a) professor(a) irá ler novamente o texto que foi produzido na atividade 4B e 4C. Será realizada a revisão coletiva da produção escrita, considerando os critérios a seguir.

PLANILHA DE AUTOAVALIAÇÃO
Projeto "Contos de Assombração"

Aspectos a serem observados na produção textual	Sim	Não	Precis revel
Você colocou o título?			
Você iniciou o conto falando de tempo e lugar?			
Você utilizou, no início, expressões como: "Em um certo lugar; Naquela noite; No local escuro; Naquela avenida"?			
Você descreveu os personagens, suas características físicas e psicológicas, seus comportamentos?			
Você utilizou verbos como: "deveria"; "poderia ter ocorrido"; "percebeu-se"; "ouveu-se"?			
Apresentou o suspense que deveria ser desvendado?			
Considera que o leitor conseguirá compreender o texto com facilidade?			
Você apresentou os fatos essenciais da narrativa?			
A ordem em que foram apresentados estava correta?			
O texto foi apresentado de maneira atrativa para o leitor?			
A ilustração da capa estava adequada ao texto?			
Você organizou os parágrafos de maneira adequada?			
Você procurou utilizar os sinais de pontuação adequados ao que pretendia dizer?			
Você utilizou letra maiúscula sempre que necessário?			
Você escreveu de maneira legível?			
Procurou escrever sem erros de ortografia?			
Observações do professor:			

Para saber mais...

BRÄKLING, Kátia Lomba. **Orientações didáticas fundamentais sobre as expectativas de aprendizagem de Língua Portuguesa**. São Paulo: Secretaria de Educação, 2013. Disponível em: <http://lereescrever.fde.sp.gov.br/SysPublic/Home.aspx>. Acesso em: 12 mar. 2014.

JOLIBERT, Josette. **Formando Crianças Produtoras de Textos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

KAUFMAM, Ana Maria; RODRIGUEZ, M. Elena. **Escola, leitura e produção de textos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

MATA, Francisco Salvador. **Como Prevenir as Dificuldades na Expressão Escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.

POE, Edgard Alan. **Contos de Imaginação e Mistério**. São Paulo: Edições Tordesilhas, 2012.

DOYLE, Arthur Conan. **Sherlock Holmes: Edição Completa**. São Paulo: Lê Livros, 2020.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Indicação Bibliográfica:

BARBOSA, J. P. *Trabalhando com os gêneros do discurso: uma perspectiva enunciativa para o ensino de língua portuguesa*. 2001. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2001.

BRÄKLING, Kátia Lomba. O contexto de produção dos textos. *In: Oficina Cultural 4: Lendo e Produzindo Textos Acadêmicos*. São Paulo: SME/PUC/USP/UNESP/Fundação Vanzolini, 2001-2002.

BRÄKLING, Kátia Lomba. A noção de gênero. *In: Oficina Cultural 4: Lendo e Produzindo Textos Acadêmicos*. São Paulo: SME/PUC/USP/UNESP/Fundação Vanzolini, 2001-2002.

BRÄKLING, Kátia Lomba. *Escrita e produção de texto*. Texto escrito para professores de Ensino Fundamental e Médio.

BRÄKLING, Kátia Lomba. Ensinar gramática, a quem será que se destina? *In: Informes do projeto Araribá*. São Paulo: Editora Moderna, 2005.

BRÄKLING, Kátia Lomba. Sobre leitura e formação de leitores: qual é a chave que se espera? *Portal Educarede*, Sessão O assunto é, 2005.

BRÄKLING, Kátia Lomba. O processo de produção de textos. *Portal Educarede*, Sessão O assunto é, 2005.

BRÄKLING, Kátia Lomba. *A leitura da palavra: aprofundando compreensões para aprimorar as ações*. Concepções e prática educativa. São Paulo: SEE/CEFAI, 2012.

BRANDÃO, H. N.; JESUS, L. M. de. Mito e tradição indígena. *In:*

BRANDÃO, Helena Nagamine (org.). *Gêneros do discurso na escola*. São Paulo: Cortez, 2001. v. 5.

CD-ROM Mata Atlântica – 500 anos. Estação da Arte, Instituto de Pesquisas. Jardim Botânico do Rio de Janeiro e Petrobras.

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. Genres et progression en expression orale et écrite: éléments de réflexion à propos d'une expérience romande. *Enjeux*, 39. Tradução para o português em mimeo de Roxane H. R. Rojo. São Paulo, 1996.

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. *Pour un enseignement de l'oral: initiation aux genres formels à l'école*. Paris: ESF Éditeur, 1998.

ECOKIDS. Ecossistema global. Disponível em:

<http://www1.uol.com.br/ecokids/ecossist.htm>.

LAGE, Nilson. *A estrutura da notícia*. São Paulo: Ática, 1993.

LISBOA, Henriqueta. *Literatura oral para infância e juventude*.

LIVRO de estilo do jornal português público.

MACHADO, Irene. *Literatura e redação*. São Paulo: Scipione, 1994.

MANUAL de Redação do jornal Folha de S.Paulo.

MANUAL de Redação do jornal O Estado de S. Paulo e do jornal O Globo.

MEIO ambiente conhecer para preservar. *Escola*, São Paulo, v. 1, n. 161, p. 1A, abr. 2003.

MELLO, Anísio. *Antologia ilustrada do folclore brasileiro*. Lendas da

Amazônia.

MORAIS, Artur Gomes de. *Ortografia: ensinar e aprender*. 4. ed. São Paulo: Ática, 1998.

NOBRE, Marcos; AMAZONAS, Maurício de Carvalho (orgs.). *Desenvolvimento sustentável: a institucionalização de um conceito*. Brasília, DF: Edições Ibama, 2002.

OLIVEIRA, Elísio Marcio. *Educação ambiental: uma possível abordagem*. Brasília, DF: Edições Ibama, 1996.

PASQUIER, A.; DOLZ, J. Un decálogo para enseñar a escribir. *Cultura y Educación*, Madrid, 2, p. 31-41, 1996. Tradução provisória para o português de Roxane Helena Rodrigues Rojo. Circulação restrita.

QUINTAS, José Silva (org.). *Pensando e praticando a educação ambiental na gestão do meio ambiente*. 2. ed. rev. ampl. Brasília, DF: Edições Ibama, 2002.

ROJO, R. H. R. *Perspectivas enunciativo-discursivas em produção de textos*. Comunicação realizada no VI Congresso Brasileiro de Linguística Aplicada. Campinas: Unicamp, 1995.

ROSSI, Clóvis. *O que é jornalismo?* São Paulo: Brasiliense, 1980. (Primeiros Passos).

2020

5º ano do Ensino Fundamental Língua Portuguesa

São Paulo

EXPEDIENTE

Coordenadoria Pedagógica

Coordenador: Caetano Pansani Siqueira

Assessor Técnico

Vinicius Gonzales Bueno

**Departamento de Desenvolvimento Curricular e de Gestão da Educação
Básica**

Diretor: Valéria Arcari Muhi

**Centro de Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental - CEIAI
2019**

Diretora: Sonia de Gouveia Jorge

**Centro de Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental - CEIAI
2020**

Diretora: Mariana Sales de Araújo Carvalho

Equipe Curricular do Centro de Ensino Fundamental dos Anos Iniciais 2019

Kristine Martins, Márcia Gatti, Noemi Devai, Tatiana Amorim Luca e Sonia Jorge

Equipe Curricular do Centro de Ensino Fundamental dos Anos Iniciais 2020

Kristine Martins, Mariana Sales de Araújo Carvalho, Noemi Devai, Roberta Nazareth de Proença Silveira, Sônia de Oliveira N. Alencar, Tatiana Amorim Luca

**Equipe de Elaboração, Leitura crítica e Equipe Curricular do Centro de
Ensino Fundamental dos Anos Iniciais 2020**

Kristine Martins, Mariana Sales de Araújo Carvalho, Noemi Devai, Roberta Nazareth de Proença Silveira, Sônia de Oliveira N. Alencar, Tatiana Amorim Luca

VALIDAÇÃO DO MATERIAL

Angela Maria de Oliveira	DE - Mogi das Cruzes
Cláudia Barbosa Santana Mirandola	DE - Suzano
Claudineide Lima Irmã	DE - Guarulhos Sul
Daniele Eloise do Amaral S. Kobayashi	DE - Campinas Oeste
Elaine Viana de Souza Palomares	DE - Bauru
Gisleine Ap. Rolim L. Araújo	DE - Itapetininga
Lilian Faria de Santana A. Marques	DE - São José dos Campos
Nelci Martins Faria	DE - Centro Oeste
Camila Morais Maurício	Secretaria Municipal de Educação de Jacaré

Finalização do Material:

Daniele Eloise do Amaral S. Kobayashi,

Gisleine Ap. Rolim L. Araújo,

Lilian Faria de Santana A. Marques

Equipe CEIAI.